Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1974 N.º 018391 — ANO 53.º — PREÇO 2$50

Brighton depois do adeus

MESSMER NA BATALHA DA ENERGIA

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS nosso correspondente em Paris

PARIS, 8 — É num clima social perturbado que o terceiro gabinete de Pierre Messmer aborda a sua «batalha da energia». Uma batalha em que dispõe sem dúvida de alguns trunfos e armas consideráveis, mas que só poderá ganhar se a não isolar de um contexto geral bastante complicado.

Na sua intervenção de quarta-feira, perante as câmaras da televisão, o primeiro-ministro francês pretendeu aparecer de modo tranquilisador, sem no entanto esconder ao país que nem tudo será fácil. E, considerando talvez que o tempo dos apelos ao civismo já passou, comunicou aos franceses que um certo número de medidas destinadas a favorecer a economia dos combustíveis terão um carácter autoritário. Como a limitação do aquecimento dos alojamentos particulares a vinte graus, e isto entre 15 de Outubro e 15 de Abril, ou certas medidas destinadas a diminuir a circulação urbana e os transportes individuais, medidas de acompanhamento cujo pormenor ainda não foi indicado.

Para contrabalançar essas medidas coercitivas, um esforço.

Para contrabalançar essas medidas coercitivas, um esforço particular nos próximos anos a favor dos transportes colectivos e uma melhor utilização dos materiais de isolamento na construção, o que poderia conduzir a uma apreciável economia. Ao contrário, um recuo face às pressões da indústria metalúrgica, com a decisão de aumentar para os cento e quarenta quilómetros horários a velocidade máxima nas auto-estradas, o que permitirá evitar uma diminuição demasiado sensível da venda de automóveis de grande cilindrada.

Esta última decisão foi tomada, segundo Pierre Messmer, para evitar o desemprego em certos sectores da indústria automóvel. O problema do emprego teve aliás um lugar importante na intervenção do primeiro-ministro que, se não se mostrou excessivamente optimista, afirmou a sua confiança nas capacidades da indústria francesa e nas consequências positivas que não deixará de ter a criação de um certo número de novas actividades energéticas. Assim, a construção de 13 centrais nucleares, cuja produção deverá permitir uma maior independência energética do país deve dinamisar numerosos sectores industriais, necessariamente chamados a dar a sua contribuição. Do mesmo modo, o regresso à exploração do carvão, o plano de desenvolvimento dos caminhos-de-ferro e dos transportes urbanos colectivos dará nova vitalidade a muitos ramos de actividades, permitindo assim a criação de novos empregos.

INQUIETAÇÃO

Mas, se o chefe do Governo francês pôde afirmar a sua confiança numa certa estabilidade do nível do emprego, foi menos explícito quanto ao problema dos preços. Aos aumentos, já verificados, do gaz e da electricidade virão acrescentar-se outros, tornados necessários pelo enorme esforço financeiro que a Companhia Electricidade e Gaz de França terá que fornecer para a realização do plano de independência energética. Desde já o aumento não poderá deixar de provocar toda uma série de outros aumentos em catarata, devido às suas incidências sobre os custos de produção.

Quem vai pagar a «conta» do plano energético — tal é a pergunta feita pelas organizações

Continua na pág. 20

Seca em África: cem mil mortos

NAÇÕES UNIDAS (New York), 8 (UPI-ANI) — O secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmou ontem que «o pior ainda não passou» na zona africana afectada pela seca, onde já morreram cem mil pessoas, números que os peritos calculam subirá a 200 mil. Waldheim que conclui uma viagem por catorze países africanos, incluindo as zonas atingidas pela seca desde há seis anos, declarou ter visto pilhas de alimentos nas capitais dos seis países mais afectados, Senegal, Mauritânia, Mali, Alto Volta, Niger e Tchad, mas que as autoridades não possuem os transportes necessários para os levarem para as zonas necessitadas.

A única canção digna deste nome ganhou um festival demasiado pobre para merecer o esforço que foi preciso desenvolver para erguer o espectáculo de ontem à noite. Tudo para esquecer, não fora «E Depois do Adeus», de Carvário/Niza, que Paulo de Carvalho (foto) interpretou («Canal da Crítica», de Mário Castrim, na pág. 5, e reportagem de Nuno Gomes dos Santos e Alexandre Pais nas 6 e 7)

NIXON MAIS PERTO DA IMPUGNAÇÃO

WASHINGTON, 8 (R) — A ameaça de impugnação aperta-se à volta do presidente Nixon ao mesmo tempo que um antigo colaborador da Casa Branca, actualmente incriminado no escândalo Watergate, deu a entender que o público não foi inteiramente informado dos factos relacionados com o caso dos documentos secretos do Pentágono.

Dois antigos colaboradores do presidente são agora acusados de terem organizado o assalto ao consultório de um psiquiatra para tentarem obter informações sobre o dr. Daniel Ellsberg mas um deles, Charles Colson, disse aos jornalistas que muito mais haveria a dizer sobre as diligências da Casa Branca para evitar a divulgação de segredos relacionados com a segurança nacional, como os documentos do Pentágono sobre o Vietname, que chegaram ao conhecimento dos jornais através de Ellsberg.

«Há muitas coisas que o público desconhece sobre esse assunto. Penso que muito mais acabará por ser ervelado» — disse Colson.

Colson e o antigo conselheiro da Casa Branca para os assuntos internos, John Ehrlichman, figuram num grupo de seis homens oficialmente incriminados ontem no arrombamento do consultório do psiquiatra de Ellsberg.

Esta incriminação anunciada pelo procurador especial do caso Watergate, Leon Jaworski, é a segunda feita contra aqueles dois antigos colaboradores do presidente Nixon. Na semana passada tinham sido oficialmente acusados de cumplicidade na tentativa para abafar a investigação sobre os responsáveis pelo arrombamento de Watergate.

Estas incriminações, embora não constituam uma surpresa, parecem no entanto agravar a posição do presidente e comprometer as suas tentativas para evitar a impugnação, actualmente a ser estudada pela comissão judicial da Câmara dos Representantes.

Entretanto os advogados do presidente procuram resistir às diligências da comissão judicial para obter documentos da Casa Branca e ontem à noite rejeitaram um pedido de mais seis gravações e um documento escrito.

Tensão nas relações E.U.A. - Europa

WASHINGTON, 8 (UPI-ANI) — Desenvolveu-se tensão nas relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental, mas não é insolúvel — declarou Henry Kissinger à Comissão de Finanças do Senado.

Acrescentou que a tensão foi causada principalmente pela crescente inquietação experimentada pela Comunidade Económica Europeia.

No entanto, o secretário de Estado declarou que, ao passo que as nações europeias ainda consideram a defesa como problema indivisível com os Estados Unidos, alguns problemas políticos estão a ser decididos sem qualquer consideração pelos Estados Unidos.

Kissinger declarou que o comunicado de 4 de Março emitido pelo Mercado Comum Europeu, indicando que a CEE tenciona procurar os seus próprios acordos petrolíferos com os árabes, foi um rude golpe para os seus esforços de encontrar uma frente comum de negociação.

Ao ser-lhe perguntado como fora possível a França ganhar tão forte influência na comunidade europeia, como recentemente se revelara evidente, o secretário de Estado respondeu:

«Quando se tem tanto interesse na unidade europeia, pode usar-se esse desejo para se deslocar passo a passo nessa direcção». Sublinhou, porém, que «não existe incompatibilidade entre os Estados Unidos e a França. Não vejo o nosso problema como insolúvel, à luz dos interesses a longo prazo.

28 páginas incluindo "Mesa Redonda"

KAUNDA NO CAIRO

O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, visita o Egipto, avistou-se com o primeiro-ministro Anwar Sadat e ofereceu-lhe um candeeiro, como símbolo da indústria zambiana nascente. Esta visita integra-se num programa de aproximação entre os estados negros africanos e os países árabes. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

CONTINUA
A SENSACIONAL
LIQUIDAÇÃO
DO
ARMAZÉM DE RETÉM
(PARA ENTREGA DAS CHAVES)
DOS
ARMAZÉNS DO MINHO
AVENIDA DE ROMA, 106
Junto ao Hospital Júlio de Matos e ao «metro» de Alvalade

10 000 CONTOS DE ARTIGOS

PARA VENDER MAIS BARATO QUE AS FÁBRICAS
MILHARES DE ARTIGOS, TAIS COMO:

COBERTORES — COLCHAS — PANO P/ LENÇOL — SARJAS BRANCAS — ATOALHADOS P/ MESA — TECIDOS DE ALGODÃO — BOAS TOALHAS TURCAS, AO QUILO A 150$00 — PRONTO-A-VESTIR — FAZENDAS DE LÃ — «TERYLENES» — FANTASIAS — MALHAS INTERIORES — MALHAS EXTERIORES — CAMISAS — PIJAMAS — MEIAS E PEÚGAS DESDE 3$90 — COLANS DESDE 5$90 — CHAPÉUS-DE-CHUVA PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA — GABARDINES P/ HOMEM, SENHORA E CRIANÇA — CASACOS INGLESES, IMITAÇÃO DE PELE, E EM ANTÍLOPE — ALCATIFAS, CARPETES E TAPETES DE DIVERSAS MARCAS, DESDE 79$50/m² — ESPUMA PARA ALMOFADAS — COLCHÕES DE MOLAS — MESAS PARA CORTE — MÁQUINAS DE COSTURA — PORTAS — GABINETES — VIDROS — FRIGORÍFICOS — MADEIRAS — ESTANTES — MÁQUINA E MOINHO DE CAFÉ — DETERGENTES — PERFUMARIA — PAPEL HIGIÉNICO — VINHOS — CHAMPANHES — BRANDES — MÁQUINA DE OFF-SET E GUILHOTINA — ESTÚDIO SONORO PARA GRAVAÇÕES — CADEIRAS — MESAS — ESTANTES — MARQUISETES E ETAMINES ESTOPAS — REPS — ESTOFOS

TODOS À
AV. DE ROMA, 106
LIQUIDAÇÃO ESPECIAL
PARA REVENDEDORES,
FEIRANTES E COMERCIANTES

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Há quem possa pensar que **Portugal está à beira da catástrofe, que as suas energias morais correm perigo, que o pânico grassa entre a população? Há**, respondeu ontem o jovem deputado Mota Amaral, no momento mais animado do segundo dia de discussão da proposta de moção de confiança na política ultramarina do Governo apresentada pelo deputado Neto de Miranda. **São os que a todo o momento clamam por repressão, os que em toda a parte vislumbram cabalas e traições, os que sistematicamente confundem divergências de pareceres com subversão — grandes inquisidores de impossíveis dogmas políticos, por si mesmo arvorados em monopolizadores do nobilíssimo culto da Pátria.**

Mota Amaral, na sua interpretação das ideias de Marcello Caetano quanto ao melindroso problema do ultramarino, foi praticamente o único, entre os muitos oradores de ontem, que não se eximiu a uma interpretação dialéctiva da questão. E tanto bastou para que — talvez fosse essa a intenção do orador — reagissem pessoas para quem as certezas são coisas certas e palpáveis. Ou seja: assim se provou que mesmo as certezas ditas essenciais resultam muito de factores subjectivos e outros interesses. E que, em política, um caminho tido por certo nem sempre conduz aos mesmos objectivos.

O POVO VIVE

Para o dr. Mota Amaral, contudo, **a Nação vive! Indiferente ao alarmismo de certos sectores de opinião, insensível ao derrotismo de outros, situados no extremo oposto do espectro das tendências políticas existentes, o povo português continua disposto a trabalhar e a lutar e a sofrer, pela realização dos verdadeiros objectivos nacionais.** E logo a seguir: **O que se torna indispensável é definir com clareza quais sejam esses objectivos; e que eles seja viáveis e resultem de uma efectiva participação popular. Porque é moralmente injustificado, politicamente inaceitável e desde logo impossível arrancar do País sacrifícios em nome de ideais que ninguém saiba bem quais sejam, ou não passem de puro mito, ainda que grandioso, ou se pretendam impor sem a aceitação que é fruto do debate democrático. Segundo essa linha de orientação, que por mim frontalmente rejeito, será talvez possível aguentar, por mais ou menos tempo, nunca indefinidamente; mas jamais se logrará vencer.**

Para o orador, **aqui como no Ultramar, o nosso problema não é de natureza militar: é um problema político,** pelo que se compreende **que se reclame, para todo o País, informação e possibilidades de debate desta tão grave questão.**

AUTONOMIA PROGRESSIVA

O caminho mais claro que o dr. Mota Amaral vê na política ultramarina do Governo, e de acordo com a última reforma constitucional, é a «autonomia progressiva e participada do Ultramar». Essa é a sua tese, sublinhando que tal objectivo **é realizável porque outros há que o não são e estou firmemente convencido que o País não toleraria uma linha de orientação que o conduzisse a um novo Alcácer-Quibir: o juizo da História sobre ela seria de severidade implacável.** — Casal-Ribeiro: **quem fala nisso?** — Henrique Tenreiro: **Não se devia falar nisso).**

Afinal, em toda esta discussão, e pelas reacções e discursos sucessivos, está muito em causa o recente livro «Portugal e o Futuro», do general António de Spínola. E as intervenções que possam ir á frente, em raciocínio político, do voto favorável à moção, puro e simples, provocam um alerta especial de alguns «ortodoxos» do Regime. Assim se compreende, por exemplo, alguns comentários à margem, do deputado Casal Ribeiro, ao longe do discurso do seu colega Mota Amaral: «Eu já li isso em qualquer lado!» — afirmava, frequentemente, Casal-Ribeiro com ironia intencional. Ao que Mota Amaral respondia: «Garanto-lhe que não foi no meu discurso».

O orador reflectiria ainda sobre as dificuldades de execução dos próprios princípios constitucionais, no que respeita ao processo de autonomia política e administrativa do Ultramar, dizendo, a propósito, que a moção apresentada à discussão peca por não salientar aquilo que em seu entender é fundamental: a inserção desse princípio de autonomia progressiva e participada. **A Assembleia Nacional tem pois de manifestar-se claramente e sem tibiezas a favor da autonomia progressiva e participada do Ultramar. E olhando para o futuro, corajosamente, deve exortar o Governo a acelerar as soluções políticas, promovendo sem descanso a participação dos naturais dos territórios ultramarinos na sua administração e no Governo local e introduzindo as reformas legislativas que o evoluir tão rápido, nalguns casos explosivo, da situação económico-social desses territórios inequivocamente impuser.**

Neste ponto começou o debate mais animado — por vezes apaixonado e pouco académico, em que intervieram sobretudo os deputados Veiga de Macedo, Casal Ribeiro, Almeida Santos, Elmano Alves e outros. Procuramos reproduzi-lo fielmente noutro local. As vozes de «Não apoiado» e «Muito bem» misturaram-se quando o orador concluiu mercê da intervenção do eng.º Amaral Neto, impondo-lhe a não aceitação de mais interrupções para conservar a «dignidade que deve presidir a um debate de tanta importância». Mas Mota Amaral foi cumprimentado, no hemiciclo por algumas dezenas de colegas.

OUTRAS INTERVENÇÕES

Dissemos que falaram, ontem, muitos deputados: nada menos de treze dos 122 que responderam à chamada. Antes da ordem do dia Salazar Leite congratulou-se com a promulgação recente dos diplomas reguladores da Lei de Fomento Industrial; e Maria Angela da Gama pediu legislação especial de protecção à infância e à mulher que trabalha fora do lar.

Na ordem do dia, deram depois a sua aprovação incondicional à moção de confiança os deputados **Sá Viana Rebelo** (Angola), **Josefina Marvão** (Portalegre) — esta com reservas quanto à pressa em discutir assunto de tanta relevância —; Van Dunem (Angola), Castro Salazar (S. Tomé), Camilo de Freitas (Braga) — defendendo este orador, também, o princípio de que o problema é fundamentalmente político e é preciso contar com a juventude — ; Nicolau Martins Nunes (Guiné), que fez o elogio da política guineense do general Spínola, ligando-a à política emanada do Governo Central, e afirmou que, sendo este o grande problema nacional, deve ser participado por todos; Cancela de Abreu (Aveiro), Almeida Santos (Angola) e Homem de Melo (Lisboa). O último orador indicado, que por afazeres profissionais não poderá assistir à votação de hoje, deixou exarado o seu voto entusiástico e afirmou que o Executivo não pode ficar impassível face a certas movimentações políticas que se têm manifestado nos últimos tempos. Impõe-se uma «chicotada psicológica» para clarificar o ambiente político — afirmou.

A sessão foi acompanhada por muito público, nas galerias, que chegou a manifestar-se.

GUACHES DE A. MENDES

Na Galeria «Árvore» foi inaugurada, uma exposição de guaches do artista Albuquerque Mendes, que está patente ao público até ao dia 22.

T
L P

TELEFONES DE LISBOA
E PORTO
INFORMA
ASSINANTES LIGADOS À CENTRAL
DE CASCAIS

Na noite de 6 para 7 do corrente mês procedeu-se à alteração de prefixos numéricos dos telefones dos seguintes Assinantes:

Iniciados por «285» — alteraram para «2865»

As restantes linhas de rede mantêm a mesma numeração.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

DL/NACIONAL

COMO PROTEGER O CONSUMIDOR?

A publicação conjunta das regras que visam disciplinar a publicidade, os estudos de mercado e a promoção de vendas acaba de ser conseguida pela primeira vez, sob a égide da Câmara de Comércio Internacional, com sede em Paris.

Com este trabalho, completa aquele organismo o papel de grande educadora da vida comercial, que se atribuiu activamente em 1937, ao preconizar a criação do primeiro conjunto de regras disciplinares da publicidade. Assim nasceu o Código Internacional de Práticas Publicitárias, objecto de sucessivas revisões, a última das quais data de 1973. No mesmo ano foi publicado o primeiro Código de Promoção de Vendas. Dois anos antes, em 1971, nascera o primeiro Código sobre Estudos de Mercado.

Segundo se escreve no boletim da Câmara, «todos estes códigos são inspirados pela mesma filosofia fundamental: a de que a eliminação de todas as práticas desleais em matérias de **marketing** e, portanto, a protecção de uma parte essencial dos interesses do consumidor — pode mais facilmente ser conseguida graças ao funcionamento de uma auto-regulamentação profissional do que pela aplicação de medidas governamentais».

No entanto, salienta-se que não basta pôr em letra de forma um conjunto de regras: «E indispensável a existência de organismos susceptíveis de as aplicar no plano nacional e internacional.

Ao nível nacional, essa função é geralmente desempenhada por organismos criados pelas associações profissionais; ao nível internacional, a Câmara de Comércio Internacional abre um júri Internacional de Práticas de **Marketing**, cujo regulamento é publicado juntamente com os códigos. As decisões destes organismos têm sido muito úteis para ajudar os tribunais a julgar os casos de **marketing** no quadro das leis existentes».

A protecção do consumidor é, segundo a folha informativa da Câmara de Comércio Internacional, o grande objectivo destas medidas agora conjuntamente codificadas.

Recorde-se que protecção do consumidor é uma expressão que está em moda nos países de economia de tipo capitalista e que, como quem não quer a coisa, vem revelar que as leis da oferta e da procura não são suficientes para criar a justiça nos mercados de bens e de serviços.

A palavra protecção quer dizer que alguém ou algum sector está em desvantagem. E, para não pôr em causa o sistema, criam-se ajustamentos, tendentes a ajudar o mais fraco. Mesmo assim, com extrema cautela, para não inquietar os que são chamados a «ceder». O próprio presidente da CCI tem estas palavras ao mesmo tempo de justificação, aviso e tranquilização para os que oferecem mercadorias e serviços: «Como todo o movimento deste género, pode ser acompanhado (o movimento de protecção ao consumidor) de alguns excessos; mas repousa sobre uma base suficientemente larga para os homens de negócios não possam ignorá-lo sem sérios riscos».

Conferências sobre a África Tropical

O prof. Pierre Vennetier, subdirector do Centro de Estudos de Geografia Tropica de Bordeaux, que visita o nosso País de 11 a 15 do corrente, proferirá três conferências, no âmbito da cooperação luso-francesa: a primeira, no dia 11, às 17 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «L'Urbanisation de l'Afrique Tropicale»; a segunda, no dia 13 às 18 e 30, na sede da Fundção Gulbenkian (auditório 3), subordinada ao tem «L'economie urbaine en Afrique Tropicale»; e a última, a 14, às 17 e 30, sobre os «Problèmes 'approvisionnement des villes en Afrique Troppicale», no Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa.

SERVIÇOS DE REUMATOLOGIA

Após várias diligências desenvolvidas por entidades locais, vai ser instalada em Coimbra uma delegação dos Serviços de Reumatologia, que entrará em funcionamento brevemente. Ocupará algumas dependências do Centro de Saúde desta cidade, na antiga Clínica de Santa Cruz.

Mulheres na política

Shirley Williams, que quase se tornou uma estrela do cinema e em tempos esteve empenhada numa campanha eleitoral nos Estados Unidos, a favor do candidato Adlai Stevenson, é hoje um dos elementos mais importantes do novo Governo trabalhista minoritário da Grã-Bretanha, sobraçando a pasta que tem a seu cargo a fiscalização dos preços nas lojas.

Considerada frequentemente como a rapariga com que um homem sonha, a sr.ª Williams tornou-se, assim, a «amiga da dona de casa», ao ser nomeada secretária de Estado para os preços e protecção do consumidor.

Shirley Williams pensou outrora em ser actriz e foi submetida a um exame para um papel no filme «National Velvet», interpretado mais tarde por Elizabeth Taylor.

Com 43 anos é considerada como um dos políticos mais populares da Grã-Bretanha. A Imprensa raramente a ataca e a revista «Time» escolheu-a em Dezembro último como um dos políticos jovens mais prometedores da Europa.

Filha de «Sir» George Catlin, perito britânico em ciência política, e da falecida escritora Vera Brittain, a sr.ª Williams foi educada em meios intelectuais trabalhistas, enveredando depois pela carreira política.

Outra mulher incluída entre os membros do novo Governo britânico foi a sr.ª Barbara Castle, uma ruiva, de 62 anos, nomeada ministro da Assistência Social.

A sr.ª Castle sobraçou provavelmente mais pastas importantes em Governos do que qualquer outra mulher na política britânica.

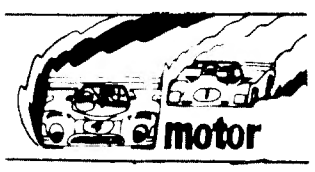
Desempenhou um certo papel na ascenção do primeiro-ministro Harold Wilson à chefia do Partido Trabalhista nos anos 60. Observadores políticos afirmam que a sr.ª Castle se mostrou influente ao persuadir Wilson a candidatar-se contra o falecido Hugh Gaitskell à chefia do Labour, cargo que conseguiu depois.

Raios X e tumores

Um hospital de Chicago procura localizar milhares de pessoas que ali receberam tratamentos de raio X quando eram crianças e que em consequência disso poderão agora sofrer de tumores da glândula tiroide.

Um informador do Hospital Michael Reese salientou que há vinte ou trinta anos era prática corrente o tratamento da tonsilite e de perturbações das adenoides por meio de aplicações de raios X na região da garganta. Porém, estudos médicos mais recentes têm demonstrado que a percentagem de tumores da tiroide é mais elevada entre os adultos que foram submetidos à radioterapia quando eram crianças.

O hospital oferece-se para fazer análises gratuitas a todos os seus antigos doentes que forem localizados, a fim de se determinar se sofrem ou não de tumores. O informador salientou que este problema não diz respeito apenas ao Hospital Michael Reese mas sim a todas as pessoas que nos Estados Unidos ou noutros países foram submetidas a radioterapia à garganta.



Por ANDRÉ FONTAINE

ISRAEL NAS MÃOS DOS ESTADOS UNIDOS

Não era um homem animado por grandes paixões, ou levado a tomar decisões audaciosas; não em génio mas um ser superiormente dotado. Indiferente, imperturbável, o calculador por excelência. Este retrato de Metternich por Friedrich von Gentz, um dos seus colaboradores mais íntimos, figura exactamente no princípio do livro que Kissinger consagrou na sua juventude ao pai da Santa Aliança. Compreende-se que tenha escolhido um tal herói: ele muito gostaria que se pudesse fazer a seu respeito o mesmo juízo. Partido do nada, conseguiu já, como ministro dos Negócios Estrangeiros de Francisco II, êxito em muitas das suas empresas, incluindo as mais aleatórias. Porém, aquela a que se dedica agora é de todas a mais árdua. E se ainda não perdeu o seu sorriso de satisfação, é porque é daqueles a quem o exercício do poder diverte e a dificuldade estimula.

Com efeito, não se trata somente de determinar se, no termo de uma interminável vagabundagem marcada pelas piores provações, o povo judeu vai ver homologado pelos seus vizinhos o facto consumado do seu regresso ao país dos seus antepassados e o seu direito a governar-se por si próprio dentro de fronteiras **seguras e reconhecidas**. Se o povo palestiniano, que pagou com o seu exílio o fim do de Israel, vai ver reconhecer-se-lhe direitos comparáveis. Se egípcios e sírios vão recuperar territorio cuja perda nunca aceitaram. Se o canal de Suez puder ser reaberto. Se Jerusalém deixar de ser objecto de uma querela blasfematória para se tornar no símbolo da paz que se liga ao seu nome e à sua mensagem espiritual. Trata-se, também, de saber se a crise económica — e, ainda, social e política — que começa a sacudir o Ocidente poderá ser vencida.

Neste mesmo livro sobre Metternich, Kissinger escreve: **A escolha entre estas políticas** (as duas que se ofereciam à Inglaterra depois da queda de Napoleão) não procede dos factos, mas da interpretação dos factos. Ela apela o que é essencialmente uma previsão, portanto, uma diligência moral, e a exactidão desta depende, ao mesmo tempo, da definição dos objectivos a atingir e de uma estimativa dos meios disponíveis... O valor de um homem de Estado depende, portanto, do seu talento para avaliar a relação exacta das forças, e, depois, para fazer com que esta avaliação sirva aos fins a que se propôs. Só o conhecimento exacto das relações de forças permite definir o possível, servir-se dos caminhos que, aos olhos da imensa maioria, parecem inacessíveis. E, para bem compreender estas relações, é preciso um olhar que não embacie nem as lentes da paixão nem as da ideologia. Pensa-se na célebre fórmula de Lenine: **Fazer a análise concreta de uma situação concreta.**

Qual é, portanto, no conflito do Próximo Oriente, a relação das forças? O pior erro seria medi-la somente pelo tamanho dos exércitos que se encontram face a face no canal de Suez ou no Golã. Os israelitas acreditavam, a partir de 1967, poder impor a sua vontade, contando apenas considgo próprios e, acessoriamente, com a Diáspora. Sabem agora que, qualquer que seja o valor dos seus soldados e a audácia da sua estratégia, elas nao lhes garantem, num quinto assalto, uma nova vitória clara. Ora, três milhões de habitantes, perante dezenas de milhões de árabes, dispondo, graças ao petróleo, de recursos financeiros quase inesgotáveis, não poderiam durante muito tempo, do duplo ponto de vista demográfico e económico, suportar a guerra de desgaste de que os generais egípcios falavam com serenidade antes do corte ao sul de Ismailia dos soldados de Shran. E-lhes, portanto, necessário fazer a conta aos apoios de que dispõem no exterior.

Esta conta faz-se depressa. A Africa, cujo peso militar é fraco, mas a influência política no seio do terceiro mundo considerável, abandona-os por uma serie de razões entre as quais é preciso, sem dúvida, ordenar o rápido progresso do Islão ao sul do Saará, os da ideologia anti-imperialista, o prestígio que valeu aos exércitos árabes aos seus êxitos iniciais, mas, também, o estabelecimento por Israel de uma testa de ponte na margem ocidental do canal de Suez, portanto, no continente africano, que sentiu esta ocupação como uma violação.

A França, a aliada de coração de 1956, tinha, desde 1967, manifestado a sua oposição à vontade do Estado judeu de fazer justiça por suas próprias mãos. A Grã-Bretanha havia insensivelmente optado pelas posições de Paris, porém, esperou por Outubro de 1973 para decretar o embargo quanto à entrega de armas com destino aos países do campo de batalha, a começar pelo Estado judeu, que havia feito dos Centurion **made in Britain** a ponta de lança do seu exército de blindados. Submetida à pressão dos produtores de petróleo, deliberadamente ignorada pelos Super-Grandes, a Comunidade Europeia no seu conjunto optou por um neutralidade cuja coloração geral á mais pró-árabe. Quanto ao Japão, a sua extrema dependência energética obrigou-o a passar pelas maiores humilhações da Arábia Saudita e a ameaçar Israel de romper as relações diplomáticas se este não evacuasse os territórios ocupados.

Esta situação põe a sorte do Estado judeu, numa larga medida, nas mão dos Estados Unidos. Sem eles, sem as suas armas, sem os seus créditos, estaria votado à capitulação ou a um combate desesperado. Afinal, o Governo americano, apesar da ausência de tratado de aliança ou de garantia, parece votado à preservação da existência de Israel na qualidade de Estado independente. O peso dos elementos favoráveis ao sionismo, no eleitorado, no Congresso, na Imprensa, nos meios económicos e no Pentágono seria suficiente para tornar o seu abandono impossível se porventura essa fosse a vontade da Cada Branca. Isto não significa, no entanto, que Washington se sinta comprometido no sentido de apoiar todas as posições do Governo de Jerusalém. Apesar das suas origens judaicas, Kissinger sempre pensou que Israel deveria ter desempenhado, depois da sua fulgurante vitória de 1967, o papel da magnanimidade. De qualquer maneira, o objectivo prioritário, a seu olhos, é opôr-se a uma alforria da U.R.S.S. sobre um sector cuja actual crise do petróleo confirma a importância vital para a estratégia ocidental.

Esta preocupação é a da estratégia americana de há vinte anos a esta parte. Arrastou consigo, no decurso dos anos, opções tácticas muito diferentes. Foi para fazer malograr a penetração soviética que Eisenhower — **Com Nixon como vice-presidente** — forçou oss ritânicos. franceses e israelitas, em 1956 a evacuar os territórios egípcios ocupados a favor da campanha do Suez. Que Kissinger, em 1970, falou de «expulsar os russos do Egipto», que no mesmo ano montou, com Israel, uma operação de intimidação destinada a obrigar a Síria a pôr fim à sua intervenção no «Setembro Negro» jordano. Que se opos à vinda de tropas soviéticas, quer unilateralmente, quer sob a bandeira das Nações Unidas, para controlar o cessar-fogo actualmente em vigor.

A PRUDÊNCIA SOVIÉTICA

Sabe, bem entendido, que a URSS limitou o seu apoio aos seus clientes árabes, e que ela sempre lhes aconselhou prudência. Que lhes recusou certos tipos de armamentos, considerados demasiado «ofensivos». Qe não lhes forneceu certos outros senão ao cabo de diligências aturadas, principalmente por parte do presidente Boumediène, e que antes do mais e entre outras coisas, exigiu o pagamento «cash» (a contado), o que os interessados não podem esquecer. Que o Iraque, de todos os países árabes, aquele de que está actualmente mais próxima, não participa verdadeiramente na guerra do petóleo. Tudo parece indicar que a União Soviética não quer pôr em perigo as suas boas relações com os Estados Unidos. E porque ela receia, acima de tudo, uma prova de força com eles. E porque tem necessidade da ajuda económica ocidental para levar a bom termo a modernização da sua economia e a valorização do seu eldorado siberiano. Aliás, não está demonstrado que o Kremlin deseje o desenvolvimento, a favor da diminuição, das entregas de petróleo, desta crise importante do capitalismo, na qual durante tanto tempo baseou as suas esperanças.

Acontece que a U. R. S. S. continua a desenvolver em marchas forçadas o seu arsenal, tanto nuclear como clássco: avalia-se em perto de cinquenta mil o número de blindados — e até somente de carros, segundo certos peritos — de que dispõe na Europa. Que não pode deixar de desempenhar um papel na preparação da guerra de Outubro. Que recusou falar de cessar-fogo até ao dia em que a sorte das armas pendeu para o lado de Israel. Que as negociações sobre a segurança europeia a redução controlada das forças e os sistemas de foguetões se encontram no mais competo impasse.

As duas superpotências reconheceram o seu interesse em colaborar; não estão ainda em condições de confiar plenamente uma na outra, e menos ainda deixar de reforçar as suas respectivas posições. Nada indica, em todo o caso, que elas não se tenham entendido sobre as condições de paz, porque com os enormes meios de pressão de que dispõem, graças aos seus fornecimentos de armas, ser-lhes-ia fácil fazê-las aceitar pelos interessados.

DL/GERAL

PORTO

ACTIVIDADES DO CINEMA AMADOR

A Secção de Cinema de Amadores do Cineclube do Porto, em cumprimento do seu programa de actividades para o ano em curso, tem levado a efeito uma série de sessões de divulgação no Porto e noutras localidades do Norte. Foram já realizadas sete sessões e outras tantas estão marcadas para os tempos mais próximos.

Assim, estiveram no Sindicato dos Seguros do Porto, a convite da respectiva «Comissão da Biblioteca», na Casa do Pessoal da refinaria da Sacor em Leça da Palmeira, na Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto, no Liceu de S. João da Madeira e, finalmente, na sede do Cineclube do Porto para associados deste organismo. Em todas estas sessões de divulgação foi distribuido um pequeno caderno com críticas aos filmes exibidos e com estudos diversos acerca do cineamadorismo, tendo sido também efectuados debates após as projecções, orientados pelos próprios cineastas amadores ou por elementos da direcção do cineclube.

Por outro lado, aquela secção tem registado a inscrição de novos associados e vai realizar brevemente um «exercício de filmagem», com tema obrigatório, especialmente dedicado à participação dos novos amadores, estando a realizar-se reuniões para tal fim todas as sextas-feiras.

SOCIEDADE DE ORNITOLOGIA

No Anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, reune-se no dia 14, às 18 horas, a Sociedade Portuguesa de Ornitologia, a fim de ser dicutido em mesa-redonda o tema «Reservas biológicas e necessidade da criação de novas reservas».

NAVEGAÇÃO PRÉ-ROMANA

Reúne-se no dia 13, às 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, a Sociedade Portuguesa de Antropologia, para apreciação do relatório e contas do exercício anterior. Na mesma reunião, o prof. arq. Octávio da Lixa Felgueiras proferirá uma conferência sobre «Remanescentes de formas de navegar pré-romanas no noroeste peninsular».

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

No dia 13 haverá no Palácio da Bolsa, das 19 às 20 e 30 um porto de honra, durante o qual a direcção do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto entregará a medalha de ouro comemorativa do 40.º aniversário daquele organismo ao eng. João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto.

REDUÇÃO DA POLUIÇÃO

Nos dias 11, 13 e 14, às 18 e 30, o prof. J. Baudry da divisão «Aplicações», do Instituto Francês do Petróleo, profere na Faculdade de Engenharia do Porto uma série de conferências subordinada ao tema geral «Les procédés de réduction de la pollution par les moteurs».

COIMBRA

NOVO MANDATO DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

No primeiro dia do seu novo mandato de quatro anos, na presidência da Câmara Municipal de Coimbra, o eng.º Araújo Vieira recebeu no salão nobre dos Paços do Concelho os chefes, encarregados e pessoal superior dos vários departamentos camarários, que lhe apresentaram cumprimentos.

Falou o dr. Ezequiel Umbelino, director-delegado interino dos Serviços Municipalizados, que em nome de todos os funcionários saudou o presidente pela sua recondução, bem como o vice-presidente, eng.º Augusto Correia, prometendo-lhes a melhor colaboração.

O eng.º Araújo Vieira, ao agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, frisou que «a obra levada a efeito e a que se vai continuar, são o testemunho de uma conjuntura unânime de quantos interferem na administração da cidade».

TÉCNICAS DA CROMATOGRAFIA

No Departamento de Bioquímica da Faculdade de Farmácia, na Couraça dos Apóstolos, está a decorrer hoje um Simpósio de Técnicas Avançadas da Cromatografia em Camada Fina, com o seguinte programa: Projecção de filmes; Cromatografia em Camada fina; técnicas avançadas na Cromatografia em Camada Fina; electrofore de alta tensão e electroforese em Camada Fina; apresentação dos aparelhos; Linomat II, Eluchrom e câmara vario KS; trabalhos práticos com os aparelhos mencionados; generalidades sobre electroforese clínica com micro-sistema Camag Imunoelectroforese-Imunodifusão, e introdução à Electroforese de alta tensão: definições e aplocações.

ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

Por iniciativa da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», vai realizar-se nesta cidade, na sede daquele organismo, no dia 21 às 21 e 30, uma reunião de elementos responsáveis das associações mutualistas do centro do País, que se debruçarão sobre o conteúdo de uma comunicação recebida da Secção de Mutualismo da Corporação de Crédito e Seguros.

EXCURSÃO A MADRID

Promovida pela Catequese de S. José, vai realizar-se uma excursão de autocarro a Madrid, de 6 a 10 de Abril, com visitas a Salamanca e Ávila, na região madrilena, Toledo, Aranjuez, Escorial, Vale de Caídos e Navacerrada.

Podem participar não só os paroquianos daquela zona da diocese mas também outras pessoas que o desejarem devendo os interessados dirigir-se à Igreja de S. José, para as respectivas inscrições.

CONFERÊNCIA

Na sala de conferências do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil, do Centro Hospitalar de Coimbra, o prof. dr. Carlos Ribeiro, do Hospital de Santa Maria de Lisboa, profere na segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Taquidisritmias». A entrada é livre para médicos.

Assistência hospitalar no Algarve

FARO — NO Governo Civil, o chefe do distrito, eng.º António Lopes Serra, teve uma reunião de trabalho com os provedores das Misericórdias e directores clínicos dos hospitais ligados àquelas instituições, durante a qual foram apreciados o funcionamento e potencialidades do sector hospitalar ao nível concelhio, nomeadamente o respeitante ao equipamento técnico e humano.

Entretanto, e sob a presidência do governador substituto, eng.º Fernando Mendonça, reuniu-se a Comissão Distrital para o Desenvolvimento Social, que analisou diversos aspectos relacionados com a promoção e apoio sociais do distrito, reunião que se integra no âmbito do diploma que reestrutura os serviços da Junta da Acção Social, dependentes do Ministério das Corporações, recentemente publicado no «Diário do Governo».

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS SARL

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, Nº 7-13 LISBOA

Capital e Reservas: Esc. 2.103.807.022$09

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir de 7 de Março corrente, se encontra a pagamento nos Balcões desta Instituição, o dividendo do Exercício de 1973, de Esc. 70$00 (Setenta Escudos) por acção cativo de impostos.

A importância líquida por acção é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Dividendo ilíquido		Esc. 70$00
A deduzir:		
Imposto de Capitais	Esc. 5$09,6	
Imposto Sucessório	" 3$50	
Imposto Selo de Averbamento	" 14$75	Esc. 23$34,6
Líquido a Pagar		Esc. 46$65,4

ACÇÕES AO PORTADOR

Dividendo ilíquido		Esc. 70$00
A deduzir:		
Imposto de Capitais	Esc. 5$09,6	
Imposto Sucessório	" 3$50	
Imposto Complementar	" 15$57,7	Esc. 24$17,3
Líquido a Pagar		Esc. 45$82,7

ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS

Dividendo ilíquido		Esc. 70$00
A deduzir:		
Imposto de Capitais	Esc. 5$09,6	
Imposto Sucessório	" 3$50	Esc. 8$59,6
Líquido a Pagar		Esc. 61$40,4

Lisboa, 5 de Março de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM GRANDE AUDITÓRIO (COM 1.600 LUGARES) NA PRAIA DE ALVOR

PORTIMÃO — O projecto de um auditório com a capacidade de 1600 lugares, a instalar na Praia do Alvor, mereceu agora parecer favorável da Câmara Municipal de Portimão, na sua última reunião semanal que decorreu sob a presidência de Reinaldo Pereira de Assunção, e em que participaram ainda o vice-presidente, eng. Virgílio Calado, os vereadores António Cândido A.S. Glória, Armando Pires, eng. Francisco Cunha e Manuel Dias, secretariando os trabalhos o sr. Marques Rafael. A grande sala de espectáculos, qué ficará constituindo a maior do Algarve, situa-se a poente das actuais torres da Torralta, e a sua construção terá início logo que obtidas as necessárias autorizações.

Verificou a Câmara que a demora que se observa na aprovação pelos organismos competentes dos planos de urbanização já elaborados para o concelho de Portimão, nomeadamente o chamado «ante-plano do sector 4», entregue superiormente em 1967, vem prejudicando a apreciação camarária de grande número de projectos de obras particulares, por entender o Município que estas se deverão subordinar aos critérios de urbanização previstos, embora a falta de planos aprovados diminua a força legal das deliberações camarárias. Assim, decidiu-se solicitar, uma vez mais, pelas vias competentes, a aprovação dos planos em causa.

OUTROS ASSUNTOS

Durante a sessão, foram ainda tratados os assuntos seguintes: estações de tratamento de águas (entregue superiormente o respectivo anteprojecto) e esgotos (próxima apresentação de estudos para a ligação da 2.ª fase); criação de loteamentos camarários para venda aos munícipes, com vista à edificação de casa própria; estabelecimento de um contrato de prestação de serviços com o Gabinete Técnico «Plano», no sentido de se regularizarem as situações criadas pela carência de pessoal especializado nos serviços técnicos camarários; autorizar a ampliação duma edificação junto à passagem de nível da estrada de Lagos; apresentar superiormente o problema criado ao Município pela entrada em vigor das disposições legais que obrigam os condutores de «dumpers» (utilizados nos serviços de limpeza, obras e jardim) a estarem munidos da respectiva carta de condução; estudar a possibilidade de alargamento do horário de abertura do viveiro municipal para além das 17 horas, a partir de Maio próximo; alterar algumas das condições constantes do aviso de abertura do concurso para o lugar de topógrafo municipal; estudar diversas medidas para melhoria dos serviços de limpeza; estudar a situação de alguns edifícios atingidos em Portimão pelo sismo de 28 de Fevereiro de 1969, os quais, cinco anos decorridos, ainda se encontram escorados, etc.

Festas do Senhor dos Passos

Iniciaram-se ontem e prolongam-se até ao dia 10, as festividades em honra da «Sagrada Imagem do Senhor dos Passos», promovida pela Real Irmandade dos Passos da Graça em Lisboa.

Hhoje haverá, às 18.15, Via Sacra; e às 19 horas, missa da Irmandade, celebrada no altar-mor; amanhã, às 19 horas, missa celebrada pelas intenções da mesa administrativa; no domingo, às 11.30, missa solene cantada, com homília ao Evangelho, pelo rev. prior D. Joaquim Bento Alves Ferreira, e «comunhão geral dos irmãos»; às 15.30, recitação do terço e organização da procissão, com a imagem do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade, a qual terá o seguinte itinerário: Largo da Graça, Rua da Voz do Operário, Rua de S. Vicente, Ruda de Santa Marinha, Calçada da Graça e Igreja.

TV DL/ESPECTÁCULOS

FESTIVAL DA CANÇÃO: NO DIA EM QUE A ANEDOTA FEZ ANOS

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

... E tudo aquilo acabou por ter um estranho sabor a anedota, a anedota que com o tempo cristaliza e acaba, no decorrer dos anos, por ganhar uma auréola de ternura, de lágrima suave ao canto dos olhos fatigados, de um quase perdão a nós próprios. São as récitas de que participamos e onde perdemos a memória (uma barraca!); foi a recitação do juramento do árabe do Goncalves **Crespo em que metíamos a** Baçus como sendo a mulher do Vail, metíamos o Ali por ali e por aqui, o *chefe minaz* era **o chefe ananás, os colegas** riam-se (uma vergonha!); foi o exame de história em que Viriato confraternizava alegremente com Afonso Henriques, ante o silêncio terrível do examinador a convencer-se de que ouvira mal... A gente sofre um bocado na altura; mas depois acabamos por concluir que não tinha importância, o mundo continuou a girar...

Brinca-se ao teatro, brinca-se à recitação, brinca-se à História e também __ que diferença faz? __ brinca-se à televisão. Há em Portugal meia dúzia de pessoas para quem a televisão é um brinquedo. Nada está feito para transformar esse brinquedo num trabalho a sério. Tudo está pegado com cuspo. Claro, a certa altura a electrónica acha que é **de mais, desata a rir, engasga-se e lá vem a realidade me**ter-se pelos olhos dentro na figura do giz.

Porque o giz é que está bem, meus caros. O giz não é apenas um processo: é uma maneira de ser. É o natural. É a continuidade. O giz, e só ele, está de acordo com as estruturas agrárias, com o artesanato em vias de indústria (ou a indústria em vias de artesanato, não me lembro bem) com os *postos de ensino*, com a suficiência do saber ler, escrever e contar, com o catecismo dos padres tradicionalistas, com a canção da Verónica, com a interpretação do Xico Jorge, com a orquestração do Jorge Machado, com a popularunchice **Cid, el canteador. Quem es**tá a mais no meio disto é a electrónica. A electrónica do marcador retira-se. É uma atitude de grande coragem.

Serviu, no entanto, para quebrar a monotonia. Sobre o quadro electrónico, aparece o quadro manual. Não estamos no *Maria Matos*: estamos no Parque Mayer. Não é festival, é quadro de revista. Porque entretanto o quadro electrónico, mesmo avariado, desce. Glória de Matos, e mais o seu imperial **penteado, sobe ao banquinho**, desce do banquinho, esquece-se de apagar as votações parciais, o juri lembra **que deve apagar as parciais, Artur Agostinho começa a ficar contagiado e diz que sim senhor, que é preciso apagar os marciais, os parciais apagam-se, as votações mal se** distinguem mas Artur Agostinho faz o relato __ ele, o salvador dos apuros.

Entretanto, o público ri. Que há-de ele fazer? Que havemos nós de fazer? Que havemos **nós de fazer? Mas daqui a al**guns anos, quando a televisão portuguesa, seguindo a ordem natural das coisas, for pior do que é hoje, daqui a uns anos a gente há-de lembrar-se disto quase com ternura, com uma lágrima sentimental a querer levantar voo. Acontece agora algo de parecido com outras *barracas* da televisão portuguesa (dar barraca: é seu complexo da Feira Popular...) o *buraco* do Casino do Estoril, para não ir mais longe, numa festa que deveria servir como abertura à confraternização *artística* **dos países ibéricos e que** morreu no ovo. Ao tempo foi uma chumbada. Agora, é uma recordação sem veneno. Depois, com mil diabos, se neste país não acontece de quando em quando uma anedotazinha de churrasco manso, morremos de pasmo.

POBRES CANÇÕES...
POBRES DE NÓS...

Desculpem ter falado durante tanto tempo na anedota electrónica. Falar sem maldade, falar quase com resignação.

Compreende-se. Estamos entre família. Era uma dupla festa: festa de anos da televisão portuguesa, *noite de festa para a canção portuguesa*. Está provado: somos todos primos e primas. É uma alegria. Alcione veio do Brasil rebolar pesadamente suas cadeiras:

Bota viola
que ela quer sambá
ela gosta do samba
ela quer rebolá...

Mexe, remexe, mas não aquece. Nota-se a sua expressão aflita, quase angustiada. Dizem que toca muitos instrumentos: saxofone, clarinete ... Há-de tocar muitos mais, se Deus quiser, vê-se que é artista de muitos recursos. Ali, não rende. Cercam-na as neves eternas do Polo Norte. O público não a ouve. Não atende. O público quer vê-la pelas costas. Quarenta graus, mas negativos. Seu carnaval cheira terrivelmente a naftalina.

O público quer estar em família, a sós com a sua gente. Quer rir e apupar o *juri de selecção* que bate a chapa 10 para a canção *E depois do Adeus*. Quer ter a fina-flor do nacional-cançonetal. E já tardas, festival, já tardas ...

Aí estão as *imagens*, a primeira lança do Cid. Do Cid que, ao longo de toda a emissão, seria o bobo do festival: fazia fosquinhas, punha a língua de fora, dizia adeuzinho, dava beijinhos e levava beijinhos __ e solfejava com os dedos a sugerir que houvera roubo.

No entanto, a interpretação das «Imagens» foi um descalabro. O caos. Uma desgraça colectiva.

Mas movimentada. A contrastar com a calma do Duo Ouro Negro e mais a sua *bailia dos trovadores*, falsamente medieval a descambar para o ridículo em cada verso.

A *canção por todos vós*, festivaleira até à medula, era qualquer coisa de desvairante.

Cantei meu hino
qual constante do destino
Recolham em cada aurora
pedaços que brotam do mundo

E por aí adiante até ao estribilho:

Subi
e subi a pé
cada degráu
Pedi
pedi mais graça
no Além
chorei pelos filhos
que a Pátria já não tem
Pensei que um dia vem
o sol do Bem ...

Na canção seguinte, Cid *el canteador* faz variações sobre um tema que lhe é caro: o amor numas águas furtadas, «no tempo em que tu dormias / sobre o meu peito / e acordavas calma ...» E depois uma flor, uma rosa, e a música mais supinamente pepina do arsenal de mediocridade que foi o «festival» de ontem.

E depois do Adeus foi, sem qualquer margem para dúvida, a canção mais equilibrada. Os seus autores jogaram no tema caro à festivalite: o amor. Nada de problemas sociais, nada de uma canção dirigida, minimamente embora, à nossa respiração geográfica:

Saber quem sou
o que faço aqui
quem me abandonou
de quem me esqueci
Perguntei por mim
quis saber de nós
mas o mar
não me trouxe a tua voz
Em silêncio, amor,
em tristeza e fim
eu te sinto em flor
eu te sofro em mim.
Eu te lembro, amor.
Partir é morrer
como amar
é ganhar e perder.
Tu vieste em flor
eu te desfolhei
tu te deste em amor
eu nada te dei.
Em teu corpo, amor,
eu adormeci
morri nele e ao morrer
renasci.
E depois do amor
e depois de nós
o dizer adeus
o ficarmos sós.
Tem lugar a mais
tua ausência em mim
tua paz que perdi
minha dor que aprendi.
De novo vieste em flor
e te desfolhei
e depois do amor
e depois de nós
o adeus
e ficamos sós.

Canção do amor sempre renascido e sempre destruído. Para, depois de destruído, voltar a reconstruir-se: com a tónica final na solidão, o amor como uma miragem que mal se equilibra nos nossos dedos e logo se desprende e desaparece.

Poeticamente, um pequeno pastelão ou, para usar da ternura familiar, um pastelãozinho servido por melodia fácil. Canção de serviço. Que Paulo de Carvalho ia comprometendo, com uma interpretação muito longe dos seus recursos: como um cançonetista principiante, nem respirar sabia. Visivelmente não está em forma. No meio da alegria geral, a nota pessoal de trizteza foi o vencedor quem a deu.

A *Dona e senhora da boina* não tem história. Artur Garcia quis repetir a Figueira. Por outra: houve quem quisesse repetir a Figueira, sem se lembrar que cada época tem os seus frutos próprios.

A segunda canção mais votada chamava-se *No dia em que o rei fez anos.* Na linha da popularunchice cideana, o rei D. Sebastião, os vinte anos, a facilidade melódica ao nível do solidó, a receita. Da letra não vale a pena falar. Nem sequer se pode trazer à baila a ambiguidade. O rei faz anos, isto que mete reis é como as histórias da carochinha, há quem aprecie, fica no ouvido, cheira a grandioso, a exótico. Enfeita...

Da *Cantiga ao vento»* da *Canção Solidão* da «Temos de cantar» não há possibilidade de dar qualquer notícia. Por que estavam lá? Porque os outros também estavam, ora essa. Abusam, por falta de qualidade? Não abusaram só elas. Só que a saturação já era grande e a paciência pouca.

Assim as canções foram sucessivamente competindo em falta de qualidade em todos os aspectos. Este é o festival apropriado às circunstâncias: um festival de nada, para coisa nenhuma, sem servir a ninguém. Um festival para não se pensar mais nele. Um festival que se suicida com o punhal (inevitável) da mediocridade.

Mediocridade é palavra que não resolve. Teremos de dizer pessimidade. Ou outra palavra mais correcta, mesmo que não termine em *ade.*

O ALARME
E O SÍMBOLO

Está bem. Já vimos que fica tudo em família. Então não é maravilhoso? Podermos conviver, continuar a conviver com o Cid e com o Artur Garcia, nossos ultraconhecidos através dos avariados, perdão, dos variados programas de Televisão? Somos mais que primos e primas: somos verdadeiros *irmões!*

Então não é formidável, não é tão familiar, esta convivência com os cançonetistas Xico Jorge, Helena Isabel, Farri, Verónica? Imaginem só, sim, imaginem que qualquer destas figuras ia representar a televisão portuguesa ao eurofestival. Haveria o descaramento para tanto? Mesmo admitindo que o eurofestival não será um encontro de grande qualidade, com os demónios, há um mínimo a respeitar. Quem teria a coragem de mandar o Xico, ou a Isabel ou o Garcia, etc. cantar à Inglaterra?

Nestas coisas, repete-se, há um mínimo dos mínimos. As etiquetas dos discos escolhem os seus «artistas» __ mas, que diabo, é preciso não embarcar na irresponsabilidade mais chocante. Há que pensar que uma coisa tão simples como este festival da canção envolve milhões de telespectadores (Baptista Rosa, ontem, falou em três milhões e não andará longe da verdade) pelo que seria uma boa oportunidade para educar o gosto, apurar a exigência. Como se justifica a leviandade com que se escolhem certas canções e se aprovam certos cançonetistas?

Dir-se-a que não há melhor ou por outra: que não é possível arranjar melhor, faltam os cançonetistas, faltam os compositores, depois isso do gosto de cantar cada vez vai sendo um mito em Portugal. Muito bem. Então, acabem com o festival. Acabem com isso. Acabem com a fantochada que nos cobre, a todos, de ridículo. Espectáculos como aquele a que assistimos ontem, com os seus lances revisteiros, fazem-nos rir __ mas fazem-nos rir somente porque é mais cómodo do que chorar e porque a gargalhada dentro de casa é a nossa vingançazita secreta, o acto crítico que ninguém nos pode impedir.

Festival de provincianismo, festival de amadorismo __ festival, afinal de contas, de todos os dias. Para quem pudesse ainda apelar para o bom-senso, o festival haveria de funcionar como uma campainha de alarme: ele soa como um sinal de degradação da *oferta*, a demonstrar que a televisão portuguesa, ao longo dos seus dezassete anos de vida não soube encontrar um ponto de encontro significativo com a inteligência do País. Apresentar este festival, este hino à mediocridade sem remédio, como prenda de aniversário, aproxima-se do humor negro. É mais do que um absurdo: é um símbolo.

Tristemente.

DIA FLORESTAL MUNDIAL

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, vai ser comemorado em todo o País e Ilhas Adjacentes, a 21 deste mês, começo da Primavera, o Dia da Arvore, que coincide com o Dia Florestal Mundial.

Em Lisboa, as cerimónias realizar-se-ão às 10 horas na Tapada Nacional das Necessidades, com a presença do Secretário de Estado da Agricultura prof. Mendes Ferrão, do Director-Geral dos Serviços Florestais, eng. silvicultor Gabriel Gonçalves, e de outras individualidades.

Nos actos evocativos participarão crianças e jovens estudantes, estando previstas, dentro do quadro das manifestações a levar a efeito, palestras ou alocuções alusivas ao Dia da Arvore, em vários estabelecimentos de ensino, projecção de filmes, e distribuição de «posters» e de outras publicações, designadamente um poema ilustrado, da autoria do eng. Sebastião Domingos.

DL/ESPECTÁCULOS

FESTIVAL FESTIVALAÇO DE BICA E BAGAÇO

São cinco da matina. Estou cansado, ensonado, feito em lixo. Mas contente até rebentar. A festa da canconeta deu-me a única coisa que ela não merecia: um vencedor justo, o toque certo numa noite a abarrotar de mediocridade e de possidonismo. Paulo venceu, porque a sua canção era a melhor canção. A canção de Paulo venceu, porque Paulo foi o melhor intérprete. O mérito de Paulo: o único ponto de concordância entre o grupo de Cid, o tal que defende o reinado para quem tenha um olho na terra de cegos. Cegos que nem todos são, olho que Cid tem, rei que ele não foi.

Estamos a dar demasiada importância a uma coisa que não tem importância nenhuma. O Festival não tem interesse. Para mim é uma forma de vender discos.

Nestas palavras, Cid confessa o seu interesse comercial na autoria de poemas, na composição de melodias, na interpretação de canções. Mas isso perde sempre as pessoas cujo **único** fito é ganhar. José Cid perdeu bem e demonstrou mau perder. Ele não concorda com a votação do «júri de selecção» que, honra lhe seja, actuou como tal (como júri) pela primeira vez.

Aliás Cid estende-se ao comprido com essa desculpa de mau perdedor. Não foi o «júri de selecção» que o derrotou, mas o «júri nacional», a quem, competente ou incompetente ele seja, se deu a possibilidade de semear votos por dez canções.

Vejamos, para já, a classificação final «júri de selecção» incluído):
«E Depois do Adeus» — 245 votos
«No Dia em que o Rei fez anos» — 144
«Imagens» — 40

Se por acaso, como José Cid desejaria, o «júri de selecção» não tivesse voto na matéria, a classificação ficaria assim constituída:
«E Depois do Adeus» — 159 votos
«No Dia em que o Rei fez anos» — 141
«Imagens» — 39

Como se vê, a canção de Niza e Calvário venceria ainda, com 18 votos à maior. Mas há mais. José Cid, em nada ficou prejudicado pelo facto de apresentar três canções, facto que, levando a uma dispersão de votos, o teria afastado da vitória. Se o Festival fosse um concurso de intérpretes, a classificação seria:
Paulo de Carvalho (uma canção) — 245 votos
José Cid e «Green Windows» (três canções) — 194
Duo «Ouro Negro» (uma canção) — 28

Está bem. Fiquei em segundo, terceiro e quarto. Nem o Ary conseguia isso.

Também aí, José Cid continuou a meter água. O quarto lugar para «Bailia dos Trovadores» que obteve 28 votos, portanto, mais 18 que «A Rosa que Te Dei», interpretada pelo próprio Cid e classificada, desse modo, no quinto posto. Bem bom.

Aliás, a vitória da canção interpretada por Paulo de Carvalho foi de tal forma esmagadora, que ela obteve mais 20 pontos do que todas as outras reunidas, obtendo votos de todos os júris, à excepção do de Viana do Castelo. Resumindo: «Depois do Adeus» obteve mais de 52 por cento dos votos em circulação. Mai nada.

UM «PÃO»

Artur Agostinho começou por nos falar numa **espécie de aperitivo que o público português mal conhece** e sobre o qual **a escolha da RTP, recaiu.** Mas qual escolha?

Alcione, de calças de seda azul e umbigo à mostra, prometeu que **daqui para a frente tudo vai ser diferente.** E seria. Pior. Dando de ancas, assegurou que **balana boa gosta de samba.** Tocou em seguida bem, tocou, é a gente a falar) trompete: durante escassos segundos pois cansou-se num ai. Apresentou os músicos que a acompanharam, onde parece que se destacou um não sei quantos Chá-Chá (será assim que se escreve?) que **é brasileiro mesmo, não tem nada de tchim-tchim...** Vidas.

Longos aplausos premiaram a actuação da artista que veio do Brasil.

Enquanto os telespectadores viam um filme sobre os 17 anos da RTP, fez-se um interlúdio de 25 minutos no «Maria Matos». Falar dos belos trajes e das caras empastadas, eu não falo. Cheiro a naftalina era coisa que não havia. Espaço para circular também não. Seja-me permitido, todavia, destacar um «smoking» que enchia a sala: o do nosso camarada Vasco Félix, que pagou por ele a módica quantia de oito contos e tal. Para um jornalista, é obra. E já que abri uma excepção e falei num jornalista, não quero deixar de salientar a elegância de José Mensurado, pessoa vistosa como se conhece e que fez ontem mais furor entre a selectíssima assistência feminina, do que todos os astronautas de todas as missões «Apollo» e todos os proprietários de todos os médio-orientais poços de petróleo. Uma senhora brasileira garantiu-me mesmo: **Mensurado está um «pão».**

FESTIVALAÇO

Com a lição decorada e de amarelo vestida, Glória de Matos acompanhou Agostinho nas explicações sobre o que se ia passar e uma coisa que se passou foi ela ficar sozinha (coitada) a apresentar 10 canções.

Uma aprecialvel «claque» recebeu Cid e os «Windows» para a primeira da noite. Mike de azul, Moniz Pereira de negro, Cid de verde, Mamede não sei como e as meninas de tecidos estampados nos vestidinhos, cantaram «Imagens» e foram despedidos com muitos aplausos.

Equipados de azul, com camisas de longos folhos, os componentes do «Ouro Negro» explicaram como funciona essa coisa dum fulano se sentar à mesa do nobre e do pobre. Bolas, então um barão não pode ser um teso?

Um coro de verde vestido, incluíndo dois meninos, um deles muito loirinho, acompanhou Verónica que interpretou uma canção de Maria Olívia de Oliveira Cosme, segundo consta, pessoa das suas amizades. Também vestida de verdes mas com prateados, Verónica esticou os braços até mais não poder, sempre em gestos simétricos. Corpo ondulante, garantiu chorar **pelos que a Pátria já não tem**. Terminou, ainda esbracejando como que a imitar um sinaleiro, enquanto no ar se escutava o som agradável duma «realimentação» ...

De fatiota mudada, José Cid regressa para executar mais um dos seus números e fazendo-o com grande economia de gestos, sentando-se num degrau com o desplante da perna traçada. Sai, aplaudido sem calor que se sentisse.

Estrondosa ovação acolheu Paulo de Carvalho, pondo, desde logo, a dúvida se, a exemplo do público, também o júri estaria com ele. José Calvário salta do piano para a orquestra, que dirige com grande espalhafato. Contraste profundo com Paulo, que teve, uma vez mais, na sobriedade, um dos seus maiores trunfos. No final, aplausos frenéticos obrigam o cançonetista a demorado agradecimento. Paco Bandeira (a exemplo do que faria, mais tarde, em relação à orquestra da Emissora), Fernando Tordo, Ana Maria Lucas, Duarte Mendes, Guida Maria, ovacionam de pé.

Cabelinho para o alto, frisado, Artur Garcia mantém os mesmos gestos pirosos, as mesmas posições ridículas, o mesmo modo popularucho de cançonetar de há uma dúzia de anos. Anos carregados de teias de aranha, simultaneamente decorridos e parados no remoer do tempo. Desta feita, Garcia, não ensaiou o seu pezinho de dança e feriu muito as sensibilidades puritanas, terminando uma das cantiguetas mais horripilantes a que me obriguei a ouvir com termo de pouco decoro: **nuuuuua!...** Credo!

Novas farpelas, para Cid e seus repazes interpretarem a canção mais festivaleira da sessão: «No Dia em que o Rei fez Anos». Como resposta aos aplausos dedicados a Paulo de Carvalho, os adeptos de José Cid atiram mãos contra mãos. Vera Lagoa e João Pereira Rosa erguem-se dos seus lugares. Vera acaba por ficar só no seu entusiasmo. Mas nem que Maria da Fonte, Vera fosse, conseguiria evitar a derrota da terceira canção de Cid. Canção para repetir o êxito de vendas de «Vinte Anos», mas só isso. O que para o caso é curto.

Quinze notas de quilo custou ao sr. Barata o horroroso vestido em que se enfarpelou Fernanda Farri. Só o trapo branco e laranja valia dezassete contos e meio, mas sempre se conseguiu um preço mais em conta. Bem mereceu a pequena o pano já que, mãos escorrendo desde os cabelos, dedos entrelaçados junto ao ventre, apresentou um estilo do mais primitivo nacional-cançonetismo. Farri falou **no pão de cada dia** e na **fome**. Esta mania das parábolas ...

Helena solidão. Para mim a grande surpresa do Festival. Elegantíssima num discreto vestido claro, a actriz-cançonetista abandonada por quem lhe devia apoio, suportou dignamente, sem palhaçadas, sem exuberâncias, a difícil tarefa de enfrentar cantando e sorrindo, três milhões de espectadores. **Solidão que és minha irmã ...** mentiu Helena Isabel. E aí alto. Nada de tocar nos «noivados» da **gente**. Fiquemos no seu gesto de simplicidade e candura, ao cantar o **olhar de criança**. Recordemos a sua recusa ao vedetismo, abandonando o palco sem vagares nem vénias.

Cheiramos a serra, a lençóis de linho, gritou Francisco Jorge, que de casaco verde ervilha e aviamentos negros, incitaria sabe-se lá quem a **cantar, cantar, cantar, cantar ...**

BICA E BAGAÇO

O palavroso porta-voz do júri setubalense, haveria ainda de referir-se ao **grande certame**. Um espectador Ciderado haveria de gritar **batota!** quando Mello Pereira anunciou a sua votação. O quadro electrónico haveria de dar o berro, valendo ao giz e a Glória de Matos a muita sabedoria de Agostinho, que em matéria de capacidade profissional está cada vez mais para as curvas o que o não impede de saltitar como se seja uma pena. Ou quase ... Artur Machado e Artur Barros, elementos da Orquestra da E.N., à beira da reforma, haveriam de receber homenagem um tanto deslocada, mas que se regista pela invulgaridade. Meia plateia haveria de se levantar para ovacionar o «Prémio de Interpretação» concedido pelo júri (e por maioria) a Paulo de Carvalho. O conjunto «Green Windows» e Cid haveriam de assinalar a nota mais lamentável do festivalzinho, ao não comparecerem no palco para os prémios a que tinham direito. Só o escocês Mike Sargent deu uma assinalável prova de desportivismo e educação, ao vir agradecer os aplausos, seguido de José Cid, petulante nos braços cruzados, revelando-se, sem máscara, igual a si próprio. Tordo haveria de subir ao palco pulando e gozando com o snobismo de uns tantos e respondendo, no mesmo tom, à afronta de Cid e seus campeões. Farri, Verónica e Garcia, as três «esperanças» do sr. Barata, haveriam de desaparecer sem deixar rasto, carregando a humilhação de não haverem alcançado um votito sequer. Cá fora, alguns fanáticos adeptos de José Cid haveriam de gritar meia dúzia de baboseiras e ovacionar o ídolo que faria com os dedos aquilo que se suporia ser o «V» da vitória (qual?). Haveria de suceder tudo isso e muito mais, mas no meio da desorganização geral do fim de festa, só uma ida ao bar me manteria vivo. **Uma bica e um bagaço, fachavor.** Tiro o laço, envolvo-me com o balcão em abraço e mando o festivalaço às urtigas. Safa! ...

P.S. — Enquanto os representantes do «Diário de Notícias», por exemplo, se instalaram na fila **J**, aos repórteres do «DL» foram distribuídos bilhetes para a fila **Q**. Pela minha parte agradeço comovido e responsabilizo a R.T.P. pelo que devia ter visto e não vi. Ou terei visto mal.

A. P.

Texto de ALEXANDRE PAIS

«E depois do adeus», Brighton, em 6 de Abril

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS: REAL.: FRANÇOIS LETERRIER

UM REALIZADOR DE TALENTO... A HISTÓRIA DA SUA VIDA PRIVADA... A DO SEU FILME... QUAL A AUTÊNTICA? EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 ANOS

HOJE às 21,45 ESTREIA CINEMA CASTIL

um filme de Werner Herzog

AGUIRRE

O AVENTUREIRO

KLAUS KINSKI * HELENA ROJO * RUY GUERRA

GRUPO C - 14 ANOS

SATÉLITE

TALMA FILMES

OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES

VELOZES! VIOLENTOS!

COM WILLIAM SMITH · TONY YOUNG · MICHAEL HAYNES MICHAEL STEARNS PETER BROWN · MARVIN GAYE KATHY BAUMANN E LARRY BISHOP

Produced by WES BISHOP - REALIZAÇÃO DE LEE FROST ARGUMENTO MICHAEL ALLEN HAYNES E DAVID NEIBEL MUSICA DE PORTER JORDAN

EXCLUS ASTÓRIA FILMES GRUPO D M/ 18 ANOS

HOJE MOVIMENTADA ESTREIA ÀS 21,45 NO EDEN

DL/ESPECTÁCULOS

UMA CANÇÃO E NOVE "COISAS"

Por

NUNO GOMES DOS SANTOS

O XI Festival TV não foi mau. Foi péssimo. Que me lembre, desde 1969 que não se via tamanha monstruosidade. De facto, um Festival que apenas apresenta uma canção e, oscilando entre o péssimo e o horrível, noye... «coisitas», não é um festival. É um massacre.

Tudo começou com «**Imagens**» que ninguém ouviu. Dizem os apontamentos que rabisquei à pressa: Música — mazinha; letra — / não se percebeu; interpretação — medíocre. Seguiu-se **Bailia dos Trovadores**: música e letra de Rita Olivais, interpretação do duo «Ouro Negro». Uma interpretação razoável de uma música vulgar e de uma letra muito certinha, sobre a qual apetece perguntar: onde está algo que nos possa interessar, para além do saudosismo de uma poesia trovadoresca «made in Lisboa/século XX»?

EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

«**A Rosa Que Te Dei**» é **semelhante aos «Vinte Anos»**, dissera **Cid** muito antes do dia em que o chão lhe fugiu debaixo dos pés.

Pois. Evolução (?) na continuidade: uma música muito vista a servir uma letra abominável e uma interpretação a condizer com os adjectivos anteriores.

Mas **Cid** teria ainda uma palavra a dizer. O seu grande trunfo estava guardado para a canção n.º 7, pomposamente intitulada «**No Dia Em Que o Rei Fez Anos**» e que os «**Green Windows**» cantariam melhor do que haviam cantado «**Imagens**», mas de uma forma apenas cénica. Ninguém pode interpretar bem uma letra que não existe. Aliás, é preferível que se considere que não existe. Quem há por aí que, serenamente, possa entender que «todos estamos bestialmente contentes porque o rei fez anos»? Cid: a monarquia foi derrubada em 1910!

Por falar de letras, aqui vai um pedaço de «**A Rosa Que Te Dei**»:

«A rosa que te dei
não foi criada num jardim
por isso tinha mais significado
para mim
a rosa que te dei
era uma terna e simples flor
que fez nascer em nós
um grande amor»

Não! Não se trata de um trecho de «**Simplesmente Maria**», leitor. Isto passou-se ontem, no maior espectáculo de canções que nos é dado ver e ouvir em Portugal.

O TEMPO VOLTA PARA TRÁS

«**Canção Para Todos Vós**» (Verónica), «**Cantiga ao Vento**» (F. Potier/F. Vieira, para a voz (?) de Fernanda Farri), «**Temos de Cantar**» (Andrade e Silva, com interpretação de Xico Jorge) e «**Dona e Senhora da Boina**» (F. Potier/Caetano Teixeira de Aragão, na voz de Artur Garcia) são coisas que não lembram ao diabo. Convém aqui abrir um parêntesis para dizer que o diabo não percebe nada de música. E, já agora, daremos a palavra a **Duarte Mendes**:

«Grande parte das canções que o Festival deste ano nos deu a gente já... não se lembrava delas!».

Carlos Mendes era da mesma opinião:

«O Festival foi muito mau. Uma única canção: a do Paulo. O José Cid trouxe-nos o que o «Intrólito» já nos tinha trazido em 1970, acrescentando-lhe o movimento, o jogo cénico. Temos que partir de um princípio: o nível de que estes senhores gostam é o da canção romântica, o do Engelbert Humperdinck. Mas, mesmo assim, mesmo que eles queiram só isso, houve coisas neste festival que ficaram muito abaixo disso. Coisas que me custa a acreditar que tenham sido cantadas num festival. Desde 1970 que essas coisas se tinham deitado fora. As letras, por culpa do Ary, e as músicas, estavam a subir de nível. Mas quê? Não houve evolução no ano passado e este ano foi pior. Porquê? Porque não se ouviu um «Cavalo à Solta», uns «Verdes Trigais», uma «Festa da Vida», uma «Crónica de um Dia», uma «Esta Festa das Cidades»? Isso é que eu gostava de saber...»

A ÚNICA

Muito antes de qualquer canção se ouvir, ou seja, há semanas, dizia-nos o **Fialho Gouveia**: «**Este ano o Paulo joga sózinho**». Pois o **Fialho** acertou. O **Paulo**, de facto, jogou sózinho, mesmo na votação, porque na qualidade, só uma canção podia chegar ao primeiro lugar: a sua, a que interpretou, a que lhe dá direito a ir até Brighton.

«**Canção Solidão**», de **José Dinisnicol**, interpretada por **Helena Isabel**, é uma canção com letra horrível e uma música sofrível. Talvez ninguém dissesse que **Helena Isabel** cantasse assim. Contudo preferimos vê-la ao palco do teatro e não na praça da canção.

Resta-nos, pois, «**E Depois do Adeus**», de **Hilário**: a única canção com cabeça, tronco e membros. Ganhou bem? Melhor será dizer: ganhou muitíssimo bem. Outra que fosse a ocupar o seu lugar e a vergonha impedir-nos-ia, talvez, de escrever duas linhas seguidas.

AS OPINIÕES

Das pessoas que nos responderam, nenhum falou do carácter multirracial da «**Dona e Senhora da Boina**», com uma secção rítmica razoável, de capulanas, que não tinha nada a ver com a cantiga mas que «ficava muito bem» lá fora. Em contrapartida disseram-nos que:

«Foi uma coisa muito divertida. Perguntas o que foi melhor? Pois o melhor foi uma loura que por lá apareceu no palco mas, como vem acompanhada, não digo o nome... (Francisco Nicholson).

«De uma canção fácil, o Paulo conseguiu a única nota positiva» (Luis Vilas-Boas).

«A parte mais importante, ou seja, as letras, esteve ausente deste festival. Ficaram, portanto, as músicas. E, como música, a única era a do Paulo» (Fernando Tordo).

O GRANDE AUSENTE

Ary dos Santos, antes de começar o espectáculo:

«Não! Não vou dizer mal, porque julgam que é por eu não ter concorrido que digo mal».

O mesmo, depois do facto consumado:

«O Festival? Seis vergonhas, duas coisitas, uma coisa e uma canção boa: a do Paulo. Aliás, a única que se enquadra dentro do tipo de canções que, com qualidade, é possível fazer-se. A única que não tem nada a ver com reaccionarismo e com falsa qualidade poética, como é o caso do Cid».

— Que achas do festival sem ti?

— **«Acho muito engraçado. Dá-me imensa vontade de rir!»**.

— Vais concorrer para o ano?

— **Pois claro que vou! Então não viste como os pobrezinhos ficaram sem mim?»**.

— Planos?

— **«Estou a fazer, com o Tordo, o «Emprego» e o «Futebol». O «Emprego» é muito engraçado. E assim como se fosse o fado do proletário mas ao contrário. Está na linha da «Tourada» e do «Café»**.

A CULPA FOI DA «TOURADA»

A «**Tourada**», no ano passado, deu que falar. Houve muito quem se perguntasse como é que uma canção daquelas tinha sido apurada, e, mais do que isso, tinha ganho o festival. Pois aí têm a resposta. O festival deste ano responde cabalmente a essa pergunta: antes o «apoiado» do que o ousado. Antes a falta de imaginação do que o rasgo. O resultado está à vista.

Ary: «Mais um copo para comemorar a vitória do Paulo»

FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5,6,7 ou 8 DIAS
PARTIDAS: Março 31
Abril 2,3,4,5,6,7,10 11,12,15,21,28
Preços excepcionais desde 2.990$

GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante «abreu»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sofia 2 • Telefs. 2 70 [illegible]

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Sassetti

coliseu dos recreios

A Sassetti

apresenta

para encerramento das comemorações do seu

125º aniversário

2 grandes concertos pela

orquestra de paris

dirigida pelo maestro

GEORG SOLTI

dia 9 de março
ABERTURA BENVENUTO CELLINI Berlioz
CONCERTO EM SOL Ravel
(Solista: Bernard Ringeissen)
UMA VIDA DE HERÓI
(Solista: Luben Yordanoff) R. Strauss

dia 12 de março
SINFONIA N.º 7 Beethoven
SINFONIA FANTÁSTICA Berlioz

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios e nas discotecas Sassetti
a partir de 6 de Março
O baixo preço destes bilhetes insere-se no programa de divulgação cultural empreendido pela Sassetti.
Descontos especiais a estudantes e portadores de cartões SASSETTI (estes, apenas nas discotecas Sassetti).

COM O PATROCINIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

(a ORQUESTRA DE PARIS tem o apoio da Association Française d'Action Artistique)

dia 9 grupo A–6 anos às 21,30 horas dia 12 grupo B–10 anos

Informe-se das vantagens do cartão Sassetti nas discotecas Sassetti em Lisboa:

R. Nova do Almada, 60-62 Tel. 361187
Av. Visconde de Valmor, 20-B Tel. 766879

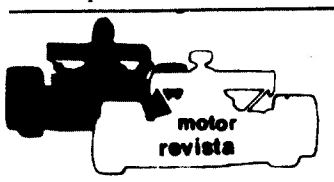
DL/GERAL

A S.E.I.T. patrocina oficialmente a vinda da Orquestra de Paris

Conforme já é do conhecimento público, a Orquestra de Paris, sob a direcção do célebre maestro Georg Solti, seu actual director-titular, desloca-se a Portugal por iniciativa da Sassetti, apresentando-se no Coliseu dos Recreios em Lisboa nas noites de 9 e 12 de Março.

A iniciativa, de grande repercussão cultural, é patrocinada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

A Orquestra de Paris e Georg Solti que acabam de inaugurar triunfalmente o novo Palácio dos Congressos da capital francesa, apresentarão em Portugal algumas das peças do grande reportório sinfónico em que são considerados especialistas, nomeadamente de Berlioz, Beethoven, Ravel e Ricardo Strauss. O solista do concerto em sol para piano e orquestra de Ravel, previsto para o primeiro programa, será o pianista Bernard Ringeissen.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Havanesa do Montijo, Rua Miguel Pais, 8 — MONTIJO

TEATRO AMADOR

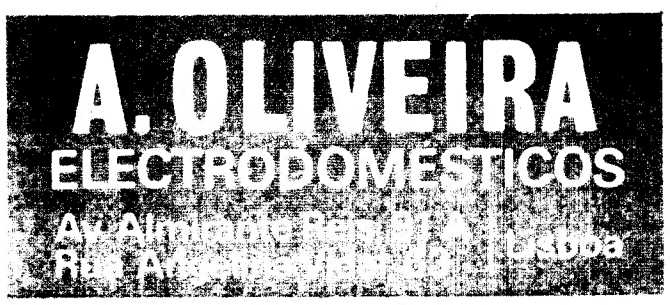
Grupo de Évora em Campolide

Nos próximos dias 9 e 10 de Março o Grupo Cénico «Joaquim António de Aguiar» representará no Mem Martins Sport Clube e em Campolide a peça «Fronteira Fechada», de Alves Redol com encenação de Manuel Peres.

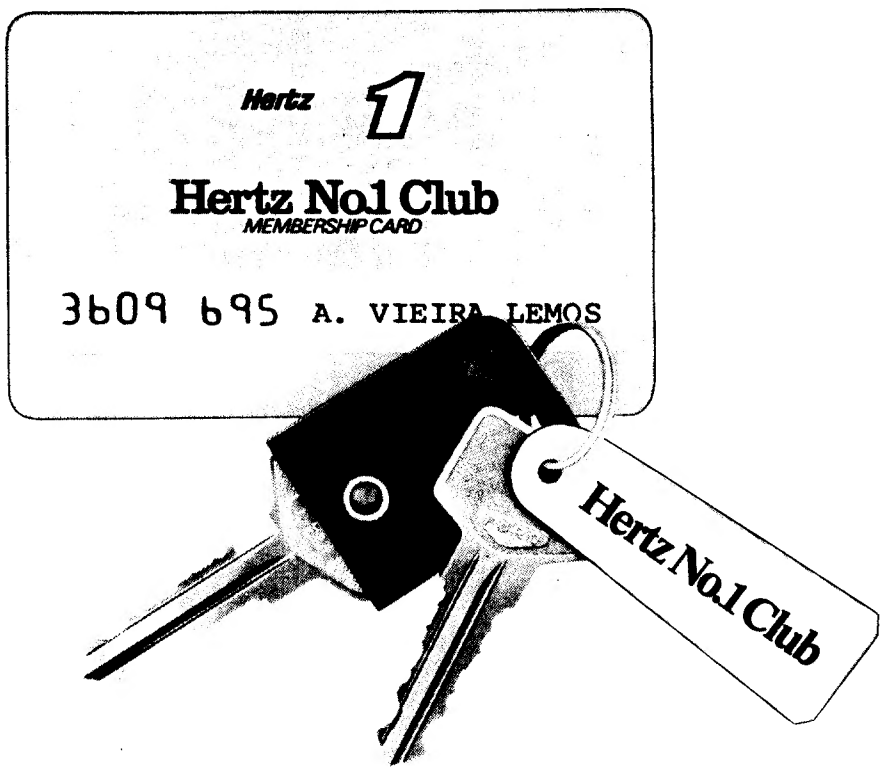
A vinda deste agrupamento a Lisboa, é da iniciativa do Grupo de Teatro de Campolide e da Secção Cultural do Mem Martins Sport Clube, que assim prosseguem num caminho de divulgação teatral, tentando ao mesmo tempo um esforço de descentralização e de intercâmbio entre vários agrupamentos amadores e profissionais.

Os espectáculos terão lugar, no dia 9 na sede do Mem Martins S. C. pelas 21.45, e na sede do Campolide dia 10 pelas 16.30 horas.

Entretanto o Grupo de Campolide prossegue com a sua actividade, representando a «Farsa do Mestre Pathelin» de autor anónimo do séc. XV, com encenação de José Martins, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, quarta-feira dia 6 de Março pelas 21.45.



Mais uma "estreia" Hertz.
O fim da burocracia no aluguer de automóveis:



Com o Hertz No.1 Club é só assinar e arrancar.
(Na Europa e E.U.A.)

Acabou a perda de tempo e a maçada do preenchimento de longos formulários para aluguer dum carro. A Hertz lança na Europa o famoso "Hertz No. 1 Club" – o sistema ideal de aluguer de automóveis. Um serviço de especial interesse, para "businessmen" e para quem aluga carros regularmente, porque é o mais prático e rápido de todos os sistemas de aluguer de automóveis. Com o "Hertz No. 1 Club" – o carro pretendido, no local e na data desejados – tudo pronto e à sua espera. Faça apenas a sua reserva com alguma antecedência. Ao chegar é só mostrar a carta de condução, cartão de crédito, assinar e... arrancar. Por este novo serviço da Hertz Você não paga nem mais um centavo. A sua proposta de entrada para sócio do "Hertz No. 1 Club" pode bem ser o último formulário que terá de preencher para a Hertz. É devido a inovações destas que a Hertz é a maior Companhia do Mundo em aluguer de automóveis.

Hertz

No.1 Club

Faça o seu pedido de inscrição pelos telefones: LISBOA 328247 - PORTO 33455/32587
FARO 22762 — ou [illegible] Hertz Portuguesa, Rua Cruz da Moura Nº 2-2º - Lisboa

Alugamos Fords e outros bons automóveis

DL/GERAL

MANHÃ NA PRAÇA

ALMADA, CIDADE IRÓNICA

Se se chegar junto de uma freguesa do mercado de Almada para lhe perguntar «que tal vai isso», o mais certo é receber como resposta um encolher de ombros. Lamentações ou protestos só vêm numa segunda fase de abordagem, depois de criada a confiança.

Mas se a mesma pergunta foi feita, intempestivamente, a um vendedor, há possibilidades de obter uma resposta rápida e eloquente, que mostra até que ponto a força das circunstâncias desenvolve a facilidade de relações públicas.

— **Venho agora mesmo do banco, onde fui depositar uma molhada de contos.**

O negócio do peixe dá cada vez mais; queixar-me nunca. As pessoas até fazem «bichas» enormes para comprar. E toda a gente quer o melhor...

A ironia mora no mercado de Almada.

carne de porco limpa custa 95$70 por quilo e o chicharro 8$00. **Eu agora tenho uma religião que não deixa comer carne** — explicou uma velha cliente de lenço preto na cabeça. E pediu dois quilos de «charro» que, segundo o vendedor, **ainda há meia hora andava a nadar.**

«UM DIA FELIZ»

Repito que a ironia mora no mercado de Almada e é contagiante. Entre a «pescada para o grelo» marcada a 60$00, a cabeça de porco a 29$80, o caldo verde a 10$00 e as laranjas da Baía a 9$00, apareceu à venda um novo produto: umas estampas de Nossa Senhora da Soledade, com orações para rezar e para cantar. Dizia uma delas: **Contempla as minhas dores e nelas encontrarás consolação e alívio para as tuas.** Este papelinho custava 2$50 e uma medalhinha para pregar no peito outro tanto. Uma freguesa comoveu-se: **Já há tão pouca coisa que se possa comprar com cinco coroas!**

Nem um quilo de batatas, que custa 3$90, nem um quilo de cebolas, que custa 3$00, eram tão fáceis de obter.

Mas, como a literatura oratória não proibia o consumo de carne, registou-se: frango a 29$50, dobrada a 36$00, chispe a 39$80, tripas a 10$00, chouriço a 72$00, fígado a 58$00, toucinho a 46$00, entrecosto a 54$00, bife a 62$00. A mulher que comprou a medalha não levou nada disto; preferiu comprar um quilo de sardinhas a 12$00 «para fritar com albarda». Depois, passou à cave para ver a fruta: bananas a 12$00, peros «Golden» a 11$50, peras a 9$50.

Na dita cave, as paredes tinham pintados, em letras gordas, estes dizeres: «Bom dia. Um dia feliz».

Camiões eléctricos

Inventores soviéticos aperfeiçoaram uma série de camiões accionados electricamente, capazes de transportarem cargas de 600 quilos a uma velocidade de 60 quilómetros por hora, segundo revelou a Tass.

Um «Electromobile», experimentado recentemente, percorreu 40 quilómetros sem ser necessário voltar a carregar as suas baterias.

A União Soviética está a desenvolver também um mini-autocarro no qual um motor eléctrico é combinado com outro de combustão interna, reduzindo o ruído e a poluição, comparado com os veículos convencionais.

A agência noticiosa soviética acrescentou que um protótipo do mini-autocarro, fabricado em Moscovo, podia transportar sete passageiros a uma velocidade de 80 quilómetros por hora, com o raio de acção limitado apenas pela capacidade do seu depósito de carburante.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23 - A - 6.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % — 1956, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

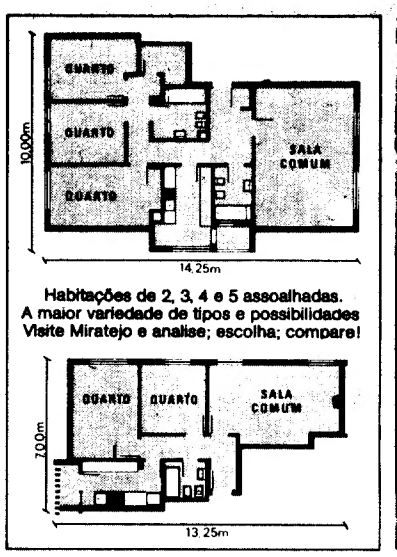
8	4001	6525	9037	13028
70	4002	6547	9543	13037
73	4014	6586	9561	13099
87	4035	6589	9590	13518
526	4038	6600	10007	13526
568	4042	7008	10033	13584
593	4076	7026	10035	13586
597	4084	7047	10088	13592
1066	4545	7076	11537	14006
1077	4549	7513	11562	14019
1082	4565	7533	11597	14070
1098	4577	7573	11599	14090
3001	4594	7586	12005	14306
3005	5002	8022	12014	14316
3039	5009	8029	12090	14326
3078	5020	8038	12100	14345
3098	5035	8055	12509	14356
3547	5086	8058	12546	14380
3551	5560	8064	12584	14386
3557	5572	8534	12585	14387
3595	5599	8549	12579	14526
3598	6012	8586		14569
	6079			
	6090			
	6092			

2901 a 3000
3401 a 3500
11401 a 11500
12401 a 12500

Lisboa, 1 de Março de 1974

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Corrêa Figueira

Apenas 1/5
do preço total
e o equivalente a uma renda de casa durante 20 anos e
já é sua a casa
em
MIRATEJO

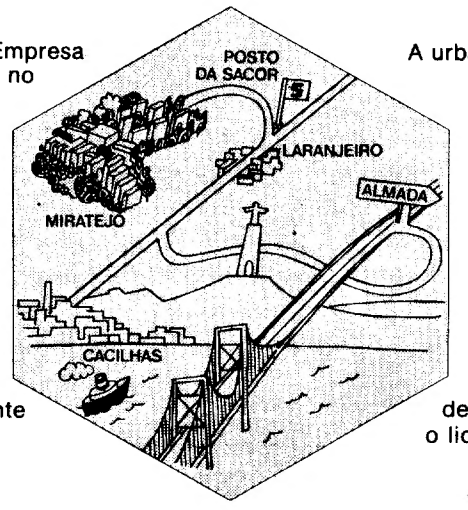


Habitações de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas.
A maior variedade de tipos e possibilidades
Visite Miratejo e analise; escolha; compare!

A associação da Realimo com a Companhia de Seguros Império

criou condições de estabilidade e segurança que permitem o financiamento a 20 anos, garantido por um seguro de vida Império.
Assim, com uma pequena entrada a casa já é sua!
Fica a pagar apenas uma mensalidade, como se fosse uma renda de casa!

Miratejo é Realimo, a Empresa firmemente orientada no sentido de satisfazer as aspirações de quem se esforça por ter casa própria. A 2.ª fase Miratejo propõe-lhe a maior diversidade de tipos de casas, à escolha, em ambiente moderno, confortável — civilizado! Visite Miratejo e forme objectivamente as suas opiniões!



A urbanização de Miratejo está completa: as redes de esgotos, de distribuição de gás e de electricidade, e a iluminação pública estão a funcionar; os arruamentos estão pavimentados; há zona comercial e a escola abrirá dentro em pouco — até o liceu está para breve!

Contacte-nos em Miratejo, telefs. 249 0243/249 2399

REALIMO

Realimo realiza o seu sonho - pelo seguro!

DL/NACIONAL

O CASO DE A-VER-O-MAR

Do Governo Civil do Porto, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Tendo sido publicada em termos tendentes a provocar estados emocionais a notícia do desalojamento do pároco da freguesia de A-Ver-o-Mar, presta-se ao público em geral e aos paroquianos daquela freguesia em especial, o esclarecimento que se segue:

O rev. padre Ângelo de Faria da Venda fora exonerado das suas funções pela competente autoridade eclesiástica, em 1 de Outubro de 1973 e, em sua substituição, foi nomeado, em 20 do mesmo mês, o rev. padre Arlindo Chaves Torres.

Aqueles actos de autoridade eclesiástica são regulados pelo Direito Canónico e do primeiro interpôs recurso o exonerado para o tribunal eclesiástico competente, mas não obteve provimento.

Os actos dos ordinários das dioceses portuguesas, praticados nos termos do art. III da Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé, ou sejam, os actos que se refiram à organização da igreja e das associações religiosas por ela constituídas, bem como a organização dos respectivos serviços, são executados pelos governadores civis, nos termos do art. 59/0 do Decreto-Lei n.º 30 615, de 25/7/1940, o que significa atribuir-se-lhes força executória semelhantes às dos actos das autoridades públicas.

Uma vez solicitada ao Governo Civil a execução daqueles actos pela autoridade eclesiástica competente, não pode o governador civil recusá-la, sob pena de se demitir das suas funções.

O rev. padre Ângelo de Faria da Venda tem habitação e subsistência asseguradas pela arquidiocese a que pertence, desde que aceite qualquer dos vários cargos que lhe são oferecidos».

Continua a vaga de roubos de automóveis

Entre as 12 horas de anteontem e as 12 de ontem, desapareceram nada mais nada menos do que vinte e duas viaturas, tendo sido recuperadas pela P.S.P. seis. A vaga continua... Até quando?

. Eis as matrículas dos veículos desaparecidos: EI.-28-21, Morris; DG-50-49, Morris; BH-71-02, Morris; HA-32-80, Morris Mini; CH-70-78, Morris Mini; FI.-40-11, Morris 1000; EE-89-55, Morris 1000; AH-26-33, Morris 1300; DF-95-23, Cortina; I.D-29-12, Cortina; DC-39-17, Cortina; HF-58-04, Cortina; AI.-99-45, Cortina; FE-59-30, Fiat 600; BC-92-10, Fiat 128; BB-90-14, Fiat 128; BE-65-04, Austin Mini; RR-45-83, Austin 1300; HA-79-57, Datsun 1600; FH-56-26, Datsun 1600; 291 AA 95, Citroen; DI-45-47.

Praça de Touros no Montijo

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DO MONTIJO, informa que até às 21 e 30 h., do dia 12 de Março de 1974, se aceitam propostas em cartas fechada, para exploração da Praça de Toiros de Montijo, durante a presente época taurina.

As condições estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, podendo ser consultadas todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

ASSEMBLEIA GERAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

. Na continuação da assembleia-geral do Sindicato dos Profissionais de Seguros para discussão do relatório e contas da gerência de 1973, foram aprovados, por unanimidade, os capítulos referentes a retribuições mínimas de trabalho, pensões complementares de reforma e integração do ramo «acidentes de trabalho» na previdência social.

Tanto o aumento do custo de vida como o problema das pensões complementares de reforma foram amplamente debatidos pelos presentes. «Como a vida está nós já pensamos em termos de sobrevivência» — acrescentou uma directora depois de ter afirmado que o sindicato tem que servir para a evolução das pessoas.

Foi salientado, também, que na contraproposta do Grémio este tinha implicitamente noção da alta do custo de vida que afecta os trabalhadores ao afirmar que os contínuos e paquetes são obrigados a apresentarem-se no emprego fardados para não irem vestidos de qualquer maneira.

Ainda em relação às pensões complementares de reforma um dos oradores afirmou: «A indústria de seguros vende, segundo dizem, segurança. Segurança esta que nega aos seus próprios trabalhadores que a ajudaram a construir». Esta intervenção veio a propósito da situação de impasse nas negociações com o Grémio sobre aquele assunto.

Em virtude do adiantado da hora a assembleia-geral continua na próxima quinta-feira, dia 14, às 21 horas, na sede do Sindicato.

GIANCARLO GIANNINI
CLAUDINE AUGER
Realização de Paolo Cavara
às 21.45
Sensacional!
ROXY
HOJE
ESTREIA
GRUPO D - 18 anos
EASTMANCOLOR

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Alegre, cruel, louco, anti-conformista, comovente e livre...

Grande Prémio do Juri
Festival de Cannes 1973

Candidato ao Oscar
Melhor Filme Estrangeiro 1974

Michel Robin · Jean-Luc Bideau
Corinne Coderey · Jean Champion

2.ª SEMANA
"uma festa fabulosa"!

LONDRES
GRUPO D – 18 ANOS
COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

OS TERRÍVEIS MISTÉRIOS DO FUNDO DO MAR E A ODISSEIA FANTÁSTICA DAQUELES QUE O VENCERAM!

UMA ODISSEIA SUBMARINA
THE NEPTUNE FACTOR

ERNEST BORGNINE YVETTE MIMIEUX
BEN GAZZARA WALTER PIDGEON
Realização de DANIEL PETRIE

HOJE, ESTREIA ESPECTACULAR!
CONDES
GRUPO B – 10 ANOS
Color by De Luxe

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
No MAYER CINEMA — Terraço do Capitólio
(Tel.: 327493)
Noite de Comunhão
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Todas as noites às 21,30. — Amanhã: Matinée às 17 horas
Grupo C/ 14 anos
Desconto 50 % jovens e estudantes

Rui Sanches em Évora

ÉVORA, 8 Para uma visita de trabalho de dois dias ao distrito, chegou hoje a esta cidade o ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng. Rui Sanches, que da parte da manhã se reuniu nos Paços do Concelho com as autoridades locais, tendo em seguida visitado, sucessivamente, o hospital, a Direcção das Construções Hospitalares do Sul, a Direcção Hidráulica, o Convento da Graça, as Igrejas de Santo Antão e de Santa Clara, o mercado e o Alto de S. Bento. Deslocou-se ainda à Estrada da Circunvalação, a fim de observar as muralhas, ao novo Hospital do Patrocínio, ao local destinado à sede da Circunscrição de Estradas do Sul, ao quartel dos bombeiros e ao terreno em que vai ser implantado o edifício das Obras Públicas e Comunicações. Deslocar-se-á ainda, esta tarde, ao concelho de Mourão, onde presidirá a uma reunião na Câmara Municipal, visitando depois o castelo, o posto fronteiriço de S. Leonardo e o terreno destinado à construção do aldeamento da freguesia da Luz.

Amanhã o eng. Rui Sanches estará em Estremoz, Viana do Alentejo e Alcáçovas, onde terá reuniões com as autoridades, a fim de se inteirar dos problemas locais, efectuando também visitas a várias instituições e melhoramentos.

NAUTICAMPO VIII

MATERIAL DE RECREIO PARA 100 MIL CURIOSOS

E inaugurado hoje pelo Chefe do Estado o Nauticampo, salão internacional que anualmente apresenta nas instalações da FIL vasto material de campismo, caravanismo e navegação de recreio. Para apresentar esta oitava edição do referido certame, decorreu ontem nas instalações da Junqueira uma conferência em que foi posto em relevo o substancial aumento de área ocupada e de expositores presentes. Foi ainda salientado que se espera que o Nauticampo seja visitado por cerca de 100 mil pessoas, dado o aumento crescente que se tem verificado nos certames anteriores.

Estão presentes vinte países através de 600 representantes de firmas nacionais e estrangeiras e ainda 277 expositores estrangeiros que para o efeito se deslocaram expressamente a Portugal. Estão ainda representdos organismos oficiais e associações desportivas e turísticas privadas, algumas das quais prestaram o seu apoio ao 3.º Colóquio Nacional de Actividades de Ar Livre que decorrerá nos dias 13 e 14 e já adquiriu uma verdadeira tradição pelos resultados a que tem conduzido nas realizações anteriores. Organizada pelos serviços de Economia da Associação Industrial Portuguesa, o Colóquio pertence ser uma contribuição válida para o próprio certame.

Paralelamente decorrerá no rio Tejo, em frente às instalações da FIL, no próximo dia 10, o Festival de Vela Nauticampo B. A prova integra-se no calendário de provas desportivas do certame e é organizada pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, com o patrocínio da FIL e a colaboração das associações portuguesas das classes «420», «470» e «Finn». No dia 15 decorrerá a Jornada da Vela, organizada pela respectiva federação a qual inclui colóquios sobre o referido desporto.

Entre as várias acções destinadas a criar um clima de interesse pelo Nauticampo estará em Lisboa, de 15 a 19, para visitar o certame e contactar com os visitantes, o sr. D. Dugal Robertson que com a mulher, um filho e três amigos deste viveu uma extraordinária aventura marítima quando, com o seu veleiro, se dirigia das ilhas Galápagos para a costa do Panamá. O veleiro afundou-se e o grupo tomou lugar num pequeno barco no qual conseguiu sobreviver depois de passar por grandes perigos e privações.

Numa piscina montada especialmente para o efeito, o Instituto de Socorros a Naufragos efectuará, a exemplo do ano anterior, demonstrações práticas de salvamento. As sessões decorrerão diariamente, de hora em hora, a partir da abertura do salão. Serão acompanhadas por projecção de filmes e «slides».

À conferência de Imprensa de ontem, presidida pelo dr. Mário Neves, comissário geral da FIL, assistiu o eng.º Blanco Nogueira, vice-presidente da A. I. P., entre outras individualidades.

Três empreitadas para Sines

Três concursos de empreitadas para Sines são hoje anunciados no «Diário do Governo». Trata-se de duas passagens inferiores da estrada R 52, da construção de uma escola primária com 10 salas de aula no novo centro urbano de Santo André e da construção do nó rodoviário no cruzamento das vias R 41 e R 52 com uma extensão de 8349 metros e de parte da via R 52 com uma extensão de 5217 metros. As propostas devem ser entregues no Gabinete da Área de Sines, em Lisboa, nos dias 8 e 9 do corrente, respectivamente.

CONCURSO DE LITERATURA ULTRAMARINA

A Agência Geral do Ultramar vai promover um concurso de literatura ultramarina ao qual poderão concorrer todos os cidadãos portugueses. O regulamento prevê a aceitação de todas as obras das modalidades de poesia, ensaio, novelística, história e reportagem desde que a sua forma literária não seja julgada inferior, não manifestem sectarismo político nas suas apreciações e tendências e não se mostrem contrárias ao interesse nacional. Serão atribuídos prémios a cada uma das modalidades no quantitativo de 20 mil escudos.

Orientação universitária

O Clube Xenon inicia hoje na sua sede, ao Campo Grande, 193, um curso de orientação universitária, destinado a alunos do curso complementar dos liceus e que visa proporcionar aos futuros universitários um conjunto de indicações práticas que facilitem a sua adaptação às exigências da vida universitária.

Ao longo de quatro sessões serão abordados aspectos gerais de enquadramento universitário, e aspectos particulares de alguns cursos Superiores Medicina Engenharia, Direito e Economia bem como das respectivas carreiras profissionais. Estes temas são tratados em colóquios e mesas-redodas orientadas por universitários, estudantes e profissionais dos diversos Cursos

No intervalo das sessões, está previsto um tempo de convívio e troca de impessões informal entre os participantes e os orientadores.

Estudantes ultramarinos

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, estão abertas as inscrições para as passagens de férias no Ultramar, destinadas aos estudantes que frequentam cursos na Metrópole e cujos pais residem no Ultramar.

O prazo para as inscrições termina impreterivelmente no dia 15 de Maio.

Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos — Avenida da República, 84-6.º, em Lisboa.

Incêndio no Quartel de Viseu

Atribui-se a curto-circuito o violento incêndio que ao princípio da manhã de ontem deflagrou no Regimento de Infantaria N.º 14 em Viseu e no qual ficaram destruídas vinte e duas viaturas, grande quantidade de géneros alimentares e parte do pavilhão em que estavam instalados.

Esta informação foi-nos dada pelo capitão daquele quartel, e desmente boatos que circulam na cidade sobre a origem do sinistro. O único desastre pessoal foi o caso de um soldado que sofreu queimaduras superficiais, tendo recebido tratamento no posto de socorros.

Ainda não estão avaliados os prejuízos totais causados pelo fogo, calculando-se que se elevem a milhares de contos. Só os géneros alimentares que se perderam valiam cerca de mil contos.

Preso mais um elemento de activa quadrilha

A Polícia Judiciária prendeu mais um componente da quadrilha implicada em diversos assaltos a estabelecimentos comerciais, incluindo ourivesarias, que desde fins de 1972 cinha actuando em vários pontos do País, especialmente em Lisboa e arredores.

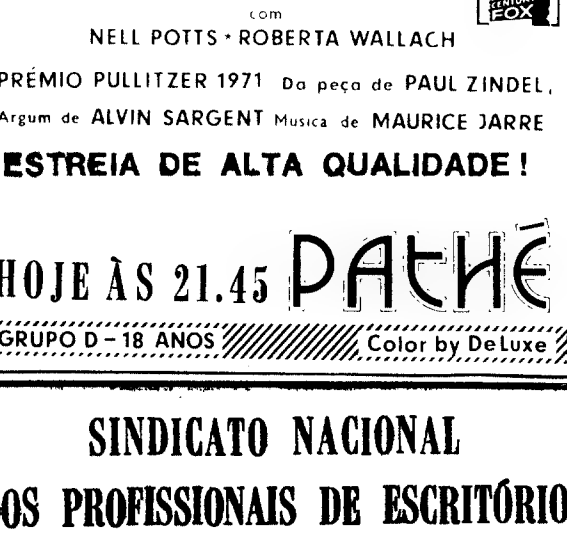
O indivíduo ontem detido é José António, mais conhecido por «Toni Preto», de origem cabo-verdiana, 23 anos, que se dizia empregado de escritório. A detenção foi efectuada numa casa em Odivelas, onde a Polícia Judiciária ia procurar outro homem, referenciado como o presumível autor do roubo de um automóvel que foi abandonado, depois de lhe serem arrancadas as rodas e demais acessórios, na Calçada de Carriche. Parte daqueles acessórios foram encontrados na casa onde «Toni Preto» se escondia, assim como electrodomésticos e peças de vestuário que a Polícia deu como provenientes de assaltos.

Tema em discussão: ar condicionado nos hospitais

A Associação Portuguesa de Engineering Hospitalar realiza, no próximo dia 12 a partir das 10 hras, mais uma sessão de trabalho, esta subordinada ao tema «O ar condicionado nos hospitais», que terá lugar nas instalações do Instituto Nacional de Saúde.

«Os problemas a tratar dizem respeito à tecnologia do ar condicionado nos hospitais, especialmente no que se refere aos processos mais adequados tendo em vista as diferentes finalidades de utilização, os aspectos funcionais e económicos. Será analisado o processo designado por fluxo laminar e serão debatidos os problemas construtivos, de instalação e de manutenção .

Orientará os trabalhos o eng. Eduardo Caetano, presidente da Associação Portuguesa de Engineering Hospitalar, em vista a encontrar soluções mais funcionais e económicas na utilização do ar condicionado nos hospitais portugueses.



SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

10.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE «INDÚSTRIA QUÍMICA»

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Realiza-se no próximo dia 12 de Março (terça-feira), às 21 e 30 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, a anunciada Reunião Geral de Sócios com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — INFORMAÇÕES

2 — PROBLEMAS INTERNOS DO SINDICATO

3 — LEGISLAÇÃO SINDICAL
— Projecto de Estatuto de Delegados Sindicais;
— Decreto-Lei n.º 30/74 (Quotizações Sindicais).

4 — SITUAÇÃO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Agricultura e Indústria	— Conciliação
Especialidades Farmacêuticas	— Arbitragem
Resinosos	— Conciliação
Colas e Aprestos	— Em negociação
Reconstrução de Pneus	— Em negociação
ACT/Firestone	— Estudo de revisão

CONTAMOS CONTIGO!

A COMISSÃO DIRECTIVA

DL/ESTRANGEIRO

Etiópia: greve dos trabalhadores para salários mais altos

ADDIS-ABEBA, 8 (R.) Confrontando com uma greve geral e com manifestações antigovernamentais, o imperador Hailé Selassié fez-se conduzir ao mercado fervilhante de povo de Addis-Abeba e distribuiu esmolas aos pobres.

Com um minúsculo cão «Chihuahua» nos braços, o soberano octogenário atravessou a praça do mercado no seu automóvel e, descendo a vidraça, distribuiu notas de dólar aos mendigos, entre as aclamações da multidão. O carro do imperador precedia outro que transportava membros da guarda imperial.

O seu gesto veio coroar um dia agitado em que o país se viu paralisado pela sua primeira greve geral de sempre, decretada em apoio de reivindicações salariais — os sindicatos pedem que o salário diário de base seja aumentado para um mínimo de três dólares etíopes, o que corresponde ao triplo do que auferem actualmente os trabalhadores.

O novo Governo do primeiro-ministro Endalkatchew Makonnen, nomeado pelo imperador para pôr cobro a um levantamento militar, prometera um programa de austeridade e a revisão dos programas económicos e sociais.

O Governo, que se encontra no Poder há uma semana apenas, foi o alvo de manifestações pedindo a eleição democrática de um Governo popular.

A Polícia de choque utilizou gases lacrimogéneos para dispersar cerca de 500 estudantes que entoavam estribilhos antigovernamentais em frente do gabinete do primeiro-ministro. A não ser esses incidentes, os acontecimentos desenrolaram-se ordeiramente, sob a vigilância da Polícia de choque.

Cerca de 85 000 trabalhadores participaram na greve a favor de salários mais altos, com a indústria e os transportes públicos completamente paralisados.

A confederação dos sindicatos etíopes, que decretou a greve, na estreia do movimento triunfante dos militares que obtiveram 40 por cento de aumentos salariais, anunciaram que a interrupção do trabalho tinha sido efectiva, com elementos não sindicalizados aderindo à greve em muitos locais, e revelaram que aguardavam esclarecimentos do Governo a certos passos da resposta governamental às reivindicações dos trabalhadores.

Das ruas da capital tinham desaparecido todos os autocarros, as obras de construção civil estavam completamente desertas e nenhum avião dos voos domésticos levantou voo, embora as carreiras internacionais continuassem a funcionar.

Em resposta às manifestações, o primeiro-ministro prometeu, num comunicado emitido pelo seu gabinete, um programa de austeridade para os gastos governamentais e um orçamento rigoroso dentro de duas semanas.

O comunicado anuncia que uma força operacional estava a ser especialmente criada para rever o orçamento vigente «à luz dos acontecimentos recentes a fim de permitir que o Governo desempenhe a sua missão com o mínimo de despesa e de desperdício».

As rerormas serão efectuadas em duas partes — acrescenta o documento — sendo a primeira constituída pela elaboração de um orçamento de austeridade e a segunda por uma ampla revisão dos programas fiscal, monetário, económico e social.

COMUNICADO SÍRIO-SOVIÉTICO

DAMASCO, 8 — (R) — A União Soviética e a Síria advertem que a menos que Israel se retire de todos os territórios árabes ocupados, persiste o perigo de uma nova explosão ameaçando a paz no Médio Oriente e no mundo inteiro.

O aviso está contido no comunicado conjunto divulgado em Damasco, após a partida do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrey Gromyko, para Moscovo, no termo das suas conversações com o presidente Hafez Al Assad e outros dirigentes sírios.

Os dois países «reafirmaram que o estabelecimento de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente não pode ser alcançada a não ser que Israel se retire de todos os territórios árabes ocupados e que sejam restaurados os direitos nacionais legítimos do povo palestiniano».

O comunicado declara que os dois interlocutores passaram em revista as diligências em curso para a paz no Médio Oriente e reafirmaram a sua posição segundo a qual qualquer acordo sobre a separação de forças (na frente do Golan) deve constituir um primeiro passo, para a retirada total israelita de todos os territórios árabes ocupados em conformidade com um calendário estabelecido.

«Desrespeito por estes princípios fundamentais envolve o perigo de uma nova explosão susceptível de desencadear graves repercussões ameaçando a paz e a segurança na região do Médio Oriente e no mundo inteiro» — salienta.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético chegou a Damasco na semana passada imediatamente após a partida do secretário de Estado americano, Henry Kissinger. Conferenciou durante dois dias com os dirigentes sírios, antes de se deslocar ao airo a fim de estudar a possibilidade de um acordo de separação de forças entre Israel e a Síria com o presidente Anwar Sadat do Egipto. Do Cairo regressou a Damasco há dois dias, para prosseguir as conversações interrompidas.

Durante a guerra de Outubro, o Kremlin apoiou intensivamente o Egipto e a Síria, com uma ponte aérea de fornecimentos militares equivalente à que foi mantida entre os Estados Unidos e Israel.

Os observadores políticos vêem na viagem de Gromyko um indício de que a União Soviética está firmemente resolvida a fazer sentir a sua presença durante as diligências em curso, em face da decantada «diplomacia itinerante» de Kissinger, que deixou o Médio Oriente no domingo passado.

ARAFAT

Gromyko avistou-se com o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, com quem já conferenciara durante a sua estadia no Cairo, há alguns dias. Fontes autorizadas declaram que o encontro durou 90 minutos, mas recusaram-se a revelar o teor das discussões.

Ontem, o jornal egípcio «Al Ahram» anunciou que Gromyko convidara Arafat para conversações em Moscovo, acentuando ser a primeira vez que a União Soviética convidava oficialmente um dirigente palestiniano.

Anuncia-se, entretanto, que o presidente El Assad proferirá hoje à noite um «importante discurso nacional», num comício comemorativo do 11.º aniversário da revolução que levou o Partido Socialista árabe B.A.A.S. ao poder. Segundo o jornal oficioso «Al Thawra», a alocução focará «batalhas passadas e aspirações futuras».

O DESASTRE DO DC-10 TURCO

Um alçapão avariado pode ter causado a tragédia

PARIS, 8 (R) Um alçapão avariado pode muito bem ter sido o principal causador do desastre aéreo ocorrido no domingo perto de Paris e no qual morreram 346 pessoas, embora seja ainda muito cedo para se tirarem conclusões — disse o presidente da comissão de inquérito técnico sobre o acidente.

Rene Lemaire, que preside á comissão de inquerito franco-turca, disse que um alçapão avariado no porão de bagagens da retaguarda do aparelho é uma das hipóteses mais plausíveis em que os investigadores estão a trabalhar.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Le Figaro», Lemaire frisou: «não temos, evidentemente, ideias preconcebidas e todas as pistas possíveis estão a ser escrutinadas».

Acrescentou que a comissão tenta encontrar pistas importantes e definidas entre os fragmentos do aparelho que foram encontrados perto de aldeia de Saint Pathus, a cerca de 11 quilómetros da floresta de Ermenonville onde o avião turco se despenhou.

Rene Lemaire disse que bocados de metal, especialmente duas peças do alçapão do porão de bagagens da retaguarda, são consideradas como vitalmente importantes.

Brechas na porta do alçapão são claramente visíveis e podem vir a mostrar se a porta foi arrancada por meio de alta pressão interna ou por meio de uma explosão acidental ou deliberada.

Para fechar o alçapão, um técnico teria que accionar dois comutadores, um deles pondo em movimento um motor cuja potência fecha automaticamente a escotliha e o outro que serve para movimentar duas linguetas que bloqueiam a porta internamente.

Uma alavanca na fuselagem será então manobrada mecanicamente para completar o sistema de bloqueio herético do alçapão, mas essas últimas manobras só poderão ocorrer se as outras duas funcionarem normalmente. Finalmente um sistema de luzes indicadoras no painel de instrumentos da carlinga de pilotagem indicará ao piloto que o alçapão está devidamente fechado.

Um técnico norte-americano que chefiou uma comissão de inquérito a um acidente aéreo ocorrido no ano passado no Canadá devido a um alçapão mal fechado, chegou ontem a Paris para fazer parte da comissão franco-turca, ao passo que a companhia de fabrico de aviões Douglas Corporation publicou já um comunicado a recomendar que as portas dos alçapões dos «DC-10» nos porões da retaguarda sejam inspeccionadas com a máxima cautela.

A comissão de inquérito deslocou-se ao aeroporto de Orly com representantes da fábrica Douglas para inspeccionar um DC-10 das linhas aéreas turcas que fez uma escala técnica durante um vôo entre Istambul e Londres. O aparelho ficou imóvel na pista durante uma hora enquanto os técnicos examinavam as portas dos alçapões, especialmente a escotilha do porão da retaguarda.

Peritos dizem que a 13 000 pés é possível um excesso de pressão a forçar as portas dos alçapões a abrirem brecha ou até a saltarem como uma bala saída do cano de uma arma mal se puxa o gatilho.

Em tal caso, o chão da cabina do aparelho poderia ter abatido e serem cortados os cabos de controlo, o que explicaria o porquê dos passageiros terem sido praticamente empurrados para fora do aparelho, ou melhor sugados para o exterior, e o despenhar do avião desgovernado.

Entretanto, investigadores dizem que o gravador do registo de vôo contido na «black box» será enviado para Los Angeles a fim de ser decifrado. Se o registador não estiver muito danificado dentro de 10 dias será conhecido o conteúdo.

Bancários em greve

PARIS, 8 — (ANI) — A Polícia ocupou esta madrugada a sede do Banco de França em Paris, cujos funcionários estão em greve há uma semana, bloqueando a saída de fundos para as sucursais e afectando o fabrico de notas — anunciam informadores sindicais.

Ontem malograram-se as conversações da comissão sindicato-patronato por os banqueiros se terem recusado a aceitar os pedidos de aumento dos empregados.

Mais de 10.000 empregados bancários manifestaram-se ontem pelas ruas de Paris.

Ataques a Nasser

CAIRO, 8 — (R.) — Num ataque fundibulário contra o falecido presidente Nasser, um destacado jornalista descreveu o regime egípcio pós-1967 como ilegal.

Saleh Gawdat, editor da revista semanal «Al Mussar», num artigo de fundo disse que o regime de Nasser perdeu toda a sua legalidade com a derrota árabe perante Israel.

O articulista frisou também que o actual regime do presidente Anwar Sadat não deriva a sua legalidade do Governo do seu antecessor tendo estabelecido a legalidade do seu próprio Governo pelas suas acções.

O presidente Sadat assumiu o Poder após a morte de Nasser em 1970. Tanto Sadat como Nasser faziam parte dos jovens oficiais do Exército que em 1952 desencadearam a revolução contra a monarquia representada pelo rei Farouk.

Gawdat não se referiu ao presidente Nasser pelo nome, utilizando a palavra «passado» em referência ao regime nasseriano.

O jornalista diz que ninguém pode negar aquilo que o passado regime conseguiu, mas que ninguém, igualmente, pode esquecer as torturas e opressões desse regime.

Gawdat disse que o passado regime tinha criado centros de poder cujos maus actos se progagaram a toda a parte e culminaram na catástrofe que fez o Egipto e o mundo árabe ajoelharem perante os judeus na guerra de 1967.

O articulista disse também que após a derrota de Junho de 1967 o Egipto passou por um período de «não legalidade» até que uma nova legalidade em tudo diferente, principalmente em práticas e ideais foi estabelecida no dia 15 de maio de 1971.

Essa parte é uma referência clara à situação em que o presidente Sadat demitiu o antigo vice-presidente Aly Sabry, e vários membros do gabinete, que mais tarde foram julgados e presos sob acusações de tentarem derrubar o regime.

Desde que o presidente Sadat decidiu anular a censura à Imprensa, com excepção de assuntos militares, os jornais e revistas egípcias têm publicado vários artigos criticando e condenando o regime de Nasser.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 484 000 000$00

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A - 8.º, em Lisboa, pelas 11 horas, a fim de:

1) Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1973;
2) Eleger a Mesa da Assembleia Geral;
3) Eleger o Conselho de Administração;
4) Eleger o Conselho Fiscal;
5) Eleger a Comissão de Vencimentos.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 18 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 6 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral
Alfredo Augusto Filipe

DL/ESTRANGEIRO

A Inglaterra regressa aos cinco dias de trabalho

LONDRES, 8 (R.) — O novo Governo trabalhista pôs termo a quatro meses sombrios para a indústria britânica ordenando, com efeito, a partir da meia-noite de hoje, o regresso à semana de trabalho de cinco dias.

A decisão foi anunciada numa conferência de Imprensa pelo ministro da Energia, Eric Varley, na previsão dos 270.000 mineiros de carvão terminarem a greve e voltarem na segunda-feira às hulheiras.

Dirigentes mineiros aceitaram a um ajustamento salarial computado num montante de 103 milhões de libras, aguardando-se agora a aprovação geral dos «leaders» sindicais durante o fim-de-semana.

Eric Varley sublinhou que três dias depois de Harold Wilson ser chamado para ocupar o cargo de primeiro-ministro, os trabalhistas «começaram a dar cumprimento à promessa feita durante as eleições para reconduzirem o país à semana de trabalho industrial de cinco dias.

O ministro da Energia lançou um apelo para que os combustíveis continuem a ser poupados, prosseguindo as restrições sobre o aquecimento central em estabelecimentos e escritórios e também no que respeita aos anúncios luminosos.

Mas Varley frisou que não há qualquer justificação para a manutenção da semana de trabalho de três dias imposta às indústrias não essenciais pelo anterior ministério conservador.

A solução para a disputa com os mineiros surge precisamente na 12.ª semana em que a indústria inglesa tem trabalhado apenas três dias, mas a Inglaterra tem estado sob um estado de emergência e de redução de abastecimentos eléctricos há já 17 semanas, precisamente quando os mineiros iniciaram greves de zelo, recusando-se a fazer horas extraordinárias. Essa situação data de Novembro do ano passado e os mineiros só entraram em greve geral no dia 10 de Fevereiro.

O «acender da luz verde» para a semana de trabalho de cinco dias foi acolhido com manifestações de alegria pela confederação da indústria britânica (CBI), embora dirigentes da confederação digam que continuará a haver falta de matérias-primas e componentes.

Começaram já a ser deslocadas algumas reservas de carvão das respectivas hulheiras e o ministro da Energia disse que a Junta Nacional do Carvão lhe garantiu que a recuperação da industria se fará mais rapidamente do que após a greve dos mineiros em 1972.

Certos dirigentes industriais, segundo se diz, mostram-se preocupados de que uma corrida industrial para ganhar o tempo perdido poderá com rapidez esgotar as reservas de materiais essenciais tais como o aço. A produção da industria do aço, devido à disputa do carvão, tem estado reduzida a 60 por cento do seu normal.

Varley avaliou que a impo- [illegible] balho de [illegible] Inglaterra [illegible] «um [illegible] mi

preocupações na bolsa, principalmente no que poderá ser um resultado inflacionário, apesar da garantia do Congresso dos Sindicatos (T.U.C.) para exercer fiscalização nas exigências salariais de outros trabalhadores.

Os preços das acções baixaram substancialmente na bolsa de valores de Londres, devido principalmente a receios de que a solução da disputa com os mineiros possa levar a uma corrida inflacionária de outras reivindicações salariais. O índice do Financial Times, relativamente a 30 importantes blocos de acções de grandes industrias perdeu 9,2 pontos para encerrar a 300,7 — o seu nível mais baixo desde 6 de Fevereiro.

A libra esterlina perdeu também mais de um por cento para encerrar à cotação de 2,3210 dólares, comparativamente ao fecho de ontem de 2,3320.

Mas também se torna óbvio que o Governo trabalhista — devido aos seus íntimos laços com os sindicatos e às suas propostas de nacionalização — encontra habitualmente muito mais dificuldade para manter a confiança financeira do que uma administração conservadora.

Um aumento substancial de salários na indústria prejudicaria gravemente as esperanças de serem vendidas mais mercadorias inglesas no estrangeiro de modo a reduzir-se o gigantesco deficite na balança de pagamentos deixado pelo Governo conservador.

A reivindicação do sindicato de 45 libras semanais para os trabalhadores das galerias teve completa anuição do Governo.

O novo primeiro-ministro Harold Wilson esclareceu bem aos dirigentes sindicais que a junta de salários será em breve abolida.

As mais altas esperanças para impedir uma «corrida» a reivindicações salariais, e a possíveis greves, residem no desejo dos sindicatos não quererem prejudicar as medidas anunciadas durante a campanha eleitoral pelo Governo trabalhista, tanto mais que os trabalhistas, governando em minoria, em breve poderão vir a ter que enfrentar novas eleições.

PRIMEIRO ATAQUE AO NOVO GOVERNO

No primeiro ataque directo desencadeado contra o novo Governo minoritário trabalhista pelos conservadores na oposição pertenceu a Peter Emery, alto funcionário do departamento de Energia no destituido Governo conservador, dizendo que a solução com os mineiros virá com certeza a ser a mais inflacionária na história dos sindicatos.

Emery acrescentou: «A utilização da força bruta pelos fortes sindicatos provou mais uma vez que eles podem vencer à custa dos moderados e com sacrifício do país».

William Whitelaw, antigo secretário de estado do Governo conservador para o trabalho e para o emprego, o homem encarregado primeiramente de negociar com os mineiros, disse que se a solução do caso dos mineiros conduzir a amplos aumentos de salários para outros trabalhadores, o que parece claramente possível, então as perspectivas mostrar-se-ão perigosíssimas.

Whitelaw acrescentou que a final de contas a solução, no seu orçamento total, anda muito perto do que foi recomendado pela junta de salários, que o Governo conservador encarregou de examinar atentamente os salários dos mineiros e a sua relação com os trabalhadores de outras industrias.

O acordo, com a validade de um ano, deu aumentos da ordem das 6,71 libras por semana a trabalhadores [illegible] das hulheiras [illegible] com [illegible] 16,37 libras par[illegible] hab[illegible]

"Miss Mundo" destronada

LONDRES, 8 (R) — «Miss Mundo», a loura e bela Marjorie Wallace, de 20 anos, subdita norte-americana, foi «destronada» após um breve, mas turbulento, «reinado» devido àquilo que os organizadores do concurso descreveram como publicidade adversa a respeito da sua vida privada.

Durante os 100 dias do seu «reinado» como «Miss Mundo», Marjorie Wallace, uma loura bem torneada, natural de Indianapolis, teve o seu nome ligado romanticamente com o cantor Tom Jones, com o milionário americano e corredor de automóveis Peter Revson, e com o famoso futebolista George Best, que «virou» playboy.

Best presentemente tem a correr nos tribunais uma queixa acusado de ter furtado um casaco de peles, cartas e outros pertences do apartamento onde Marjorie Wallace residia em Londres.

A Comissão Organizadora do concurso «Miss Mundo» informou ser importantíssimo para qualquer das apuradas manter uma «imagem pública de primeira classe», acrescentando que a vida privada que resulte em publicidade adversa se reflecte imensamente na imagem que o público faz da titular do concurso.

Miss Wallace comentou esta noite: «Nada tenho a dizer, com excepção de que o caso foi concluído por decisão mútua. Quero acrescentar que não ficam quaisquer espécies de ressentimentos».

Marjorie Wallace, que antes de ser «Miss Mundo» era modelo, será a principal testemunha contra Best no julgamento que se realizará em 27 do corrente.

Pelo facto de ser «destronada», Marjorie perderá cerca de 25 000 libras.

Entretanto, o título permanece vago até Novembro do ano corrente.

A fome no Sahara

PARIS, 8 — (R) — Cerca de 15 000 tuaregues, nómadas do deserto que sofrem os efeitos de uma tremenda seca que se espalha pela Africa Ocidental e Central, estão a morrer a uma média de 25 por dia em campos refugiados do Sahara — anunciou o dirigente de um grupo oficial de auxílio.

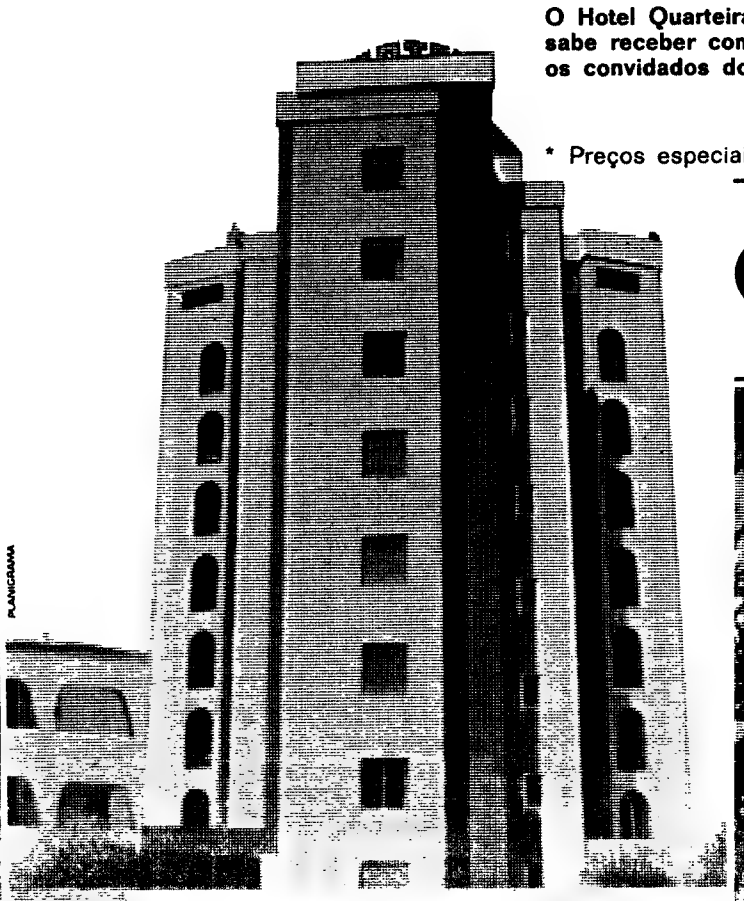
é o sol que o convida...
a um encontro obrigatório com o prazer!

HOTEL QuarteiraSol e APARTHOTEL

Hotel QuarteiraSol. Aparthotel.
Inesquecíveis fins de semana. *
Uma arquitectura de harmoniosa integração na paisagem algarvia.
Um serviço impecável por pessoal internacionalmente qualificado.
Um conforto caseiro que só se encontra num verdadeiro lar.
Inúmeras possibilidades para ocupação do tempo
— com liberdade e prazer.
Centro comercial. Bowling. Boite.
Minigolf. Piscina aquecida. Restaurante Mourisco
e o espectacular Beachcomber — Restaurante Polinésio.
Como poucos no mundo e único na Península.
Hotel QuarteiraSol — encontro obrigatório.
Informe-se directamente para o Hotel QuarteiraSol
ou em qualquer boa Agência de Viagens.

O Hotel QuarteiraSol
sabe receber como merecem
os convidados do sol!

* Preços especiais surpreendentemente convidativos!



PLANIGRAMA

HOTEL QuarteiraSol
Quarteira – Algarve
Telefs. 65421/2/3

Responsáveis (alarmados) do ensino particular vão reunir-se em Lisboa

Directores de colégios do ensino particular vão reunir-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente conforme há dias noticiámos, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa, para analisarem a situação do ensino particular,

A ordem de trabalhos é, de resto, significativa: «Informações sobre o novo Estatuto...; Verificação da progressiva degradação das condições pedagógicas do ensino particular frente às novas regalias concedidas pelo Ministério da Educação Nacional aos alunos do ensino oficial...; Degradação económica, provocada pelo alargamento da escolaridade obrigatória, reduzindo a escolaridade do ensino particular aos três últimos anos...; Transferência dos subsídios aos colégios para as famílias...; Discriminação de colégios, nas novas fases de experiências...; Concessão indiscriminada de alvarás... Atitudes a tomar...»

Entretanto foi enviado ao ministro da Educação Nacional o seguinte telegrama: «A Comissão dos Encontros de Responsáveis do Ensino Particular, reunida, em Fátima, verificando, com muita mágoa, que as últimas medidas do M.E.N. aceleram a asfixia do Ensino Particular, por progressiva degradação da sua situação pedagógica, e não descortinando sinais do prometido Estatuto, cujo texto gostaríamos de conhecer, comunica que decidiu promover um novo Encontro Nacional de Directores, solicita concordância de Vossa Excelência para o mesmo e pede audiência colectiva, se possível, no dia 21 de Março, data do seu encerramento.»

PROPOSTAS DESVANTAJOSAS DE RECOLOCAÇÃO APRESENTADAS AO PESSOAL DA A.E.I.S.T.

Tende a agravar-se a situação dos oitenta empregados da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, encerrada desde 23 de Maio do ano passado por determinação da direcção do Instituto. Após o despacho do secretário de Estado da Instrução e Cultura de 18 de Janeiro, que referiu a conveniência de dar solução aos problemas do pessoal — que vinha recebendo salários com grande irregularidade — e apontou soluções, a direcção do Instituto Superior Técnico começou há dias a apresentar propostas individuais de recolocação aos trabalhadores. Todavia, as propostas já feitas implicam diminuição de ordenados e retirada das garantias, como seja antiguidade, subsídios de Natal e de férias e outras regalias sociais.

Pelas razões apontadas — e também porque se lhes propõe uma situação de trabalho eventual, sujeitando a um imprevisto despedimento trabalhadores com muitos anos de serviço na AEIST — as propostas têm sido recusadas. Acresce ainda o facto de o despacho do secretário de Estado determinar a possibilidade de os trabalhadores — que em nada contribuiram para a situação em que há longos meses se encontram — poderem ser colocados nos serviços da própria Universidade e suas Escolas sem referir qualquer diminuição dos vencimentos e regalias adquiridos. Em caso de não aceitação das soluções propostas, o despacho ministerial impunha à direcção do IST a obrigação de denunciar os contratos de trabalho e satisfazer as compensações devidas.

A Europa reune-se em Lisboa para debater publicidade

Abril presenciará, em Lisboa, um importante encontro que compreende os delegados de 15 países europeus que constituem a F.E.P.E. (Federação Europeia de Publicidade Exterior).

Proposta e organizada por Tomé de Barros Queiroz, administrador da RED e PLACARD, realizar-se-á nesta capital nos dias 25 e 26 de Abril o Congresso da F.E.P.E., onde serão debatidos os assuntos de publicidade exterior de interesse para os países participantes e respectivo mercado publicitário.

Esses assuntos constituem em temas de carácter geral (publicidade em transportes públicos, painéis, cartazes, bandeirolas) e temas de carácter específico (Estatutos e Publicidade Exterior no Mercado Comum Europeu).

E de realçar que se trata da primeira reunião, a nível internacional, em Lisboa, de representantes deste tipo de publicidade cujo interesse, impacto e eficiência têm tido gradual ascensão, em todos os países do Ocidente europeu entre os quais, de modo notório se encontra Portugal.

Assim, a Primavera lisboeta de ordinário tão cosmopolita, verá a sua hospitalidade mais lisongeada por uma presença europeia que é, também, um reconhecimento da crescente importância da nossa actual publicidade exterior.

DIRECTOR DA "LAGRIFA" NA ALEMANHA E FRANÇA

Regressou ao nosso País, o director da agência de publicidade «Lagrifa-Publicidade, S.A.R.L.», Avelás Coelho, que na Alemanha (Francfort) e França (Paris) teve diversos contactos com congéneres estrangeiras relacionadas com iniciativas que aquela agência se propõe levar a efeito durante o corrente ano.

No prosseguimento dessas conversações, Luís Lagrifa, administrador-delegado segue no sábado para a capital espanhola, onde ainda tratará de vários assuntos ligados às actividades da sua empresa.

Organizada a "Associação dos Amigos da Damaia"

Um grupo de habitantes da Damaia, sentindo os problemas que afectam a localidade, resolveram organizar uma associação de moradores que se denominará «Associação dos Amigos da Damaia».

Com este intuito reuniram-se nas dependências do Centro Paroquial, tendo sido apreciados os estatutos, cuja aprovação esperam obter do Governo Civil. Os objectivos a atingir, segundo o que está enunciado naquele documento orientador, são: promover uma ampla solidariedade entre os damaienses, contribuir para a promoção cultural e social da população local, um centro de convívio, uma biblioteca, exposições e conferências, bem como tomando a iniciativa de movimentos culturais, artísticos ou recreativos, proporcionar oportunidades de ocupação útil e sadia dos tempos livres da juventude e dos mais idosos; nas actividades da associação conta-se ainda a cooperação em tudo o que contribua para a valorização daquele núcleo habitacional, com cerca de 50 mil habitantes que é a Damaia.

A ideia da associação, que não terá qualquer carácter político ou religioso, surgiu das dificuldades crescentes com que os habitantes defrontam diariamente. E esclarecia um dos presentes:

— Por que haveremos de ir daqui para o parque do Alvito com as nossas crianças quando temos à nossa volta um espaço tremendo onde se pode construir um parque infantil?

Mas outros problemas foram apontados, nomeadamente o do ensino, do Ciclo Preparatório que anteriormente se processava em Alfragide, a três quilómetros de distância, obrigando as crianças a uma deslocação desnecessária.

Após várias tentativas conseguiram que o mesmo passasse a funcionar, ainda este ano, em pavilhões pré-fabricados na Damaia, mas a luz só foi instalada em Janeiro o que obrigou os alunos a terem aulas quase às escuras. Outro aspecto que afecta aquele estabelecimento de ensino é o facto de não possuir qualquer vedação dando origem às aulas serem interrompidas inúmeras vezes pelas mais diversas razões.

Mas — grave dilema — no próximo ano, os oito pavilhões existentes serão diminutos para a população escolar da localidade que presentemente se encontra dividida por outras terras.

A resolução deste e de outros problemas — nomeadamente no que diz respeito à passagem sob a via-férrea, jardins, instalação de uma escola técnica, arborizar e iluminar as ruas, limpeza eficiente dos lixos, pavimentação dos passeios e das artérias — pretende a Associação dos Amigos da Damaia e com essa finalidade se constituiu e espera ver homologados os seus estatutos.

Desenvolvimento do vale do Zambeze

No Centro Universitário de Lisboa, à Rua D. Estefânia, 14, efectua-se hoje, às 21 e 30, mais um «conversando», subordinado ao tema «O plano de desenvolvimento do vale do Zambeze e o empreendimento de Cabora Bassa», sob a orientação de um grupo de especialistas, coordenados pelo eng.º Castro Fontes.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

24.ª Secção de Actividade

«ORGANISMOS CORPORATIVOS»

CONVOCAÇÃO

Conforme aviso convocatório publicado em dois jornais diários e distribuídos aos sócios integrados nesta Secção de Actividade nos termos estatutários, realizaram-se em 9-10-73 e 29-10-73 respectivamente, as 1.ª e 2.ª sessões da Assembleia Geral convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

— Despedimento sem justa causa, de empregados de Organismos Corporativos;
— Estatutos dos Empregados dos Organismos Corporativos;

Tendo-se verificado que esta ordem de trabalhos, dada a sua vastidão, ficou longe de ser esgotada, comunica-se que aquela Assembleia Geral continuará, em 3.ª sessão, no próximo dia 28-3-74 às 21 horas, no mesmo local - Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa.

Esclarece-se, todavia, que o 1.º ponto já foi esgotado pelo que esta sessão iniciará os seus trabalhos pelo ponto 2.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1974

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA
Domingos José Galante

SOGENAVE

SOCIEDADE GERAL DE ABASTECIMENTOS À NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIA HOTELEIRA, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Fica por este modo convocada a Assembleia Geral Ordinária da sociedade, para se reunir na sede social, no próximo dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Lisboa, 5 de Março de 1974

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O Presidente
a) Dr. Vasco Manuel Soares Vieira

SOCIEDADE VINÍCOLA LUSITANA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Avenida Elias Garcia, 76-3.º A — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade para as 17 horas do dia 29 do corrente mês de Março, na sua sede, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir e aprovar ou modificar o relatório e contas, incluindo a proposta de aplicação de resultados, do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1973;

2.º Deliberar sobre outros assuntos de ordem administrativa.

Lisboa, 6 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Ferreira Martin**

"Adultério à italiana"

O cinema Império exibe esta tarde, pelas 18 e 30, integrado no ciclo «Os bons velhos tempos», o filme «Adultério à Italiana», cujos principais intérpretes são Catherine Spaak, Nino Manfredi e Akim Tamiroff.

NÃO COMPRE ROULOTTE SEM VER AS **DIGUE** NA **FONSÉ**

C.C.T. dos Electricistas de Coimbra

Continua sem resolução, desde há longos meses, a questão do alargamento de âmbito do contracto colectivo de trabalho do comércio de material eléctrico de Coimbra. Até ao momento, apenas foi publicado o alargamento de âmbito referente ao comércio de material eléctrico e oficinas de reparação de automóveis, deixando de lado a grande maioria dos electricistas, os do sector industrial, que continuam abrangidos por um contrato de 1971.

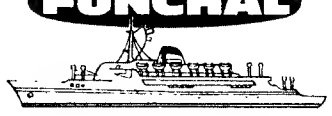
No fim de uma série de esforços dos trabalhadores interessados, as entidades oficiais nomearam uma comissão técnica, constituída por representantes dos grémios, dos sindicatos e do Ministério das Corporações, para solucionar o problema no prazo de 30 dias. Durante o funcionamento desta comissão, foram discutidas as cláusulas de maior importância, tabelas salariais, horário de trabalho, indemnizações, subsídios, aceitando os grémios os pontos fundamentais do contrato, com excepção do horário de trabalho. No entanto, no fim da última reunião da comissão (22.2.74) os grémios revêem a sua posição e declaram apenas aceitar o alargamento em relação às tabelas salariais, rejeitando todas as outras cláusulas.

Os trabalhadores continuam a aguardar o alargamento na íntegra do CCT dos comerciantes com efeitos retroactivos a partir de 1 de Dezembro de 1973.

CAMPISTAS DE LISBOA

Na sede do Centro Espanhol, à Rua Nova da Trindade, 20, o Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito hoje, às 21 horas, o seu já tradicional «Fogo de campo na sede», com entradas reservadas aos sócios e seus familiares.

CRUZEIROS NO FUNCHAL



• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor paquete português

MADEIRA · AÇORES
MARROCOS · CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR.	9-23	AGO.	13-27
MAI.	7-21	SET.	10-24
JUN.	4-18	OUT.	8-22
JUL.	2-16-30		

9 DIAS DESDE 6.300$

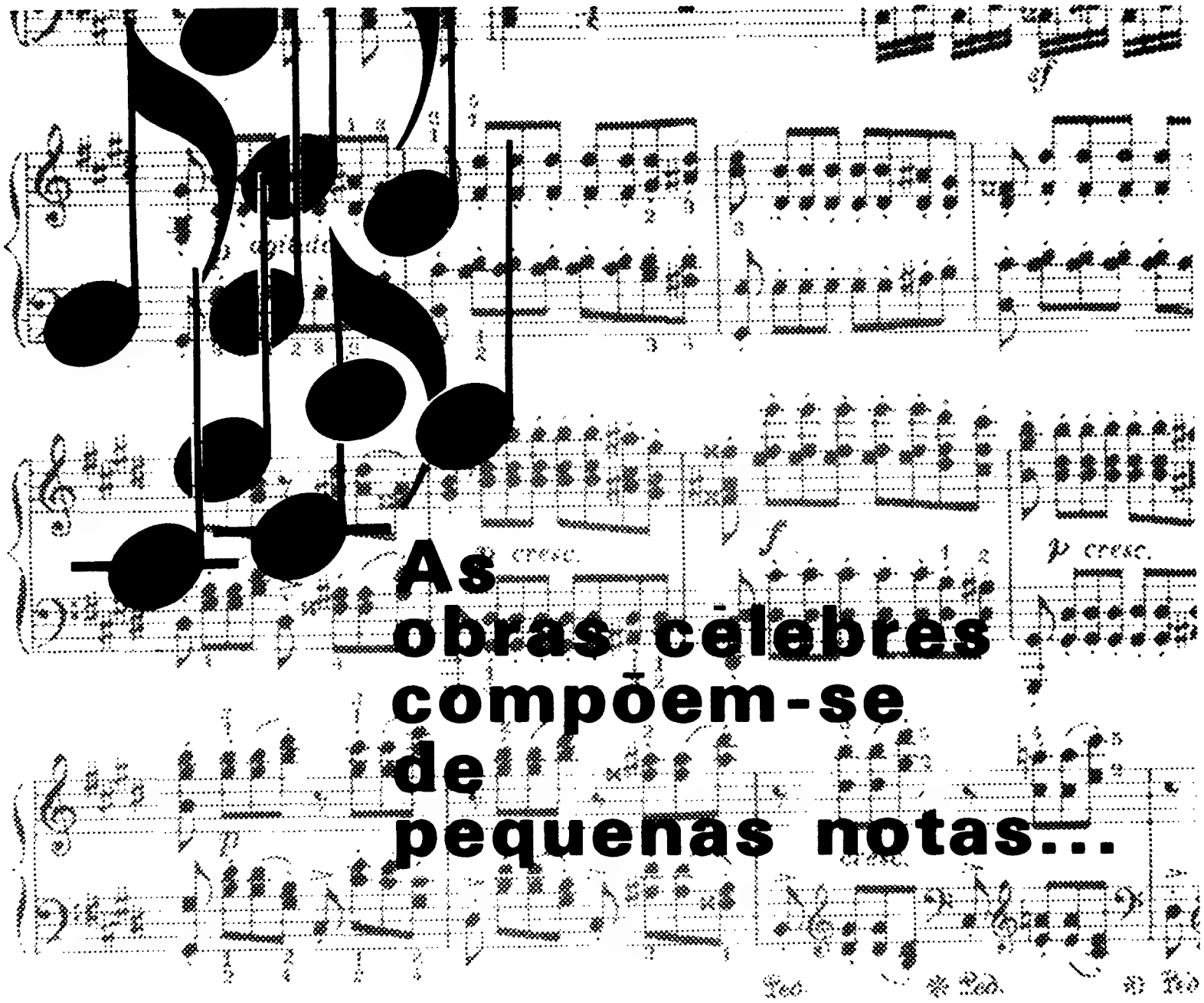
RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telefs 32 00 21 (15 linhas)
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telefs 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011 e 27012

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



...levamos a nossa atenção até às pequenas coisas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/DESPORTOS

FRENTE INTERNACIONAL

Portugal no "Europeu" de Atletismo

Portugal faz parte do grupo de 25 países que participarão no Quinto Campeonato Europeu de Atletismo, em recinto coberto, que se inicia no próximo fim-de-semana em Gotemburgo (na Suécia) e no qual estarão em actividade 429 atletas, incluindo 20 defensores de títulos alcançados no ano passado, em Roterdão (na Holanda).

De entre os vários campeões destacam-se quatro olímpicos: Valery Borzov (da Rússia que venceu os 100 e 200 metros nos Jogos de 1972, em Munique; Viktor Saneyev (também da Rússia) vencedor do triplo salto; Renata Stecher (da Alemanha Oriental) que venceu as provas olímpicas de «sprint» feminino e a sua compatriota Annelie Ehrhardt (vencedora dos 100 metros com barreiras).

As nações que participarão neste Campeonato Europeu são: Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Alemanha Oriental, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Suíça, Suécia, Espanha, Alemanha Federal e Jugoslávia.

QUARTO TREINADOR

O Marselha, a arrastar as suas dificuldades no fim da tabela da Primeira Divisão do futebol francês, tem mais um treinador: o quarto esta época.

A situação é difícil: e só com o apoio de todos (sócios, jogadores e simpatizantes) será possível sairmos do atoleiro declarou o novo técnico, Jules Zvunka.

ADEUS, «MISTER»

A Federação Holandesa de Futebol anunciou que o seu contrato com o treinador da Selecção Nacional Frantisek Fadrhonc acabará depois do Campeonato Mundial.

Fadrhonc (um checo de 59 anos) tem servido a Federação Holandesa desde 1970, ano a partir do qual a Holanda ganhou 13 jogos, empatou quatro e perdeu três.

PARAGUAIO NA RUA

O paraguaio Felipe Santiago Ocampos solicitou à Direcção do Real Clube de Saragoça (da Primeira Divisão da Liga Espanhola de Futebol) a rescisão do contrato, a fim de poder regressar ao Paraguai.

O mau ambiente formado à volta de Ocampos, expulso várias vezes no actual Campeonato e recentemente castigado com suspensão por sete jogos (no encontro Saragoça-Real Madrid «pegou-se» com três adversários: Zoco, Pirri e Amâncio) está na base do seu pedido.

ESQUIADOR VIOLENTO

O tri-campeão olímpico de esqui (em 1956) o austríaco Toni Sailer, empregado numa firma italiana de equipamento de desporto, foi acusado de violência sobre a pessoa de uma jóvem polaca.

SOBRE FUTEBOL

Barreirense e Oriental: problemas de duas cores

Camilo: outra vez em Angola

Valter (o médio do Barreirense que é pretendido pelo Sporting) está lesionado e não treinou esta semana na equipa dirigida por Juca. Outras ausências: Piloto (internado com hepatite no Hospital Curry Cabral) e Cruz (que continua «tocado» e entregue ao Departamento Médico).

ORIENTAL E AMILCAR

A onda de «CASOS» ocorridos em torno da turma futebolística do Oriental prossegue: agora, a Direcção da colectividade de Marvila solicitou à Federação um inquérito ao comportamento do defesa Amilcar, que está proibido de frequentar as instalações do Oriental. Mais jogadores que estão fora dos treinos orientados por Pedro Gomes: o «back» Zeca (lesão no último domingo, em Olhão) e o centro-campista José Carlos (aparentando uma micro-rotura numa coxa).

NASCIMENTO E MOINHOS

Na festa de adeus ao veterano guarda-redes Nascimento, ontem efectuada em Tomar participou o grupo do União local e um misto Benfica-Belenenses com nomes populares: casos de José Henrique, Sheu, Calado, Nélinho e Moinhos. A propósito de Moinhos: parece que o Boavista deseja reconquistar o atleta que, ao serviço do Benfica, não tem revelado as mesmas potencialidades exibidas quando envergava o emblema do Bessa.

BOAVISTA E MARTINS

O Boavista, aliás, tem na sua «agenda» o nome de Vitor Martins não se estranhando se o prometedor médio da Luz for emprestado aos axadrezados durante uma temporada.

CAMILO E LUANDA

O angolano Camilo volta hoje o Luanda, para completar o tempo de serviço militar, só devendo retornara Lisboa para defender o seu novo patrão (o Sporting) no início de Agosto.

SÁBADO É FUTEBOL

Foi antecipado para as 21 e 30 de amanhã, no campo «ng.º Carlos Salema», o jogo Operário-Vitória, a contar para o distrital lisboeta da 1.ª divisão.

AGRESSÃO E CASTIGO

Esclarecimento para reposição da verdade: informa-nos a Associação de Futebol de Faro que o castigo de irradiação (por agressão ao árbitro) recentemente dado por aquela entidade diz respeito a António Emídio Lopes, secretário-técnico do Lusitano e não do Portimonense, como por lapso fora anunciado. O castigo é referente a uma atitude tomada quando do encontro de juvenis Lusitano-Tavirense, portanto sem qualquer interferência do Portimonense no desagradável acontecimento que bem reflecte a onda de indisciplina que avassala os campos futebolísticos e a que as Associações e a Federação terão de pôr cobro de modo drástico.

JUNIORES E TREINO

No treino de ontem, perante a Cuf, a selecção de juniores alinhou do modo seguinte: Alexandre; Dinis, Eurico, Roque e Nelson; Isidro, Barrinha e Carvalho; Seidi, Gomes e Gaspar. Mais tarde, interferiram nos trabalhos outros nomes: Valter, Libânio, Pinto, Ferreira, Fonseca, Tavares, Lito, Fernando Martins, Barbosa, Sousa e Formosinho.

SPORTING E JAPÃO

A convite da Associação de Futebol do Japão, o Sporting deverá ali deslocar-se, entre 10 e 30 de Junho, para realizar cinco jogos particulares, contra grupos das cidades de Tóquio, Osaka, Fukuoka, Nagoya e Kyoto.

Júlio César Sousa Marques

Amélia Augusta Ferreira Marques, Francisco José Ferreira Marques e sua mulher e filhos, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô no dia 7 de Março.

MORADIAS MODERNAS

ALCABIDECHE

A 700 metros do centro de Alcabideche, Est. de Sintra. Lugar grande futuro, 5 assoalh., cozinha toda equip., garagem, jardim, etc. Tel. 241568 ou 283573.

TRIUNFO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março do ano corrente, pelas 15 horas nos escritórios da sociedade na Praça José Fontana, n.º 10-A-B-C-D, desta cidade, a fim de:

«Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1973, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no artigo 189.º do Código Comercial.»

Lisboa, 5 de Março de 1974.

O Presidente

Júlio Severiano dos Santos Barreto, Eng.º

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos - organizacão - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para empresa sua cliente, do ramo de brinquedos

DIRECTOR COMERCIAL

e

CHEFE DE VENDAS

PRETENDE-SE:

— Experiência em previsão e promoção de vendas, supervisão de vendedores e prospecção de mercado.
— Conhecimentos de Marketing.
— Domínio do inglês falado e escrito.
— Conhecimentos do francês e espanhol.

OFERECE-SE:

— Remunerações compatíveis.
— 13.º mês.
— Semana de 5 dias de trabalho.
— 30 dias de férias anuais

Resposta com «curriculum» detalhado para CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª: 74DSP115.

BOLSA DE CABEDAL

Com documentos de muito interesse pessoal, perdeu-se, é favor telefonar hoje e amanhã para o telefone 2473606 ou segunda-feira para 791091 e 790028.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-6.º

LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4 % — 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958

21309	24350	27050
22268	24613	27057
22288	24619	27086
22293	25541	27490
22746	25582	28032
23204	25840	28065
23213	25879	28072
23236	26336	28073
23278	26394	28515
23296	26612	28563
23297	26634	29029
23802	26669	29058
		29092

21151 a 21200
25101 a 25200
26701 a 26800

Lisboa, 1 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Corrêa Figueira

REGISTO DE CÁ

BASQUETEBOL

Com a impressionante média de 100 pontos por jogo, a equipa de juniores do Vila Clotilde (Angola) acaba de renovar o título distrital de basquetebol, o que acontece há sete épocas consecutivas. Em juvenis, também o Vila Clotilde voltou a vencer o campeonato distrital, com a média por desafio de 66 pontos. Entretanto, a notícia da não inclusão de quaisquer atletas de Angola na Selecção Nacional de Juniores, causou decepção nos meios afectos à modalidade, tanto mais que há a plena convicção de que o «viveiro» angolano está perfeitamente à altura de fornecer bons elementos à «equipa de todos nós». Estes constantes esquecimentos dos responsáveis metropolitanos quando se trata da chamada à equipa das quinas (e não só) provocam sempre um sentimento de mágoa, confundindo-se até com a ideia de desrespeito pelos núcleos que servem o basquetebol com um carinho e com um interesse que pede meças nesse capítulo a quaisquer outros centros da modalidade.

ANGOLA

Já se encontram em Luanda os três futebolistas brasileiros que vão representar o Ferroviário de Luanda, afectado pela transferência do avançado Norberto para o Estoril. São eles: o guarda-redes Manguito (irmão de Manga, antigo «internacional» do país irmão, agora no Nacional de Montevideu), Santos, (médio) e Cláudio (ponta-de-lança). Ao mesmo tempo, o Ferrovia (de Nova Lisboa) venceu o «Torneio Quadrangular» organizado pelo Lusitano do Lobito, ao vencer na final, em desempate por grandes penalidades, o Portugal de Benguela (por 3-2). O Lusitano do Lobito e o Sporting de Benguela participaram ainda na prova que serviu para homenagear Viegas, antigo jogador do Lusitano. Noutros encontros disputados respectivamente, em Salazar e em Nova Lisboa, «Os Dinizes» venceram o Desportivo do Negage (por 3-1) e o Benfica do Huambo bateu o Sporting do Huambo (por 3-0).

AVEIRO

Campeonato regional de ciclismo, em Aveiro, para populares: provas de fundo marcadas para 10 e 17 do corrente, ficando o contra-relógio aprazado para o dia 24.

GUIMARÃES

O dr. Manuel Bernardino Araújo Abreu (Assembleia Geral), António Manuel Rodrigues Guimarães (Direcção) e o dr. Fernando Dias Conceição (Conselho Fiscal) ficam a presidir aos destinos do Vitória de Guimarães.

FUTEBOL

Nas comemorações do 60.º aniversário da Federação de Futebol inclui-se, a 30 do corrente, um jantar em Lisboa, que será presidido pelo ministro da Educação Nacional e deve ter a presença dos actuais membros de todos os orgãos federativos, antigos directores da F. P. F., representantes das Associações filiadas, delegados no Continente das Associações do Ultramar e das Ilhas Adjacentes, dirigentes em exercício nos clubes e orgãos de comunicação social.

VELA

Festival de vela, incluído no genérico da «Nauticampo», a partir das 14 horas de domingo, no rio Tejo: entre a Ponte Salazar, a Torre de Belém e a Trafaria. Colaboram as classes «420», «470» e «Finns».

GINÁSIO CLUBE

O Ginásio Clube Português completa, no próximo dia 18 do corrente, o seu 99.º aniversário. Comemorando a efeméride, a prestigiosa colectividade ginasista promove, no próximo dia 17, pelas 10 horas, a disputa de uma importante competição de ginástica desportiva, integrada no calendário oficial da Federação, intitulada «Troféu Almirante Gago Coutinho». No dia seguinte, pelas 20 e 30, realizar-se-á no Salão de Convívio da sua Sede o tradicional banquete comemorativo, para o qual se encontram abertas as respectivas inscrições, na recepção do clube ou através dos telefones 656045/6/7/8/9.

VOLEIBOL

A Federação de Voleibol recebeu a oferta de duas equipas argentinas (feminina e masculina, do Clube de Gimnásia e Esgrima, campeãs do seu país) para actuação em Portugal no fim do corrente mês.

ATLETISMO

Competições de atletismo indicadas para domingo: 1000 metros contra-relógio (concorrentes de ambos os sexos de todas as categorias, excepto infantis) e torneio de equipas de saltadores, às 10 horas, no Jamor.

COIMBRA

Amanhã (às 21 e 15) nova palestra sobre futebol, na Comissão conimbricense de árbitros. Falará o treinador Francisco Andrade.

ESTORIL

Para os adeptos do Grupo Desportivo Estoril Praia que quiserem, no próximo domingo, ver o jogo contra o Casa Pia, há necessidade da aquisição de bilhete especial pois é «Dia do Clube».

TÉNIS DE MESA

Sábado, pelas 16 e 30, tem lugar o Congresso da Federação de Ténis de Mesa.

HIPISMO

Nos dias 6, 7, 13 e 14 de Abril efectua-se em Cascais o Concurso Hípico de Saltos da Primavera e outra competição reservada a juniores.

A homenagem a Manuel Mota

A homenagem ao jornalista Manuel Mota (da redacção do nosso prezado colega «Mundo Desportivo») efectua-se no sábado, 16, pelas 13 e 30, durante um almoço que os colegas e admiradores lhe oferecem no restaurante «O Forcado» (Rua da Rosa, 219, em Lisboa).

As inscrições podem ser feitas naquele restaurante, na agência do «Diário de Notícias» (Largo do Chiado, 9) ou na Avenida da Liberdade, 266, 2.º.

DE LÁ

HAVELANGE

João Havelange, candidato brasileiro à presidência da F. I. F. A. tentou subornar dirigentes futebolísticos africanos para que votassem nele em 11 de Junho afirmou o diário alemão ocidental «Bild Zeitung», acrescentando que suspeitas em tal sentido haviam sido manifestadas por **um alto dirigente** da Federação Internacional de Futebol.

De acordo com a versão do jornal, Havelange teria entregue dinheiro, em Copacabana, ao etíope Tessena, presidente da Federação Africana, para que obtivesse os votos dos 36 presidentes federativos africanos. A manobra (segundo o «Bild Zeitung») parece ter sido posta a descoberto no Cairo, na reunião das federações futebolísticas africanas. Sempre conforme a versão do «Bild», os dirigentes africanos ter-se-iam posto ao intento de suborno e declarado que votariam no actual presidente, o britânico «sir» Stanley Rous, de 78 anos, que está à frente da F.I.F.A. desde 1961.

A versão do periódico alemão não foi comentada até agora pela Federação Internacional, nem na sede da comissão organizadora do próximo campeonato mundial. A eleição para a presidência da F.I.F.A. (á qual se apresentam como únicos candidatos Rous e Havelange) realiza-se em 1 de Junho, em Francfort, dois dias antes do começo da fase final do «Mundial 74».

NEGOCIATA

O sogro de Johan Cruyff (Cor Coster), está disposto e pode exportar para Espanha a maioria dos grandes jogadores do Ajax» ... declara a revista satírico-desportiva «Barrabás».

Acrescenta a publicação que Coster, a pedido do clube, já teve conversações com o Real Madrid, que quer remoçar-se para a próxima temporada, embora corram rumores de que a importação de jogadores estrangeiros vai ser encerrada na Espanha dentro de poucos meses. «Barrabás» afirma que o Real Madrid está, especialmente, interessado em Neeskens, se bem que este preferisse ir juntar-se a Cruyff, no Barcelona.

Qualquer que seja o clube aonde Neeskens vá eventualmente parar, deverá estar disposto a pagar 800.000 dólares, o que demonstra que por dinheiro é fácil levar qualquer jogador do Ajax: e mais ainda se Coster estiver de permeio - sublinha a revista.

CASEIRISMO

A República Federal Alemã obterá o título mundial, no campeonato a celebrar de 13 de Junho a 7 de Julho, segundo os resultados de um inquérito efectuado entre técnicos alemães-ocidentais de futebol. Trinta e um dos 40 preparadores e internacionais da selecção da Alemanha Ocidental são pela vitória da equipa nacional e os restantes 9 admitem pelo menos a sua presença nas meias-finais.

JAIRZINHO

Jairzinho, ponteiro direito do Botafogo e da selecção brasileira, foi o único jogador que ficou afastado dos exames médicos e primeiros exercícios, entre os 22 futebolistas convocados para formação do «team» canarinho. Jairzinho vai ficar uma semana em tratamento de uma distensão na perna direita.

Outros jogadores têm pequenos problemas mas, segundo o médico dr. Lídio Toledo, todos estarão em forma dentro de uma semana.

DISTINÇÃO

A Associação Inglesa dos Profissionais de Futebol proclamou o defesa do Leeds e da selecção nacional Norman Hunter «futebolista do ano». Na votação participarãm 2.500 jogadores, tendo Hunter como principais adversários na eleição os seus companheiros de equipa Billy Bremner e Paul Madeley, Ian Callaghan e Emlyn Hughes (do Liverpool) e Mide Channon (do Southampton).

do seu apartamento...
o esplendor da Marina

E o privilégio de estar em
VILAMOURA

- pinhais maravilhosos e uma extensa praia com cerca de 3 km
- magníficos campos de golfe, ténis, centro hípico, piscinas...
- casino a partir de Abril 1974
- marina com capacidade para 507 barcos (1000 na primeira fase) modernamente equipada para apoio à náutica desportiva

e próximo de sua casa, a vida elegante de um porto de recreio

VILAMOURA

Sem compromisso queira enviar-nos informações mais detalhadas acerca de:
Nome _____
Morada _____
LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º – Tel. 537057
Telex: 12616 Lusef P – Lisboa 1

VISITE-NOS NO 8º SALÃO NAUTICAMPO 74

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE 4.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3 4 %	440$	435$	
Cons 3 %	475$		475$
Cons 3 1/2 %			620$
Centenários		1 330$	
Tes 5 % 57	1 004$	1 004$	
Tes 5 % 59		1 005$	
Extern 1 4 5			
Extern 1 4 c			710$
Extern 3 4 5		730$	
Extern 3 4 c			
Caut 3 4 5	165$	165$	

FUNDOS PUBLICOS			
A Lx 6 %			870$
C M L 5 3/4 %		1 000$	
C P 5 1/2 % 67			860$
C P 5 1/2 % 68	840$		840$
C P 5 1/2 % 69			
Corr 5 3/4 %			900$
Metr 5 3/4 %	920$		920$
Tur 5 3/4 %	996$	995$	1 000$
C P 6 3/4 %	960$	960$	965$

ELECTRICAS			
G 5 % 58	830$	830$	
G 5 % 59			880$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67		920$	
G 6 % 69			930$
G 7 %	980$	980$	
H E A A 5 %			
H E C 5 %	730$	730$	
H E C 6 %	850$	850$	960$
H E D 5 %	710$	710$	
H E D 6 %	855$	850$	900$
H E N P 5 %		760$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %	870$		870$
H E Z 5 % 57			
H E Zêz 6 %		850$	870$
N Elec 5 %			
N Elec 6 %			
Termoel 5 %		710$	
U E P 5 % 60			740$
U E P 5 % 63		760$	
U E P 6 %			930$
U E P 7 %		960$	

DIVERSAS			
A P T 5 % 56			800$
A P T 5 % 58			800$
Lisnave 6 %			920$
Nitratos 60			790$
Pet 2.ª e 3.ª		900$	
Sacor 7 %	1.000$	995$	1.000$
Sacor 5 % 54		980$	
Sacor 5 % 60		850$	
Sid 5 % 2.ª			
Sid 5 % 3.ª		700$	
Sid 5 % 4.ª			710$
Socel 5 %		890$	900$
R Fabril 67	860$	860$	865$
R Fabril 68			855$

ULTRAMARINAS			
Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57		600$	
Rev 5 % 59-60			
Moçambique 5 %	600$		600$
Sonefe 5 %		820$	

ACÇÕES — De Bancos			
Agricultura	6.700$	6.650$	6.700$
Algarve	4.000$	-	4.100$
Alentejo	3.400$	3.400$	3.450$
Angola	6.700$	6.500$	6.700$
Borges & Irmão	10.900$	10.500$	10.900$
Crédito Predial	6.500$	6.400$	6.500$
Espirito Santo	13.500$	13.000$	13.500$
Fomento	5.990$	5.990$	6.000$
F & Burnay			120.000$
Intercontinental Português	13.000$	12.500$	13.000$
N Ultramarino - m	7.000$		7.000$
N Ultramarino - c	10.500$	10 000$	10.500$
Pinto & Sotto Mayor	18.000$	-	18.000$
Portugal - n	7.150$	7.000$	7.200$
Portugal - p	9.150$		9.500$
P Atlântico	16.000$	16.000$	16.200$
Totta & Açores	11.500$	11.400$	11.500$
Pinto Magalhães	10.550$	10.500$	11.000$
Fernandes de Magalhães	7.200$	7.200$	7.500$

J. BURNAY, LD.ª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65:100)

	27-2-1974	4-3-1974	6-3-1974
GERAL	348,5	360,4	352,1
METROPOL	365,5	379,6	370,8
ULTRAM	223,5	219,5	214,9

	Efect	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	675$	670$	680$
Bonança	18.000$		
Império		52.000$	59 000$
Mundial	5.490$		5.490$
Soberana	8 000$		8 000$
Tranquilidade	14.100$	14 000$	14.400$
Eléctricas			
C P E p			
C P E - n			
E Beiras			
G Electricidade - c			
H E A A			
H E N P			
H E S E			
U E P			
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.080$	1 080$	1 100$
Ag Incomáti		1.620$	1 750$
Ag S T e P		270$	
Aç Angola	1 750$	1 700$	1.800$
Alg Angola			350$
Ang Agricultura		680$	715$
Boror		360$	
Boror Com	100$		
Buzi	145$		145$
Cabinda	180$		180$
Com Lobito	460$		460$
D A T 100	2 750$	2.700$	2.850$
H E Revue			600$
I do Principe			600$
Moçambique	600$	600$	620$
Sonefe - n	480$	480$	500$
Sonefe - p	500$	500$	520$
Zambézia	122$		125$
Diversas			
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx 36			
Cel Guadiana			
C Leiria - p			
C Tejo - p			
F Ramada			
Fornos Eléctricos			
P Celulose			
Siderurgia - p			
Siderurgia - n			
Socel			
Cidla	4.600$	4.600$	4.700$
C U F	5.300$	5.250$	5.400$
Infar	840$	830$	850$
Nitratos	1.550$	1.530$	1.600$
Petroquímica	1.620$		1.620$
Sacor	6.800$	6.700$	6.900$
Tab Portugal	2.000$	2.000$	
Tabaqueira	14.200$	14.000$	14.500$
U F Azoto	1.150$	1.150$	1.180$
Empor		550$	600$
Ind Aliança			
I P Colónias	2.250$		2.300$
Nacional Navegação	2.900$	2.900$	3.000$
Navegação (Col.)			
P Pesca	950$	950$	1.000$
Matur			
R Marconi			
T A P			
Compal	1.050$	1.000$	
Salvor	3.230$		3.225$
Penina	8.300$	8.200$	8.400$
Grão-Pará	4.050$	4.050$	4.100$
Lisnave	14.000$	14.000$	14.200$
Vidago,M &P. Salgadas			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS		
Atlântico	519$4	535$
F I D E S	314$3	327$7

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$45	9$75
América		
Dollars de 1 e 2	24$40	25$40
Dollars de 5 a 20	24$90	25$90
Dollars de 50 a 1000	25$10	26$10
Austria Schilling	1$30	1$3
Bélgica Franco	$61.5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$435	$465
França Franco	4$90	5$30
Holanda Florim	9$05	9$35
Inglaterra Libra	57$50	60$50
Itália Lira	$03,25	$03,75
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$05	8$40
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.650$00	1.800$00
Inglaterra 1/2 libra	1.300$00	1 450$00
Ouro fino grama	135$00	150$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados TV Funes
13.00 Saber não faz mal
13.15 George
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Fim de semana
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Física Moderna
19.25 Filme infantil O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Andebol de Sete
20.25 Cinema 70
21.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
22.35 Portugal no século XX
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 George
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.10 Concerto.
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados O Feiticeiro de Oz
13.00 O caso da semana
13.15 Os garotos da Avenida 47
13.45 Telejornal - 1.ª edição
13.55 Hoje pode ver
14.05 Dó Lá Si
14.30 Motivos de poesia
15.00 Reportagem do exterior
16.45 Bonanza
17.35 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletismo
18.30 Movimento
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema
23.50 Telejornal - 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados O Feiticeiro de Oz
20.45 O caso da semana
21.00 Os garotos da Avenida 47
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
23.00 Encontro com o mundo
23.50 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

meteo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Sines
Máxima **19º**

Penhas da Saúde
Mínima **1,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 12,5º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
23.58	4,3 m	9.46	20,4 m
16.23	4,1 m	22.00	0,5 m

DIA 9

4.42	4,3 m	10.26	0,4 m
17.05	4,2 m	22.41	0,5 m

DIA 10

5.24	4,3 m	11.05	0,5 m
17.46	4,1 m	23.20	0,6 m

PREVISÃO GERAL
ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto vento moderado de Sul rondando para Noroeste; períodos de chuva; possibilidades de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 7.59
OCASO AS 19.37

DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 | DIA 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 «Convívio»
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Passatempo musical
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 37.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 74
21.30 Música portuguesa
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

1600 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Música da vanguarda
17.02 Solos de cravo
17.30 O compositor da semana: Elgar.
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Jornal da noite
20.27 Música coral — Como Teu Nome é Grande, motete (Telemann)
20.50 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.00 Concertos da Emissora Nacional
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Presença do fado
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Notiriário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Go-GO

23.00 Noticiário; Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte Dia a Dia
21.02/24.00 Generico
21.05 Só Rádio

21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiro do Evangelho
22.02 Arauto da verdade
22.16 Novas de Alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do Dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Saluter, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140, B-C (T 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T 381136)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Bairrão, R. Pior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T 711780); **Roma**, Av. de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, R. da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage, (Tel. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
BEIXAL
SOROMENHO; R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Porto**, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazare, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033 **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837), **S. Jose**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
Hoje estreia às 21.45 Colorido Grupo D (18 anos). A noite! O Amor, a violência, a loucura... o terror! Giancarlo Giannini, Claude Auger O VENTRE NEGRO DA ARANHA. Hohe às 14.15 - 16.30 - 18.45 últimas exibições do filme AS IBERICAS FUTEBOL CLUBE DE PEDRO MASO

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45 (4.ª Semana)
Technicolor Grupo D (18 anos) Liv Ullmann, Gene Kelly e Edward Albert 40 IDADE PERIGOSA. Uma história de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776096)
15.15 - 18.30 - 21.45
13.ª Semana! Technicilor-Todd-ao 35 Grupo D (18 anos) O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR
Hoje às 00.30 Meia Noite Fantástica Grupo D (18 anos)
A QUEDA DA CASA ULSHER com Vincent Price

CONDES (Tel. 322523-326710)
Estreia às 21.45 Grupo B (10 anos) UMA ODISSEIA SUBMARINA
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 últimas do filme O ASFALTO DA MORTE Grupo B (10 anos)

ROMA (Tel. 727778)
Estreia às 21.45 Eastmancolor Grupo D (18 anos) Dani-Michel Galabru, Jean Leferbure VÊM AÍ OS CABELUDOS

CASINO ESTORIL (Tel. 264621-264946)
Às 17.00 - 21.30 Colorido
Grupo D (18 anos)
A BELA E CASTA SUSANA com Terry Torday, Harold Leipnitz e Green Saxon

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana! Panavision-Technicolor. Râmara Dobson e Shelly Winters. «CLEOPATRA JONES». Quinzenas cinema que fala francês. Hoje às 18.30. Um filme de André Delvaux «LAÇOS ETERNOS» c/ Ives Montand, Anouk Aimé (Grupo D-18 anos
2.º Feira A ALIANÇA. Grupo C (14 anos)

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
17.ª Semana! Eastmancolor. O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» (Cries and Whispers. Hoje as 24.00 O Riso da Meia-Noite Grupo D (18 anos) SEGUE-ME QUERIDO de Carol Reed

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45 - 00.15 4.ª Semana
Eastmancolor Grupo D (18 anos) AMOR LOUCO (BELLE)
(Metro Alameda)
Hoje e Amanhã às 00.15 (Grupo D-18 anos) «AMOR LOUCO» (Metro-Alameda)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
2.ª Semana!
Colorido Grupo D (18 anos) uma festa fabulosa O CONVITE Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1973 o filme de Claude Goretta
Hoje às 00.15 Grupo D (18 anos) O PASSADO E O PRESENTE Realização de Manuel de Oliveira

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos.
4.ª Semana! Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO». Os Bons Velhos Tempos. Hoje às 18.30 Grupo D (18 anos) «ADULTERIO À ITALIANA» c/ Catherine Spaak, Nino Manfredi, Akintamiroff (Metro: Alameda)

ODEON (Tel. 326283)
15.00-18.30-21.30 (2.ª Semana)
Grupo C (14 anos)
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção aó à noite Tony de Matos canta no palco.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor. «OS 2 FILHOS DE TRINITA». Franco Franchi, Ciccio Ingrassia. Às 0.30 h. Grupo D (18 anos' Ciclo de Terror à Meia-Noite Hoje VISITA INESPERADA. Amanhã «A MÃO» (Colorido).

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Colorido Grupo D (18 anos)
TRÊS CRIMINOSOS com Robert Walker, Diane Varsi um filme de Bruce Kessler

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana! Colorido-Scope (Grupo D-18 anos). O clássico das artes marciais O BOXEUR CHINÊS». Um filme de Wang Yu.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45 21.ª Semanas! Eastmancolor Grupo D (18 anos) O PORTEIRO. Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Hoje e amanhã às 00.30 Grupo A (6 anos) PIPPI DAS MEIAS ALTAS

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45 5.ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos) Elizabeth Taylor, Richard Burton. A ENGRENAGEM. Um filme de Peter Ustinov. Elizabeth Taylor. Grande Prémio Festival de Berlim 1972.
Hoje às 00.15 A Meia-Noite do Alvalade Grupo D (18 anos)
VAMOS TER SARILHO com Gina Lollogrigida e Lee Van cleef

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.45 Grupo D (18 anos) UM TOQUE DE CLASSE Complemento HEROIS DESCONHECIDOS

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45 (6.ª Semana)
Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Mao Ying «A RAPARIGA INVENCÍVEL»

RESTELO (Tel. 610275)
21.30 5.ª Semana! Grupo C (14 anos) O QUE NOS QUEREMOS E DINHEIRO com Jean Yanne e Nicole Calfran

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30 Colorido Grupo D (18 anos) Robert Quarry-Marette Hartley YORGA O RIVAL DE DRACULA
Amanhã às 00.30 Grupo D (18 anos) Meia-Noite em Acção uma destemida mergulhadora enfrentando tremendos mostros O TERROR NA CAÇA SUBMARINA
Matinées infantis Grupo A (6 anos) Sábado e Domingo às 18.30 UMA AVENTURA DE DICK TURPIN uma extraordinária aventura do mais famoso salteador com Philip formoso Salteador com Philip Friend e Diana Hart.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor
Klauskinski, Helena Rojo e Ruy Guerra «AGUIRRE, O AVENTUREIRO».
Hoje e Amanhã às 00.15 Grupo C-14 anos) «AGUIRRE, O AVENTUREIRO»

EDEN (Tel. 320768)
Estreia às 21.45 Colorido Grupo D (18 anos) OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES com William Smith e Tony Young. Às 15.30 - 18.30 Grupo C (14 anos) JUSTIÇA DE CAHILL

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana! Um festival de gargalhada! «SIMPLESMENTE... GAROTAS» com Sidney James, Barbara Windsor.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
Estreia às 21.45 Eastmancolor
Grupo D (18 anos) Françoise Fabian, Jean-Luc Bideau, Jane Birkin PROJECÇÃO PRIVADA
15.30 - 18.30 Grupo C (14 anos) A NOITE AMERICANA
(Estacionamento Parque Castil)

PATHÉ (Tel. 821933)
Hoje estreia às 21.45 Colorido! Grupo D (18 anos). Joanne Woodward no filme de Paul Newman. Prémio interpretação feminina Cannes 73» A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS
Hoje às 14.15 - 16.30 - 18.45 últimas exobições do filme A ENGRENAGEM de Peter Ustinov, com Elizabeth Taylor e Richard Burton
(Metro Arroios)

EUROPA (Tel. 661016)
Às 21.30 Panavision-Technicolor Grupo C (14 anos) JUSTIÇA DE CAHILL. John Wayne, George Kennedy. Matinées Infantis Grupo A (6 anos). Sábado e Domingo às 18.30 O URSINHO BRINCALHÃO uma das mais extraordinárias aventuras do Zé Colmeia

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos) «A Ceia»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Tudo a nú»

CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A Herança»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

VILLARET
21.00 e 23.00 (16 anos)
«O Ovo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»

TEATRO MUNICIPAL DE S. Luis
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«Drácula prisioneiro de Frankenstein»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A PROMESSA»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A primeira noite»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Amante infiel»

PROMOTORA
«:)) (14 anos)
«A Casa da barafunda»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«O mistério do lago»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Mulheres sem marido»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (14 anos)
«Luís da Baviera»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Um verão para matar»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
(14 anos)
«oo7 ordem para matar»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Com um pé fora da lei»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«O Silencioso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Um de nós tem de morrer»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Direito por linhas tortas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A vingança é o meu perdão»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os malucos do Estádio» e «O Misterioso Fu-Manchu»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Sangue, suor e pólvora»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Chantagem»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Sinal Vermelho»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último a rir»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Vida em família»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

COIMBRA

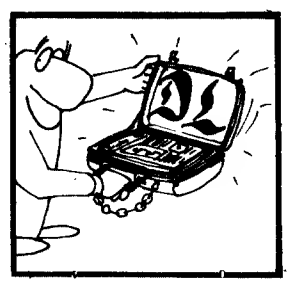
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Vida em família»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Oleos de aguarelas de Real Bordalo; pintura de Pires Vieira
CASINO ESTORIL — Pintura de Yara (das 15 às 03 horas).
DINASTIA — Trabalhos de A. Pascual (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)
CASTILHO — Trabalhos de Pedro Olayo (Filho), (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)



FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h.)
GALERIA DA VINCI — Pinturas de Vítor Ferreira e Henrique Mourato
GALERIA DIPROVE — Pintura, gravura e desenho de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.)
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift
ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Pintura de Fernando Correia (das 10 às 22 horas, a partir de amanhã)
GRAFIL — Xilogravuras de Hein Semke (3.ªs e 5.ªs feiras, das 15 às 24. Restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.). Fecha aos domingos.
JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de Ana Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 e 30)
PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Artur José, Maria Adelaide Lima Cruz e retrospectiva de Manuel Jardim (das 15 às 20 h.). Desenhos de Vamora Navelcar
QUADRANTE — Pintura de João C. Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264525/264996/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Dia Internacional da Mulher

Diversas manifestações recordam hoje, quase por todo o mundo, o dia em que algumas centenas de operárias de Nova York saíram das fábricas para protestar publicamente contra os pesados horários de trabalho de 16 horas. A esta data se convencionou chamar «Dia Internacional da Mulher».

A sociedade aceitou, pois, falar dos problemas da mulher uma vez por ano. Tal como convencionou um dia para falar dos problemas da criança, que também é um ser com desfavorecido tratamento social.

Que se adiantou — que se adianta — com essa brusca e breve «tomada de consciência»? As mulheres continuam a lutar pela conquista dos seus direitos. Pelo reconhecimento da igualdade de oportunidades. No trabalho, na formação humana e profissional, na disposição de si própria, em todos os campos onde a discriminação se faz sentir. Cento e desasseis anos de memória e sessenta e dois de comemorações oficiais, com muitas palavras ditas e escritas, não chegaram para dar à mulher um estatuto de igualdade. O caminho terá, portanto, de ser outro.

No entanto, comemora-se hoje o «Dia Internacional da Mulher». Países há em que a memória deste dia se propõe tomar forma activa. Pensa-se que só assim ela será actuante. E, mesmo assim, só se estiver inscrita num programa de luta diária e constante. Entre nós, que saibamos, alguns colóquios, palestras: palavras. Despertarão alguém? Por quanto tempo? Ou criarão apenas uma «boa consciência»? Perguntamos, apenas.

REGINA LOURO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Padre Ant.º Vieira 2 a 22. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta entre Rua do Comércio e Rua de S. Julião (lado pares), Rua do Comércio entre Rua Augusta e Rua da Prata (lado ímpares). (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Ferreira Lapa 6 a 52-A, Rua Bernardim Ribbeiro 28, Rua Conde Redondo 10 a 16. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche e imediações, Est.ª Militar (parte), Estaleiros de Tomás de Oliveira. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — ALGÉS:** Bairro Miraflores Sul — Lotes 99 a 109 e 117 e 118. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — CARCAVELOS:** Est. Nacional n.º 6-5, Quinta da Alagoa, Av. Nossa Senhora dos Remédios, Rua José M. P. de Vasconcelos, Av. Maria da Conceição, Rua Cândido dos Reis, Rua 5 de Outubro e imediações. (Das 8 às 14 horas). S. João do Estoril, Galiza, Alapraia. (Das 8 às 14 horas). **MONTE ESTORIL:** Av. de Itália, Av. S. Pedro, Av. S.ª do Monte da Saúde, Av. Piemonte, Rua de Madrid, Rua da Granja, Rua Póvoa do Varzim, Rua Costa Pinto, Rua S. Remo, Rua Carlos Anjos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Enxara dos Cavaleiros. (Das 11 às 13 horas). Venda do Pinheiro, Malveira zona do Lamarão e Trouxas, Rogel, Montemuro, Asseiceira Grande, Rotissada, Asseiceira Pequena. (Das 8 às 15 horas). Casal Novo (Malveira), Avessada, Santo Estêvão das Galés. (Das 9 às 11 horas). Cheleiros. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — PÓVOA DE SATA IRIA:** Estrada Póvoa-Vialonga, Est. Nacional n.º 10 e imediações. (Das 8 às 14 horas. **ALVERCA:** Rua da Cumeira, Trav. da Cumeira, Calçadinha da Cumeira, Rua do Moinho, Alto do Moinho, Rua do Outeiro, L. do Terreirinho, Cd.ª do Terreirinho, Rua do Castelo, L. do Castelo, Rua José António do Carmo, Rua de Damão, Praceta de Goa, Rua de Diu, Rua Cândido Reis, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua 5 de Outubro, Bairro da Várzea do Brejo e imediações. (Das 8 às 14 horas). Quinta do Cochão, Aldeia do Sobralinho, Sobralinho. (Das 8 às 14 horas). Vila Franca de Xira (parte), Rua A, Rua B, Rua C, Bairro da Costa Branca, Cd.ª da Costa Branca, B.º do Casi, Est.ª Nacional. (Das 8 às 14 horas). Estrada Vala do Carregado (parte). (Das 8 às 14 horas). Quinta das Areias, Povos, Casnheira, Bairro Desalojados Castanheira, Vala do Carregado, Carregado. (Das 8 às 14 horas). Rondulha (parte). (Das 8 às 14 horas). Santa Sofia, Monte Gordo e imediações. (Das 8 às 14 horas). Estrada Arruda, Quintas, Bom Retiro, Quinta da Serra, Santa Sofia, Quinta da Granja, A-dos-Bispos, Santo Estêvão, Casal da Coxa, Morna, Provela, Loja Nova, Cachoeiras. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Linhó, Cardosas. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, C. Marmeleira, Refugidos, Quinta do Leão, Pedra de Ouro, Santana da Carnota. (Das 8 às 14 horas). Carregado, Casal Pinheiro, Casal da Torre, Quinta da Telhada, Quinta da Provença, Casais Novos. (Das 8 às 14 horas).

Para transportar «Rudy», um feroz gorila, de uma jaula para outra, os empregados do Jardim Zoológico de St. Louis, nos EUA, começaram por dar-lhe um tranquilizante. Depois deitaram-no numa maca e, por fim, colocaram-lhe um «cinto de segurança» para a pequena «viagem». Mais vale prevenir ... (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

A aspirina poderá impedir ataques cardíacos

LONDRES, 8 (R.) — A humilde aspirina poderá desempenhar um papel de grande importância na prevenção de ataques cardíacos — sugeriram hoje investigadores científicos.

Estudos separados feitos por um grupo de Boston (Massachussetts) e por uma equipa do conselho de investigações médicas da Inglaterra, relativos à vigilância sobre medicamentos, instigaram novos exames aos efeitos da aspirina como medicamento para prevenção de doenças cardíacas.

Os estudos foram publicados no «British Medical Journal».

A revista, num editorial, lembrava que um estudo americano feito em 1953 mostrou que entre 191 doentes atacados de artrite reumatoide prolongada — uma doença para a qual a aspirina constitui um dos principais tratamentos — apenas quatro por cento morreram devido a ataques cardíacos, comparativamente a 31 por cento de mortes, derivadas desta causa, na população geral norte-americana.

O grupo de Boston anunciou ter levado a efeito duas grandes sondagens desde 1966 envolvendo 776 doentes de ataques cardíacos e 13 898 outros doentes, utilizando para o caso relatórios de hospitais no Canadá, em Israel, na Nova Zelândia e na Escócia, além evidentemente de hospitais da área de Boston.

O primeiro estudo — que não procurou especificamente qualquer ligação entre a aspirina e o enfarte do miocárdio — revelou que entre as vítimas de ataques cardíacos somente 0,9 por cento tomavam regularmente aspirina, sendo a percentagem entre os outros doentes de 4.9.

Isto significa que o risco de hospitalização devido a ataques cardíacos para aqueles que tomam aspirina foi apenas de um quinto relativamente aos doentes sem administração do medicamento.

O estudo de 1972, mais rigoroso, confirmou que existem poucas pessoas que tomem aspirina entre os doentes cardíacos sujeitos a ataques frequentes. Dessa vez a diferença — 3,5 por cento em comparação com 7 por cento — foi significativa do ponto de vista estatístico ainda mesmo que tenham de ser tomados em conta outros factores, tais como o fumar.

O grupo de Boston anunciou: «Os dados são consistentes com a hipótese de que a aspirina protege contra ataques cardíacos. No entanto tornam-se necessários mais testes clínicos para determinar se a hipótese é ou não correcta.»

Messmer entra na batalha da energia

Continuação da pág. 1

sindicais, que se queixam de que o problema dos salários praticamente não tenha sido abordado pelo primeiro-ministro. Quanto às medidas sociais anunciadas, nomeadamente em matéria de alojamento e destinadas às categorias sociais mais desfavorecidas, são consideradas insuficientes. Os sindicatos consideram que desde já se assiste a um bloqueio não declarado dos salários, e que as percentagens de aumento concedidas ou prometidas são nitidamente insuficientes para compensar os aumentos de preços já verificados ou a vir.

Um certo número de conflitos traduz actualmente essa inquietação dos assalariados e das organizações sindicais. Conflitos que têm tendência a tomar um carácter «duro», como na empresa Rateau, nas fábricas Saviem ou, sobretudo, no sector bancário que conhece a sua mais importante grève depois de Maio 68.

Pouco antes da sua demissão e da formação do novo Governo, Pierre Messmer tinha-se declarado hostil à hipótese de uma grande negociação global sobre salários, preferindo agir graças a medidas particulares, destinadas às categorias mais desfavorecidas. O plano governamental, prevendo facilidades e encorajamentos à exportação, não comporta possibilidades de grandes aumentos de salários que, a menos de um rigoroso bloqueio dos preços, dificultarão essa exportação.

Oposto ao bloqueio dos preços, o Governo francês tenderá sobretudo a conter os aumentos de salários. Mas sem ir até um bloqueio, que poderia conduzir a um «clash» grave. No plano social, 1974 deveria assim ser bastante idêntico a 73, com a diferença de que a margem de manobra aparece neste momento mais reduzida. Mas até agora os dirigentes da Quinta República demonstraram saber utilizar do melhor modo essa margem de que dispõem, evitando que as consequências lhes sejam nefastas no plano político.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 9, faremos o nosso habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

NOTAS VÁRIAS

TRÊS GENERAIS

O Conselho Superior da Defesa Nacional decidiu promover ao posto de general os brigadeiros Frederico Alcide de Oliveira, José Alberty Correia e Horácio Emílio d'Ávila Pais Peres Brandão.

SUBDIRECTOR DO MEN

Por despacho do ministro da Educação Nacional foi nomeado subdirector do Gabinete de Estudos e Planeamento do MEN, o dr. António de Almeida Costa que, até ao presente, ocupava o lugar de director de Serviços de Estudos do mesmo Gabinete.

DIFICULDADES NA TELEVISÃO

«Enorme responsabilidade recai sobre a Televisão» — afirmou o secretário de Estado da Informação e Turismo, no almoço comemorativo do 17.º aniversário da Radiotelevisão Portuguesa, ontem ocorrido. Efectivamente, afirmou o dr. Pedro Pinto que a Televisão «sintetiza, de um certo modo, todo um mundo de aspirações latentes numa nação». Reconheceu dificuldades de ordem técnica, económica e artística e fez votos para que essas dificuldades sejam superadas.

ASSOCIAÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Por despacho do ministro das Corporações e Segurança Social foi criada na direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família o lugar de delegado na Região Norte, a exercer por um dos vice-presidentes da Instituição. Trata-se de medida destinada a melhor coordenar e potenciar a acção das Caixas regionais existentes nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, correspondente à preocupação de melhoria dos Serviços, no sentido da mais eficiente protecção a dispensar aos beneficiários daquela zona.

IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

O ministro Silva Pinto e os subsecretários de Estado do Trabalho e da Segurança Social reuniram-se, ontem à tarde, em encontros de trabalho, com os corpos gerentes das Corporações da Indústria e da Imprensa e Artes Gráficas. Assuntos abordados: eventual evolução de mercado de emprego face à actual conjuntura económica; a actuação da Corporação nas negociações colectivas de trabalho; o método que vem sendo utilizado na fase da conciliação; etc. Admite-se a criação da Caixa de Previdência das Artes Gráficas.

Incentivo

A direcção do MSV de Duisburgo prometeu a cada jogador 10.000 marcos (92 contos) de bónus especial se ganharem a «Luta pela sobrevivência» no campeonato da Liga de Futebol da Alemanha. Sob a ameaça da relegação, o Duisburgo está actualmente no terceiro dos últimos degraus da classificação...

mesa redonda

AGRICULTURA SEM ASSALARIADOS -na página três

OS SEGREDOS DA BOLSA

A febre da Bolsa em Portugal durante o ano de 1973 fica bem documentada no relatório de um dos Fundos de Investimento publicado há dias nos jornais. Com um capital social de 2500 contos, o Fundo realizou um lucro líquido de exercício anual superior a cem mil contos. No mesmo espaço de tempo (mais rigorosamente, desde Outubro de 1972 a Dezembro de 1973), o valor dos títulos acumulados pelo Fundo passou de 168 mil contos para cinco milhões e 730 mil contos. Trata-se de uma empresa comissionista, praticamente sem serviços próprios (as remunerações pagas não excederam 456 contos), tendo ganho cerca de 160 mil contos em comissões, o que significa que durante um ano conseguiu colocar mais de cinco milhões e trezentos mil contos de títulos.

Estes cinco milhões correspondem sobretudo à captação de títulos das empresas. Quer dizer: os grupos financeiros portugueses detinham grandes carteiras de títulos de várias sociedades, que venderam ao Fundo de Investimento por preços superiores ao seu valor inicial, aumentando a sua liquidez sem perder a posição majoritária que detinham nessas empresas. Mais que uma captação de poupanças, operou-se sobretudo uma troca de títulos que passaram da carteira das empresas para a carteira do Fundo.

Entretanto, nas primeiras semanas de Fevereiro a Bolsa de Lisboa entrou em pânico: baixaram subitamente as cotações, parecendo confirmar-se as previsões de alguns economistas e financeiros que há muito vaticinavam uma crise inevitável, dados os valores irreais e altamente inflados dos títulos em circulação (alguns estavam a ser transaccionados por preços dez a vinte vezes superiores ao seu valor real). Afinal a crise foi passageira e nos últimos dias de Fevereiro verificou-se uma pequena alta, que fez respirar fundo os jogadores bolsistas. O que se terá passado? Será que a inflação e a crise económica provocada pela escassez de energia e seu aumento de preço favoreceram a subida das cotações?

Sobre o assunto, arquivamos a opinião do dr. Rogério Fernandes, perito de direito fiscal e analista

Continua na página quatro

Quem mais ganha?

CAUSAS DA INFLAÇÃO EM PORTUGAL

A inflação em Portugal continua a ser um fenómeno essencialmente interno e provocado por factores intrínsecos ao nosso modelo económico, escreve-se no «Apontamento Económico» que acompanha o relatório e contas do Banco da Agricultura referente ao exercício de 1973.

Embora não seja negligenciável a influência internacional, os produtos adquiridos no estrangeiro têm diminuto impacto no nível geral dos preços. Entre Outubro de 1972 e Outubro de 1973, o índice de preços por grosso cresceu 15,5 por cento, enquanto o aumento de preços dos produtos fabricados na Metrópole com matérias-primas importadas foi apenas de 3,7 por cento.

A aceleração das tensões inflacionistas resulta, fundamentalmente, do agravamento do desfasamento entre a capacidade de produção da economia portuguesa e o seu potencial de consumo. Segundo as estimativas do Banco da Agricultura, a oferta interna terá progredido 7 por cento em 1973, contra um acréscimo de 7,2 por cento na procura interna. Em contrapartida, as importações terão registado um acréscimo de 9,7 por cento.

O ano passado, o Produto Interno, a preços constantes de 1963, terá atingido cerca de 154 milhões de contos. O acréscimo em relação a 1972 terá sido de 7,3 por cento. A desagregação do Produto Interno evidencia algumas das causas da **débil capacidade de resposta do sistema produtivo.**

O sector primário, que ainda ocupa cerca de 30 por cento da população activa, contribui com 12,5 por cento para a formação do Produto Interno Bruto, o que é revelador do seu baixo nível de produtividade. Em 1973, o valor criado no sector primário cresceu 4,9 por cento em relação ao ano anterior. Sublinhe-se, porém, que em 1972 se verificara uma recessão de 2,2 por cento. A estagnação do sector primário continua a travar todo o processo de desenvolvimento económico, dado que grande parte das flutuações conjunturais da economia ainda são reflexo das suas perturbações.

A contribuição do sector secundário para a formação do Produto Interno Bruto subiu para 49,9 por cento, o produto industrial terá crescido cerca de 8,9 por cento. Em contraste com o dinamismo manifestado pelo conjunto das indústrias transformadoras, o ramo da construção progrediu apenas 5,9 por cento.

O sector terciário terá registado um acréscimo de cerca de 6,1 por cento, taxa inferior à tendência média do crescimento do Produto. Ter-se-ão verificado aumentos de 9,8 por cento na Administração Pública e Defesa e de 9,1 por cento nos Bancos e Seguros, enquanto a Habitação, Educação e Saúde e Serviços Diversos registaram expansão mais reduzida.

DIMINUIU O PODER DE COMPRA

As tensões inflacionistas resultantes da incapacidade de resposta do sistema produtivo são agravadas pelo elevado volume das remessas dos emigrantes e pelas receitas do turismo. Geram um aumento da massa monetária sem contrapartida directa na produção, provocando um empolamento na procura.

A propensão marginal ao consumo permaneceu a nível elevado, cerca de 85 por cento.

Continua na pág. cinco

assim vai o mundo

● ESPANHA: FALTA DE MINÉRIO COMPROMETE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A Esparha produz apenas 41 por cento do minério de ferro que as suas siderurgias necessitam: três milhões e meio de toneladas, para os dez milhões virgula um, de que precisa.

A manifesta dependência em que vivem os países subdesenvolvidos ou em vias de superação e que atingiu aspectos tão dramáticos nos últimos tempos, sobretudo no que respeita aos produtos do petróleo poderá talvez ampliar-se ao caso dos recursos minerais. Assim, o saldo da balança comercial da estrutura mineira espanhola acusa hoje um «deficit» da ordem dos nove biliões de pesetas. Repare-se que a produção espanhola de alumínio é praticamente nula, com umas seis toneladas de bauxite que, devido ao seu alto teor de enxofre, só são empregues na indústria refractária. Ora o consumo nacional eleva-se a 290 mil toneladas de alumínio, o que exige fortes importações. Entretanto, avalia-se que o consumo mínimo para o ano 2000 suba a um milhão e meio de toneladas. Quaisquer que sejam os meios a que se recorra, as reservas existentes não permitirão nunca uma exploração rentável.

Também no cobre a Espanha se mostra deficitária. Frente a uma produção de apenas 25 mil toneladas, o consumo ascende a mais de 100 mil toneladas, prevendo-se que atinja no ano 2000 quase trezentas mil toneladas. As reservas nacionais são, igualmente, muito pobres.

A situação espanhola no contexto mineiro mundial é, pois, claudicante, carecendo nada menos de dez substâncias prioritárias para a indústria: alumínio, cobre, ferro, zinco, espato fluor, fosfatos, mercúrio, estanho, chumbo e potassa. A única grande riqueza do subsolo espanhol refere-se às pirites, que têm no sudoeste do país as maiores jazidas mundiais. Mas isto, embora a largo prazo venha a permitir importantes recuperações de ferro, cobre, chumbo e zinco, não abona a actual situação mineira de Espanha, o que irá trazer consequências graves para o seu desenvolvimento industrial.

assim vamos nós

● O PORTO DA BEIRA

É um facto... os portos da Beira e de Lourenço Marques são as vias mais rápidas e mais económicas para os centros vitais da indústria, do comércio e da agricultura da Rodésia! Estes portos estão mais perto das maiores cidades e centros industriais rodesianos do que qualquer outro porto da costa oriental — lê-se num anúncio publicado num dos últimos números da revista «Portos, caminhos-de-ferro e transportes de Moçambique». O anúncio refere-se ainda às facilidades de funcionamento, eficiência e extrema segurança. Na mesma revista publicam-se as estatísticas de tráfego dos principais portos de Moçambique durante os meses de Janeiro a Agosto e a sua evolucão de 1972 para 1973. Comparando os dois semestres, verifica-se que subiu o número de navios no porto da Beira de 887 para 902, mas baixou em 614 774 toneladas o total de arqueação, em 1057 o número de passageiros (de 3581 para 2524), em perto de 500 mil toneladas a carga manuseada, em 250 mil toneladas a carga desembarcada, em 154 mil a carga embarcada.

O porto de Lourenço Marques registou evolução semelhante, excepto na carga manuseada e embarcada.

Uma composição dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique

● O INQUÉRITO DO CÍRCULO BAYETTE

«Têm sido manifestadas, nos últimos tempos, a propósito do futuro político da Nação Portuguesa, no que se refere, em particular, às leis fundamentais que regem e acautelam a sua unidade com os territórios ultramarinos, algumas opiniões contraditórias», escreve Luis Lupi, jornalista da «Lusitânia» e director secretário do Gabinete de Estudos e Propaganda do Ultramar. Trata-se de justificar o lançamento de um inquérito sobre o tema ultramarino a que responderão «homens com especiais responsabilidades e conhecimento profundo dos problemas políticos ligados ao Ultramar».

Dentro do GEUL, funciona o «Círculo Bayette» que, informa Luis Lupi, forneceu nos últimos vinte anos nada menos de cinco ministros, vários subsecretários de Estado e governadores-gerais e de província. «Há muito que não reunimos o Círculo Bayette mas, nem por isso estamos inactivos» revela Luis Lupi. Eis o texto do inquérito:

1 — Como configura o problema ultramarino, quer no plano nacional quer no plano internacional?

2 — O que pensa do federalismo relativamente à posição portuguesa ultramarina?

3 — Qual é, em sua opinião, o melhor caminho a seguir para aumentar a resistência das populações ultramarinas à penetração da propaganda subversiva internacional?

4 — Está errada, e onde, a actual política de aculturação que praticamos com o sentido de portugalizar, pela fusão e nivelamento de direitos e culturas, as populações ultramarinas?

5 — Acredita que possa caber, dentro do quadro da nossa tradicional política, procuramos em actos de vulgar demagogia política democrática, com a prática de eleições e plebiscitos (um homem — um voto), a melhor forma de garantirmos a evolução e o progresso das massas dos portugueses africanos?

6 — Considera provável que pelo facto de proclamarmos determinadas liberdades dos vultgares padrões das chamdas democracias europeias ou americanas (mesmo que isso sacrifique o êxito da nossa própria e natural atitude democrática e antiracial), será o suficiente para que se abatam todas as bandeiras que contra nós se erguem na actual conjuntura?

7 — Não será arriscado para o futuro melhor que reservamos às populações portuguesas africanas, lança-las em lutas políticas partidárias, próprias de velhas democracias, sabendo-se da influência directa que os interesses internacionais actualmente nelas exercem, com particular incidência em Africa?

8 — Considera que os portugueses, na sua política tradicional de portugalização além-mar, ofendem as tradições e os mais respeitáveis sentimentos humanos dos naturais?

9 — Julga possível que em qualquer parte do continente africano, as populações possam realizar-se no progresso, pela africanização, livre de qualquer influência extra-africana?

10 — Acha que os recursos económicos da Nação se esgotaram, ou estão prestes a esgotar-se, com os encargos pesados da defesa da sua integridade?

11 — Fala-se, presentemente, na conveniência urgente de que «dialoguemos com os africanos». Aceita, como factor positivo, qualquer tipo de diálogo com os movimentos terroristas que se proclamam seus «leaders» e defensores?

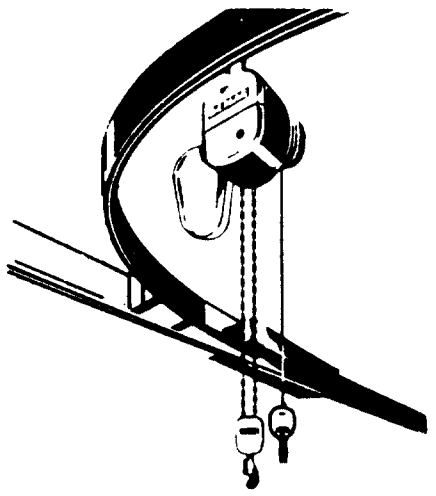
12 — Depois de treze anos de exemplar e tenaz resistência às agressões armadas e campanhas políticas que os interesses internacionais nos movem, como considera o estado de espírito da Nação e as virtudes militares da juventude portuguesa e das nossas forças armadas?

NOTA DA REDACÇÃO: Gentilmente informa-nos o director da «Lusitânia» que a designação do Círculo se inspira no famoso grito de guerra «**Baiete-incosse**» (salvé, senhor) que os Vátuas do temível Gungunhana lançavam no final das batalhas, saudando o inimigo vencedor ou vencido.

2

DEMAG

SISTEMA—JÚNIOR



INSTALAÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PARA AUTO-MONTAGEM

ROMAR

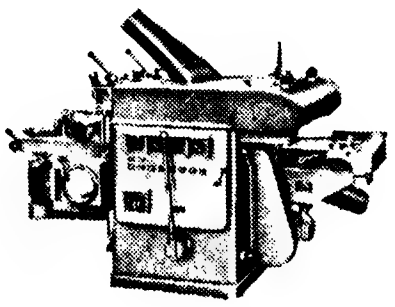
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

O revolucionário colchão que oferece segurança total

•RESISTENTE A CHAMA
•NÃO INFLAMAVEL
•AUTO-EXTINGUIVEL

e ortopedico como todos os colchões da **MOLAFLEX**

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: **TROFA** (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

AGRICULTURA SEM ASSALARIADOS

Em quase todas as apreciações da nossa agricultura emanadas de economistas, «agrónomos-sociólogos» (vocação recente de muitos dos nossos agrónomos, que superabunda, em contraste com os técnicos) verifica-se quase sempre a preocupação de acentuar a nossa excessiva percentagem de assalariados agrícolas em relação aos patrões.

É mais uma das confusões entre causa e efeito, em que não nos temos cansado de insistir.

Há uma situação da agricultura causada pelo estádio de desenvolvimento económico que só se modificará com o desenvolvimento geral. E o caso da nossa excessiva população activa agrícola efeito do estádio de desenvolvimento: a falta de empregos em outros sectores.

Como consequência directa, baixo índice de mecanização e muitos assalariados por empresário. Para que estas condições se modifiquem na agricultura é necessário que se modifiquem também as condições gerais do país.

Aquilo que é, em suma, adaptação lógica da agricultura a determinadas condições é olhado muitas vezes, erradamente, como atraso inerente ao sector. Como diziamos em artigo anterior: «Futuro (Socialista?) da Agricultura em Portugal» (Vd. «DL» 22-2-74), a mecanização aumentará consoante a diminuição da população activa agrícola, a subida dos salários agrícolas consequente e o poder aquisitivo dos agricultores. Por isso, não vale a pena fazer comparações com índices de outros países, até porque caímos em erros grosseiros. Os Estados Unidos não estão mais atrasados em mecanização que a Alemanha Ocidental por terem cerca de metade dos tractores por superfície cultivada.

Ao contrário, estão mais adiantados porque não sofrem do sobreequipamento deste país, o qual tem causas diversas. Desde a pequenez das explorações, até às demasiadas facilidades de crédito, que excluia os alugadores de máquinas, aqueles que melhor têm podido impedir os males do sobreequipamento, em contraste muitas vezes com as cooperativas e associações diversas, menos dinâmicas, e que terão tido todas as facilidades.

UM EXEMPLO ALENTEJANO

Já examinámos, embora parcialmente, este assunto nestas colunas. Vamos dar um exemplo, também já aqui referido, que melhor que todas as considerações mostra a perspectiva em que nos colocamos.

Um caso que seguimos desde muito novos no Alto Alentejo, nos concelhos do Crato e Alter do Chão (que conhecemos quase ao metro quadrado): é um amigo nosso, inteligente, de baixo grau de instrução, proprietário de 200 hectares nos delgados de xistos (solos no limite do apto para a agricultura). Ao tempo da minha infância, era considerado grande proprietário e empregava cerca de 200 assalariados, desde os ganhões da lavoura (com parelha de mulas) até aos pastores.

Temporariamente empregava ranchos de ceifeiros e mondadeiras, bem como diversos auxiliares nos trabalhos de debulha, feita ao tempo, na quase generalidade da região, com debulhadora fixa.

Conheci-o, depois, grande entusiasta da mecanização, por volta de 1953. Comprou dois tractores e uma ceifeira debulhadora, passou a cultivar trigo «ano e vez», isto é uma folha de trigo e uma de tremocilha que era enterrada no alqueive, ao contrário da rotação anterior que tinha quatro folhas: uma de trigo, seguida de aveio de pastagem (ou o chamado pousio) e o alqueive. Este só é cultivado de milho e feijão (ultimamente só de feijão) nos vales ou valeiras mais fundas que conservem a humidade.

Desapareceram os ranchos (passou a fazer monda química), os ganhões (substituidos por dois homens) e os pastores. As pastagens periódicas são arrendadas a um agricultor vizinho que tem um grande rebanho. Mas se mantivesse o afolhamento anterior, dificilmente poderia ter rebanho próprio, dado o reduzido número de animais que não pagavam os pastores.

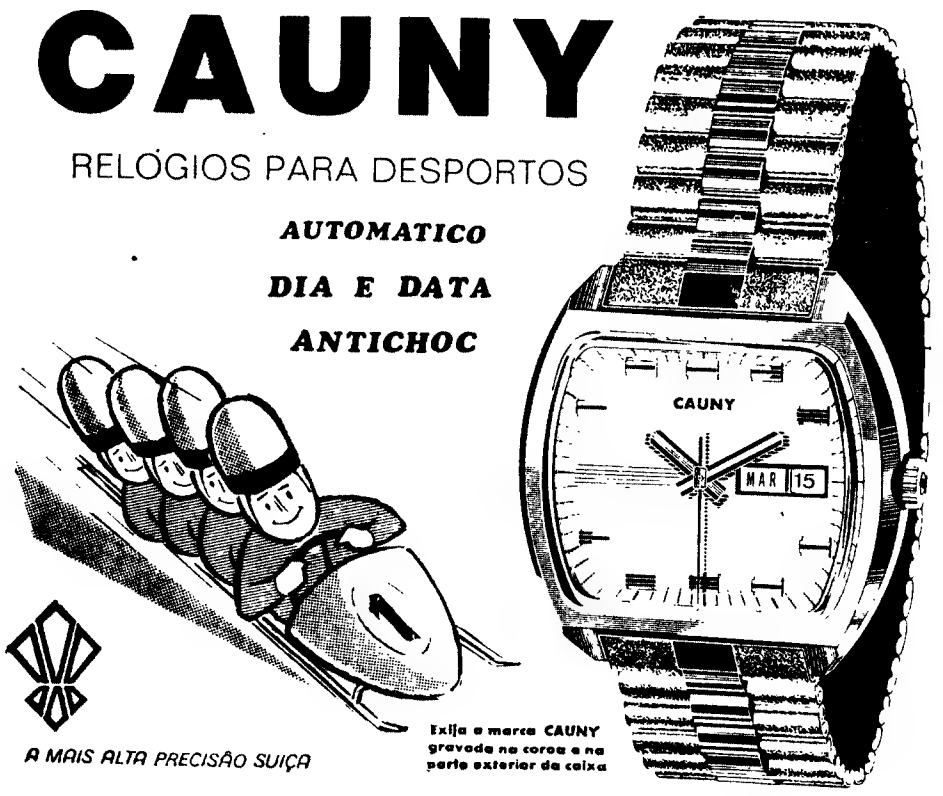
Estamos perante um dos poucos casos (se exceptuarmos a pequena área de feijão) de monocultura que conhecemos no Alentejo, embora se diga e continue a dizer que isso é um dos pecados dessa província.

Como sobrava algum tempo a esse empresário, e dispusesse de algum capital vindo de outra origem, empregou-os no arrendamento de uma grande exploração clássica de montado e searas. Nessa altura já se poderia dizer (dada a elevação, embora ainda insatisfatória, do seu nível de vida geral) que se tratava de um médio proprietário, e não um grande. O seu rendimento — nele incluindo o seu «salário» de empresário — andaria pelos 80 a 120 contos anuais.

UMA FASE MAIS RECENTE

Recentemente fui encontrá-lo em nova situação, que não é generalizável, mas mostra a adaptação individual às circunstâncias. O esquema de exploração passou a um afolhamento quadrienal, como antigamente com dois anos de cereal, um de pastagem e outro de alqueive (continuando por isso a mesma área semeada). Tem apenas um tractor mais potente, que ele próprio conduz, e uma ceifeira debulhadora automotora (em vez da pequena máquina rebocada anterior) que explora de aluguer. Não tem por conseguinte assalariados permanentes, a família não trabalha na exploração e vive com ele numa casa na vila próxima, e apenas o centro de exploração é guardado de noite por um homem idoso. Na sementeira é auxiliado, por mais um homem, com um tractor de aluguer, que também o auxilia na colheita. Nesta, emprega ainda outro para o seu próprio tractor e para a tara fixa, onde se faz a segunda limpeza do cereal — como talvez alguns leitores saibam, apesar das máquinas disporem de segunda limpe-

Continua na pag seis



Continuação da primeira pagina

financeiro especializado no exame de balanços e contas.

Estava a verificar-se — disse-nos — **uma descida já sensível e persistente nas cotações dos títulos de rendimento variável (acções) que parecia justificar-se considerando que a generalidade dos títulos atingira valores superiores àqueles que seriam normais e correspondentes aos valores do capital próprio das empresas e até mesmo às suas normais perspectivas de acumulação de resultados futuros. Mas nestes dias, parece começar a verificar-se nova viragem no sentido da alta.**

Isto foi o que se passou. Importava porém conhecer as causas, para averiguar-se se elas já tinham raízes lá atrás. Tinham mesmo. Numa bolsa que movimenta apenas uma parcela mínima das acções das empresas a procura é grande e faz subir as cotações, sobrevalorizando deste modo a totalidade dos títulos em posse dos grandes aforristas (que não são postas em circulação) dando uma imagem fictícia de prosperidade que por sua vez estimula os pequenos inestidores e permite àqueles uma grande margem de manobra (no caso de quererem entrar no jogo) ao mesmo tempo que lhes reforça as garantias de crédito.

O próprio fenómeno da inflação faz aumentar o número de interessados no jogo da bolsa. E a inflação, que já vinha de trás, acentuou-se dramaticamente nos últimos meses.

Os detentores de liquidez ficaram preocupados com o acréscimo recente de importantes e novas tensões inflacionistas. A subida dos preços aumentou a preocupação dos poupadores, que com medo de perderem o valor do seu dinheiro, não sabem como investi-lo e, apesar de tudo, preferem comprar títulos da Bolsa, deixando-se ir atrás de um movimento psicológico geral. Quem mais aproveitou foi o grande accionista qe viu as suas acções subirem à custa dos pequenos aforradores com pequeníssimos lotes a circular. Uma bolsa com insuficiente controlo legal permite variadas manobras e pode ser um instrumento de alta especulação financeira, ao serviço do grande aforrador e constituir um transferidor de riqueza ao serviço dos jogadores mais hábeis.

O que é certo é que muita riqueza se fez na Bolsa, fazendo aumentar o número de pessoas com mais poder de compra e portanto com mais capacidade de procura de bens que a grande maioria da população. Esta procura aumentada será porventura outra razão subsidiária da subida de preços.

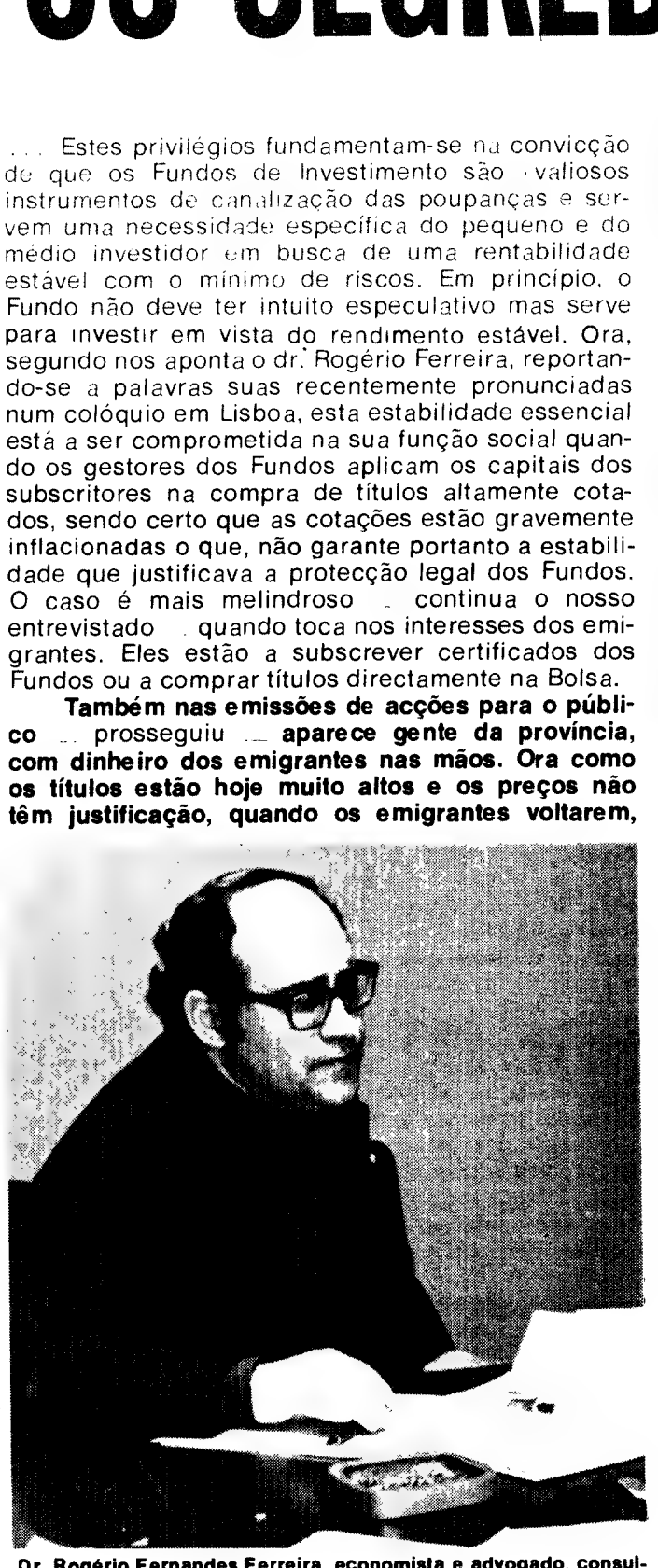
— **As pessoas ocupadas neste jogo da Bolsa não dedicam à actividade produtiva nem porem directamente os seus capitais ao serviço das actividades produtivas. A riqueza criada pela Bolsa é meramente individual, uma riqueza fictícia em termos de economia nacional, porque a produção não aumentou por isso. Indirectamente as empresas lucram, porque reforçam os seus capitais com vantajosos prémios de emissão, aumentando a sua capacidade de investimento. O fenómeno bolsista é característico de um certo tipo de sociedade: consequência de um «status quo» e ao mesmo tempo reforço do mesmo «status quo» A Bolsa permite que maior número de pessoas passem a estar envolvidas nos interesses capitalistas, havendo mesmo quem a louve como estabilizador social dentro de certo sistema económico: todos passam a ser capitalistas, uns com mais acções, outros com menos. Daí o seu aspecto político que não pode esquecer-se.**

Igualmente enaltecidos, em certos meios, são os chamados Fundos de Investimento, que espalhados por todo o lado, inclusive junto dos emigrantes, absorvem as pequenas poupanças dos que não querem ou não sabem jogar directamente na Bolsa mas se convencem a subscrever certificados dos referidos fundos. Porquê? Porque estes lhes garantem boa administração e lucros avultados, à custa de uma comissão de três por cento. Existem actualmente dois Fundos de Investimento em Lisboa — o Fundo Fides, administrado pela Sogestil, ligada ao Banco Totta e Açores, e o Fundo Atlântico, administrado pela Saga, ligada ao Banco Português do Atlântico, ambos de investimentos mobiliários além de um terceiro Fundo em Moçambique que se dedica a investimentos imobiliários. São geridos por sociedades gestoras de títulos e beneficiam de isenções fiscais: os titulares dos fundos recebem um rendimento sem sujeição directa a imposto sobre rendimento dos mesmos. E importante no aspecto fiscal, o facto de os titulares, terem passado a estar isentos de imposto complementar pelos rendimentos de acções e obrigações que são propriedade, digamos, dos fundos.

OS SEGREDOS DA BOL

... Estes privilégios fundamentam-se na convicção de que os Fundos de Investimento são valiosos instrumentos de canalização das poupanças e servem uma necessidade específica do pequeno e do médio investidor em busca de uma rentabilidade estável com o mínimo de riscos. Em princípio, o Fundo não deve ter intuito especulativo mas serve para investir em vista do rendimento estável. Ora, segundo nos aponta o dr. Rogério Ferreira, reportando-se a palavras suas recentemente pronunciadas num colóquio em Lisboa, esta estabilidade essencial está a ser comprometida na sua função social quando os gestores dos Fundos aplicam os capitais dos subscritores na compra de títulos altamente cotados, sendo certo que as cotações estão gravemente inflacionadas o que, não garante portanto a estabilidade que justificava a protecção legal dos Fundos. O caso é mais melindroso — continua o nosso entrevistado — quando toca nos interesses dos emigrantes. Eles estão a subscrever certificados dos Fundos ou a comprar títulos directamente na Bolsa.

Também nas emissões de acções para o público — prosseguiu — **aparece gente da província, com dinheiro dos emigrantes nas mãos. Ora como os títulos estão hoje muito altos e os preços não têm justificação, quando os emigrantes voltarem, já mais velhos, mais desgastados, e julgando que têm cá as suas economias, afinal, em vez dos cem contos ou dos quinhentos contos que para cá mandaram, terão um décimo ou um vigésimo dessa quantia. Seria de dizer que a Pátria lhes foi demasiado ingrata.** No entanto, entre pessoas afectas aos Fundos de Investimento rejeita-se a acusação de que estes tenham contribuído para a inflação e afirmam que não lhes competirá a moralização da Bolsa. Os Fundos seriam mesmo prejudicados pela inflação e pela falta de normas precisas sobre o funcionamento da Bolsa. Numa Bolsa que movimenta apenas uma parcela mínima das acções, basta uma pequena manobra ou um acidente imprevisto para alterar a situação. Um destes acidentes parece ter estado na origem da baixa verificada há três ou quatro semanas. De repente surgiram na Bolsa lotes de acções que fizeram aumentar a oferta e consequentemente baixar as cotações. De onde vieram?



Dr. Rogério Fernandes Ferreira, economista e advogado, consultor de gestão e membro do Centro de Estudos Fiscais do Ministério das Finanças, especialista de assuntos fiscais e de contabilidade

Consta em certos meios lisboetas que este afluxo de acções foi provocado por uma «desatenção» de um alto funcionário de uma importante instituição privada de Lisboa, o qual habilidosamente utilizava fundos utilizados para comprar acções na intenção de repor nos cofres o dinheiro utilizado logo que pudesse vender as acções com lucro. Só que, entretanto, a administração descobriu o negócio e não gostou. O funcionário foi interrogado acerca do paradeiro do dinheiro em falta e intimado a repô-lo dentro de um prazo pequeno. A moratória foi no entanto suficiente para que ele aproveitasse o único recurso que restava: vender as acções na Bolsa para entregar o dinheiro. Numa Bolsa pequena, o afluxo inesperado de alguns lotes de acções foi suficiente para precipitar a baixa das cotações.

Mas os grandes accionistas detentores de grandes lotes não poderiam deixar que as suas acções se desvalorizassem e que as pessoas fossem desencorajadas de jogar na Bolsa, uma vez que tinha sido pela especulação de pequenos lotes que o conjunto dos títulos se tinha valorizado. E eles tinham todas as possibilidades de travar a baixa.

Segundo o dr. Rogério Ferreira a baixa episódica poderá ter outra explicação. Muitas pessoas compravam acções recorrendo ao crédito bancário e ficaram momentaneamente apreensivas quando o Governo anunciou medidas de restrição do crédito dentro de uma política de combate à inflação.

A restrição do crédito não terá sido sensível, pois a medida não foi imposta mas apenas recomendada pelo Governo. Enquanto certas pessoas não se deram conta de que afinal as restricções de crédito não se aplicavam, faltou dinheiro para as compras de títulos e por isso estes vendiam-se com menos facilidade e baixaram de cotação. Em breve se voltou à situação anterior quando se viu que os bancos continuavam a emprestar-lhes dinheiro como dantes. E então, veio a pequena alta dos finais de Fevereiro. De resto, no nosso pequeno ambiente, em que as pessoas se conhecem todas umas às outras, muita gente acaba por nunca ter problemas de crédito, tanto mais que não há propriamente regras específicas de selectividade nos empréstimos bancários.

Estas seriam, segundo o nosso entrevistado, as razões possíveis da baixa inesperada e de novas altas que se lhe seguiram. Outras razões se conjugaram entretanto. Com o aumento precipitado dos preços a seguir à crise do petróleo, muita gente continuou a colocar dinheiro na Bolsa, por não ver outras alternativas de utilizar as poupanças. E o crédito? «Depois, logo se verá como resolver o problema», pensaram muitas pessoas.

Esta não foi todavia a baixa previsível. Quando virá a grande baixa?

— **Embora os preços dos títulos estejam desajustados em relação aos valores reais das acções, as pessoas sabem que o seu dinheiro congelado se desvaloriza mais do que arriscado na Bolsa. A própria inflação vai trazer, a prazo maior ou menor, o ajustamento entre os valores reais e as cotações. Esses valores reais serão expressos em moeda futura que estará mais desvalorizada e portanto mais próxima das cotações infladas de agora. Entretanto, as em-**

SA

À esquerda, um aspecto da Bolsa de Lisboa; à direita um aspecto da bolsa de Nova Iorque. Não são apenas as diferenças de grandeza que impressionam. Essas até são compreensíveis. O mais grave é a diferença de controlo legal. É que no mundo da grande finança há uma certa «moralidade» que faz parte das regras do jogo

presas terão aumentado as vendas e lucros e o seu património estará valorizado, subindo realmente o valor das suas acções. Entretanto, a inflação, bloqueando outras alternativas de colocação de poupanças, leva as pessoas a procurar a Bolsa.

No meio de tantos jogos subterrâneos, de manobras especulativas, e de interferências entre causas e efeitos, é possível tirar uma conclusão que seria a seguinte: enquanto persistir o ritmo de subida geral dos preços, o pequeno investidor afluirá à Bolsa; as cotações continuarão a subir, porque a procura será sempre inferior à oferta; as empresas absorvem indirectamente, através dos Fundos de Investimento, o dinheiro das pequenas poupanças; os grandes aforristas lucram, sem nada arriscar, porque as suas acções se valorizam, a partir do reduzido movimento das acções dos pequenos poupadores. E, se entretanto sobrevier o perigo de desvalorização das cotações, as empresas atingidas e os grandes accionistas estarão alerta para travar o descrédito. Tudo se pode manter em equilíbrio artificial. A menos que...

— **A menos que** — adverte o nosso entrevistado — **se reduzam as remessas dos emigrantes, os conflitos sociais se agudizem ou sobrevenha uma deterioração geral da economia...**

A manterem-se as actuais circunstâncias, o movimento da Bolsa não pode parar. O que importa é que o Governo providencie no sentido de aumentar ao máximo a oferta de títulos, de modo a evitar a escassez geradora da alta de cotações. Ao mesmo tempo, é preciso que o Governo formule dispositivos legais que evitem as manobras especulativas lesivas dos autênticos investidores em acções e causadoras de irregularidades de funcionamento.

AVELINO RODRIGUES

CAUSAS DA INFLAÇÃO EM PORTUGAL

Continuação da primeira página

Todavia, o consumo privado registou ligeiro decréscimo. À excepção das remunerações da indústria e dos transportes na cidade de Lisboa, os índices dos salários terão evoluído a um ritmo inferior aos índices de preços no consumidor, ou seja, o poder de compra dos trabalhadores terá sofrido nova diminuição, tendência que as actuais subidas de preços tendem a reforçar.

No que respeita ao consumo público, manteve-se a tendência dos últimos anos para uma baixa taxa de crescimento das despesas correntes do Estado.

O investimento foi a componente da procura interna que registou maior intensidade de crescimento. Embora o acréscimo não tenha excedido os 2 milhões e 500 mil contos, a relação do investimento com o Produto Interno terá subido para 23,3 por cento, relação que dá um começo de credibilidade à realização dos objectivos inscritos no IV Plano de Fomento. Não se verificaram, no entanto, correcções significativas na formação bruta de capital fixo privado. Continua a haver falta de projectos que aumentem de uma forma sensível a capacidade de produção de bens de consumo imediato, aqueles em que mais fortemente se tem feito sentir a pressão da procura.

ESPECULAÇÃO DESENFREADA

A evolução dos meios de pagamento continuou a processar-se a um ritmo bastante acelerado. As medidas de política monetária postas em execução no final de 1972 não lograram todo o efeito desejado, o que levou o Banco de Portugal a uma actuação restritiva do crédito e obrigou a uma nova alteração da taxa de redesconto nos últimos dias de 1973. Em contraste com o ano anterior, o volume dos depósitos à ordem cresceu mais rapidamente do que o montante dos depósitos a prazo, o que terá sido consequência da maior especulação na bolsa ou no sector imobiliário.

As cotações dos títulos de rendimento variável registaram subidas vertiginosas. Nos doze meses anteriores a Novembro do ano passado, o índice geral das cotações das acções na Bolsa de Lisboa subiu 140,9 por cento, quando em igual período de 1971-72 crescera apenas 25,7 por cento. Ao nível do mercado primário chegou a haver movimentações de fundos da ordem dos 30 milhões de contos em emissões de acções referentes a aumentos de capital. Ao nível do mercado secundário, a expansão do movimento de compra e venda obrigou ao recurso a soluções de emergência para tentar regularizar as liquidações em atraso.

A propósito da especulação no mercado de títulos, escreve o Banco da Agricultura: «Também este secotr aparece como gerador de tensões inflacionistas ao criar meios monetários adicionais sem qualquer contrapartida produtiva, já que os ganhos auferidos na compra e venda de títulos, estão longe de reflectir qualquer melhoria de vulto na situação económico-financeiro das empresas, cujas acções, ao subirem desenfreadamente de preço, permitem mais-valias, por vezes espectaculares».

AS REMESSAS DOS EMIGRANTES

Ao contrário dos outros factores de inflação, o turismo e as remessas dos emigrantes têm aspectos positivos, já que permitem cobrir os saldos abissais da balança comercial. Em 1973, o déficit comercial terá sido da ordem dos 17 milhões de contos. Em relação ao ano enterior, em que o saldo negativo excedeu os 20 milhões de contos, houve uma melhoria, como consequência da desaceleração do ritmo das importações e da melhoria das relações de troca. Mas continuamos a padecer de uma reduzida diversificação das exportações, «a qual nos torna bastante vulneráveis a modificações na conjuntura internacional», tudo agravado pela concentração também ao nível dos países de destino, «notando-se uma maior dependência em relação aos países do Mercado Comum alargado».

Ao contrário da Balança comercial, a balança de pagamentos terá registado confortável saldo positivo. As receitas do turismo deverão ter rondado os 7 milhões e 900 mil contos. Ainda não se conhece o montante das remessas dos emigrantes, mas tudo leva a crer que se terão mantido a um nível suficiente para cobrirem, só por si, o deficit de 17 milhões de contos da balança comercial. Recorde-se que em 1972 se elevaram a 23 milhões e 800 mil contos, constituindo, de longe, aprincipal fonte de entrada de divisas no país.

Consequência da incapacidade do nosso sistema produtivo, a dependência das remessas dos emigrantes leva a encarar com apreensão a evolução do mercado de trabalho nos principais países industrializados da Europa Ocidental e a crescente propensão dos emigrantes para se fixarem definitivamente nos países em que trabalham. Se as primeira tendência ameaça provocar o regresso de um grande número de emigrantes, a segunda arrastará a progressiva diminuição das suas remessas.

O relatório do conselho de administração do Banco da Agricultura sublinha não serem «animadoras as perspectivas do sector bancário neste limiar de 1974, pois a um substancial aumento de encargos, não só salariais como financeiros, tido como certo, acresce o de uma limitação de crescimento imposta pelas medidas anti-inflacionistas, determinadas pelo Ministério das Finanças e Banco de Portugal, as quais cumpre acatar».

No decorrer de 1973, os depósitos a prazo tiveram relevância especial no crescimento do passivo do conjunto do sistema bancário, encarecendo por forma acentuada a concessão do crédito. Por outro lado, revestiu-se de notável dificuldade a canalização do crédito para os sectores com maior significado para o desenvolvimento económico nacional, já que muitas solicitações se destinavam a fins especulativos relacionados com a aquisição de títulos «Trata-se de sistema de condenar e a sua prática só pode contribuir para o manter de uma ficção e o adensar de uma contribuir para o manteer de uma ficção e o adensar de uma confusão que ao país nada aproveita». Mais adiante, em referência aos aumentos de capital de diversas empresas, escreve-se: «parece indispensável que as subscrições realizadas passem a ser essencialmente representativas de um desejo de participar nas empresas e não de uma mera especulação bolsística».

No final do exercício, o conjunto dos depósitos no Banco da Agricultura somava 8 milhões e 158 mil contos, seja um crescimento de 39,24 por cento em relação a 1972. Sublinhe-se, ainda, haver aumentado a percentagem de participação dos depósitos do Banco da Agricultura no conjunto dos depósitos do nosso sistema bancário.

O resultado liquido do exercício, depois de efectuadas as amortizações e provisões necessárias, cifrou-se em 61 777 contos. Por decisão da assembleia geral, foram aplicados para dividendo 19 531 contos. O dividendo líquido por acção é de 35$00 ou 7 por cento do valor nominal. Porém, se tomarmos em consideração não o valor nominal de 500$00, mas a cotação de 8300$00 registada na Bolsa de Lisboa em 31 de Dezembro do ano passado, o rendimento por acção desce para apenas 0,42 por cento.

INQUILINATO E FAMÍLIA

Por ROQUE LAIA

Na apresentação que gentilmente o «Diário de Lisboa» fez ao meu último artigo nele publicado, colhe-se um elemento de alto valor para a defesa dos pontos de vista que há anos venho sustentando e defendendo: ... a declaração de que alguns senhorios se lhe dirigem, pedindo que... «me tapem a boca».

Se os argumentos não fossem certos, verdadeiros, não haveria lugar ao pedido da mordaça. Bastaria contrapor razões às expressas, argumentos aos argumentos utilizados, ideias às ideias defendidas.

O DESPEJO É ANTI-SOCIAL

O argumento de que a «actualização» das rendas faz subir as rendas iniciais e impede a realização de obras (apesar de já estar demonstrado que não há rendas «desactualizadas», mas, sim, casas envelhecidas que nem a antiga renda merecem), já não colhe, deixou de ter a audiência que alguns ingénuos e desprevenidos de início lhe concederam.

A esse aspecto da questão voltarei brevemente.

A demonstração de que o eufemismo «actualização» da renda é só um disfarce, e que significa a elevação da antiga renda da casa envelhecida ao nível das rendas fixadas pela

DEFESA DA FAMÍLIA

Dentro do actual enquadramento legal do inquilinato urbano, aspectos há cuja modificação se impõe com urgência. E tão mais fácil quanto o certo é que ela em nada colide com aquilo a que os senhorios chamam os seus «interesses», os seus «direitos».

Sobressai, de entre essas modificações urgentes e imperiosas, a que respeita à garantia da continuidade do lar da família, como o local de que esta necessita para a realização da sua específica função humana e social.

O CASO DOS EMIGRANTES

Vejamos um aspecto dum dos pontos que urge modificar, e que só abordo para não alongar demasiadamente este artigo. Mercê de razões cuja análise e crítica aqui não têm cabimento, de há anos se processa uma forte corrente de emigração para mercados de trabalho no estrangeiro.

Conhece o governo esse aspecto da actual fase do nosso momento social e até medidas várias têm sido promulgadas, já protegendo a emigração, já disciplinando-a, já tentanto obstar à chamada emigração clandestina.

Ora, se certo é que a maior corrente emigratória provém dos locais habitacionais de povoações onde a habitação ainda se mantém na fase da casa de cada família, não menos certo é que uma grande parte dela provém dos centros citadinos onde a habitação é obtida no mercado de arrendamento. Isto é: enquanto uma parte dos emigrantes deixam «a sua casa», uma outra parte deixa a casa arrendada. Aqueles, no seu período de férias, no termo dos seus contratos de trabalho, ou, mesmo, na cessação da sua condição de «emigrantes», encontram a sua casa. É abri-la, limpá-la e reocupá-la.

Mas o que se passa com a casa arrendada?

Uma vez mais, a lei esqueceu este aspecto dos problemas levantados pelas realidades sociais. Quando o arrendatário emigra, duas hipóteses, ou melhor, duas situações de facto se verificam normalmente: ou, o arrendatário vai só, ficando na casa arrendada a sua mulher, os filhos e os demais elementos do agregado familiar, ou, todo o agregado familiar acompanha o emigrante e a casa fica fechada.

Quando o emigrante vai só, e na casa continuam vivendo a mulher e os filhos, funcionava e até há pouco tempo a disposição da alínea C) do art.º 1093 do Cod. Civil pela qual a falta de habitação permanente na casa arrendada não motiva despejo, quando nela continuem vivendo os familiares do arrendatário. E logo «funcionava» porque a «interpretação» jurídica (!) e a jurisprudência — esses dois grandes flagelos e inimigos dos inquilinos — estão estabelecendo princípio novo que inutiliza, praticamente, a disposição da lei.

Tem sido entendido «ultimamente» que desde que o arrendatário se transfere para outra habitação o seu antigo «agregado familiar» se cindiu ou dissolveu, e que as pessoas que na casa ficaram já não são «familiares» do arrendatário, dado que o Código Civil só considera «familiares do arrendatário» — no 3 do artigo 1040.º — os parentes, afins ou serviçais que vivam habitualmente com ele em comunhão de mesa e habitação.

Claro é que esta interpretação está errada, como errada está a jurisprudência que a perfilha.

Mas, considera-se que se o arrendatário vive num lado e a mulher e os filhos vivem noutro (na casa arrendada), deixou de haver comunhão de mesa e de habitação e que os que na casa ficaram deixaram de ser considerados... «familiares»... E por isso são decretados muitos e muitos despejos.

ERRÓNEOS FUNDAMENTOS DE ACÇÃO DE DESPEJO

O que há de desumano no despejo é inútil frisar. O que há de errado na interpretação e na jurisprudência que a perfilha é intuitivo; tanto que, por ela a disposição legal deixaria de ter razão, dado que se destina — precisamente — a contemplar os casos em que o arrendatário se afasta da casa arrendada, qualquer que seja a causa e a finalidade desse afastamento.

Evidente é que, se a lei diz não ter aplicação o fundamento de despejo baseado na não habitação permanente do arrendatário na casa arrendada, quando nela fiquem residindo os seus familiares, é precisamente para evitar o despejo da família quando se verifique a ausência do arrendatário. E, evidente, é, também, que desde que a lei considera o facto da ausência do arrendatário, implicitamente considera que — e em consequência dessa ausência — já se não verifica a comunhão de mesa e de habitação. Na verdade, não é o facto de não se comer à mesma mesa, nem se não dormir sob o mesmo tecto, que leva ao desaparecimento do agregado familiar.

Sem querer — por inoportuno — entrar na crítica jurídica dessas referidas interpretações e jurisprudência — não posso deixar de assinalar quanto elas têm sido contrárias ao lar da família e à estabilidade desta. De assinalar é, também, a urgência de se alterar a possibilidade de essa interpretação e jurisprudência continuarem persistindo.

Os seus efeitos deletérios são evidentes.

Muitos outros aspectos desta face do problema têm de ser emendados. Deles tratarei nos subsequentes artigos.

mais sórdida e descarada especulação será objecto de outros artigos.

Por agora, continuarei na prometida análise da influência que as actuais leis do inquilinato têm sobre a família.

Todas as causas de despejo são desumanas, anti-sociais, e, até... «antipolíticas»... Todas as causas de despejo são «contra» a família.

Obrigações pecuniárias há — além do pagamento da renda mensal pela casa arrendada — que recaem sobre o cidadão, tais como as pensões de alimentos e outras semelhantes!

Para pagamento coercivo de custas, multas das próprias pensões alimentícias, há o sistema de descontos nos salários e vencimentos, descontos feitos em prestações e em proporção com o montante do recebido. Por que razão só o senhorio pode cobrar a dívida através dum acto desumano, tão ingrato, tão feroz, tão anti-social, que vai ferir e atingir não somente o transgressor, mas, pessoas que na falta de pagamento não têm culpa alguma, como é o caso dos filhos, da companheira do arrendatário, e dos demais familiares que com ele coabitem? Que justifica privar do seu pseudo-lar a própria família «hóspede», embora esta tenha pago, pntualmente, ao hospedeiro o preço da hospedagem? Que dizer do facto de a lei (que admite e considera a nospedagem doméstica dada a actual situação do problema habitacional) — não estabelecer vínculo algum entre a casa que faculta a hospedagem e o hóspede que nela se abriga? Que dizer da absoluta e completa falta de protecção do hóspede, desprotegido perante o hospedeiro, perante o senhorio, perante a própria orgânica jurídica, que nem sequer lhe garante a prova do pagamento da renda do quarto?

Mecanização da agricultura

Continuação da página três

za e poderem — teoricamente — debulhar directamente para o celeiro, na prática é vantajoso, por diversas razões que seriam longas de explicar, utilizar aquele processo.

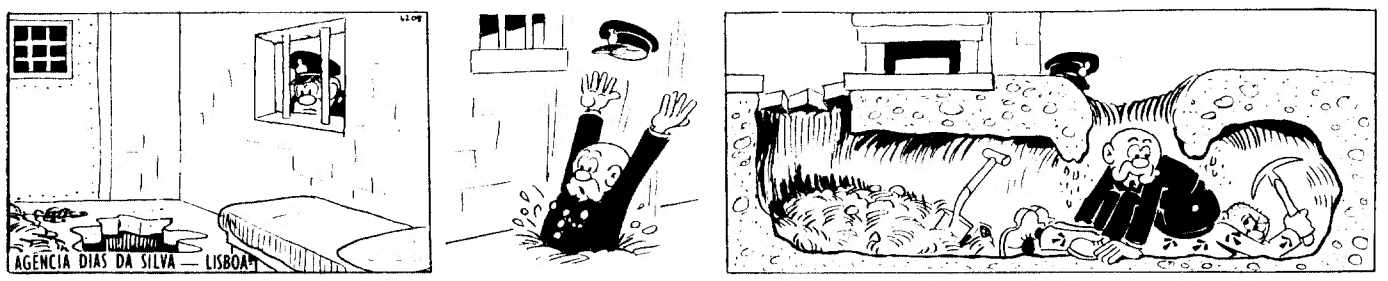
O facto de trabalhar com o seu próprio tractor constituiu uma opção. Embora seja um homem de boa cabeça e contas, as suas habilitações literárias não lhe permitem arranjar um emprego na Câmara ou qualquer das poucas actividades da região. Como tem robustez física, gosto e aptidão para as máquinas, prefere ganhar ele os 200$00 diários que auferiria um assalariado especializado a conduzir uma ceifeira-debulhadora.

Se fosse um homem com algumas habilitações, e conseguisse um emprego melhor remunerado, podia encarar três hipóteses de exploração: a) continuar o mesmo esquema com assalariados, desde que o seu ordenado superasse largamente aquilo que lhes pagava. b) continuar com exploração directa, mas alugando todas as máquinas c) arrendar a propriedade a uma grande exploração vizinha. Como a hipótese de remuneração complementar não existia (o arrendamento que trazia correu-lhe mal com a peste suína africana), teve de optar pela solução de trabalhar em substituição de assalariados, a qual não foi tomada, certamente, para contentamento de sociólogos ou economistas teóricos. Se tivesse maior área e rendimento, o salário de um operário especializado seria suportável e teria, possivelmente, uma actividade mais útil em outro campo ou descansaria parte do tempo, no que estaria no seu pleno direito, como estão o comerciante, o notário, o farmacêutico da terra, que, consoante os rendimentos que auferem, podem ou não substituir uma parte do trabalho próprio por assalariado.

Gostaríamos que os leitores retivessem um aspecto: em relação aos salários dos rurais especializados na região, de ano para ano, felizmente, em crescimento, esta exploração agrícola não é nem grande, nem média, mas pequena.

Os outros países onde há menos assalariados agrícolas que entre nós (que não dispensam, no entanto, o trabalho de gente de outros sectores em colheitas ou épocas de ponta) estão em fase de desenvolvimento económico mais adiantado. O que não quer dizer que toda a agricultura seja feita sem assalariados. Depende da sua dimensão, forma de exploração e culturas utilizadas.

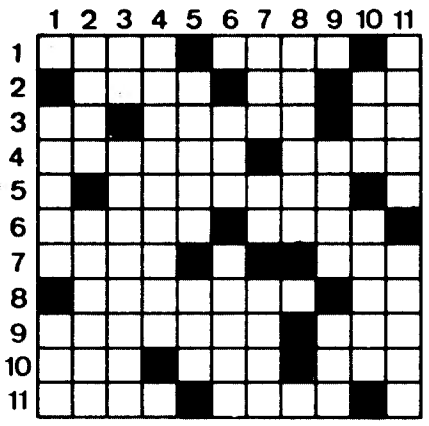
Camponeses nas ruas da localidade turca de Kayabelen, para celebrar a perspectiva de levantamento da proibição da cultura da papoila. A proibição havia sido imposta sob pressão dos Estados Unidos. (Telfoto UPI - Telimprensa - «DL»)



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10717



HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Quem.
2 Cidade de Itália. Niquel (s.q). Apelido.
3 Frâncio (s.q). Abranger. Erbio (s.q).
4 Habitante de um oásis. Nome de peixe.
5 Alentara.
6 Nome de um jogo. Rabino.
7 Mamífero desdentado espécie de tatu. Nome de letra.
8 Tesouros públicos. Cidade da antiga Caldeia.
9 Cidade de Espanha. Navio.
10 Agora. Ave da família dos láridas. Fileira.
11 Punhados. Macaco americano.

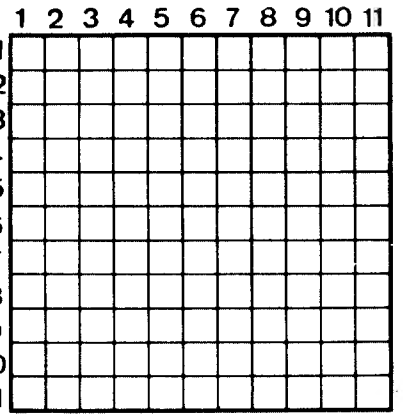
VERTICAIS:

1 Descanso (fig). Preposição.
2 Rã (pop). Desmontara
3 Compaixão. Mulher pública (pop).
4 Serenaram (Fig).
5 Género de plantas vivazes, sem haste e de folhas redondas. Rate.
6 Preposição. Malha.
7 Ligue. Viração. Rio dos Estados Unidos.
8 Encolerizara.
9 Habitação de índio na América do Sul. Recusa.
10 Pronome possessivo. Uniforme.
11 Largo de Lisboa. Pequenos peixes brasileiros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6875



HORIZONTAIS:

1 Questionárias.
2 Expor ao ar roupa húmida para secar. Falece.
3 Ave africana. Ligar.
4 Transpira.
5 Nosso senhor. Tolera (ant). Gálio (s.q).
6 Irmão de Moisés. Um milhar.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. O mesmo que neve (T. de São Miguel).
8 Lutécio (s. q.). Nome de astro. Apelido.
9 Nariz grande (fig). Profundos.
10 Propaga.
11 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Desta maneira.

VERTICAIS:

1 Refrear. Patas.
2 Cólera. Nome de vários rios da Alemanha.
3 Rio do estado da Baía (Bras). Unir bem.
4 Chefe ou príncipe mongol. Igual. Nome de jogo.
5 Cidade da antiga Caldeia. Saudável. Nome de mulher.
6 Pule. Porco.
7 Prefixo de negação. Armaria. Corrente de água.
8 Lista. Suspiros. Rio de Portugal.
9 Caminharia. Ementas.
10 Pedra de altar. Recusa.
11 Montanhês. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10716

HORIZONTAIS:

1 NINGUÉM. É.
2 Morro. Naco.
3 Pola. Rã.
4 Ela. Asa.
5 Rã. Garotos.
6 Firam. Te. Ac.
7 Ês. Maço. Mil.
8 Caras. Ura.
9 Terras. Anas.
10 Or. Adorados.
11 Almas. Ro.

VERTICAIS:

1 PERFEITO.
2 Imolais. Era.
3 Nola. Cr.
4 Grã. Gamaram.
5 Ur. Camarada.
6 Eon. Casos.
7 Aotos.
8 NESTE. Aar.
9 Ea. Ao. MUNDO.
10 Cr. Sairão.
11 Toas. Classe.

Provérbio: NINGUÉM É PERFEITO NESTE MUNDO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6874

HORIZONTAIS:

1 Tlim. Faca.
2 Aio. Mas. Sós.
3 No. Berat. SS.
4 Bocarra.
5 Ocara. Aérea.
6 Air. Mal.
7 Vilar. Pêras.
8 Adorara.
9 Ga. Anota. ML.
10 Aba. Cio. Bia.
11 Re. Pássaros.

VERTICAIS:

1 Tanto. Vagar.
2 Lio. Cai. Abé.
3 Io. Baila.
4 Borrada.
5 Meca. Ronca.
6 Para. Róis.
7 Sara. Patos.
8 Tremera.
9 As. Arara. Br.
10 Cós. Ela. Mio.
11 Assoa. Selas.

Olha mamã, se calhar aquele é o bebé de que estás à espera

A investigação científica e as suas máquinas...

O indígena dum país em vias de desenvolvimento, eufemismo delicado para designar um país ultrapassado com esperanças no ultrafuturo, pode chegar à conclusão do poeta paquistanês, Javed Rama, que escreveu:

«O poderio do Ocidente não brota da sua música nem da dança das suas filhas com a cara descoberta. A sua força não vem da irreligião nem o seu progresso da adopção da escrita latina. O poderio do Ocidente reside nas suas artes e ciências a cujo fogo acendeu as suas lâmpadas».

Feito um tal diagnóstico pode-se partir de peregrino em visita aos países mais avançados onde lhe mostram os grandes centros de investigação científica. Muitos dali repartem como missionários para espalhar a boa nova da vida científica.

Encontraram nesses centros homens que, fora certas diferenças não significativas, são parecidos com todos os homens, nos seus desejos, nas suas fraquezas, nos seus defeitos e nas suas qualidades. O que é diferente é o cenário onde eles se movem. Aceleradores poderosos lançam projécteis a enormes velocidades sobre diversas substâncias, provocando reacções que a pouco e pouco ajudam a revelar as propriedades fundamentais da matéria (um homem como Teillard de Chardin sente mesmo um vento místico açoitar-lhe o espírito, contemplando um ciclotrão Olá «guardador de rebanhos» do Alvaro de Campos ...); microscópios cada vez mais poderosos permitem a observação de moléculas e até de átomos, analisadores químicos automáticos fornecem, obedientes a um simples comando, os resultados das mais complexas análises químicas ou então desvendam as estruturas íntimas de substâncias inorgânicas e orgânicas. Eis (pensa o nosso homem) o que nestes países privilegiados é diferente: as máquinas, não os homens; as máquinas que completam e prolongam as suas faculdades; máquinas maravilhosas de fazer descobertas. E preciso adquiri-las imediatamente; elas são a ponte sólida para a prosperidade material.

Assim se estabelece, insidiosamente, o culto da máquina, do aparelho científico. E, convencidos os guardiões da bolsa pública, chegam os aparelhos que anunciam a alvorada da nova idade. Será assim, muito de espantar que muitos deles enferrugem nos armazens daqueles que tiveram a infelicidade de os seus pedidos fantasistas **serem atendidos**? Será de facto de espantar o fraco rendimento daqueles em funcionamento por qualquer critério que se utilize para apreciar a sua rentabilidade? ... Aceleradores que nunca alteraram o estado de movimento de nada, em particular dos chamados investigadores a cujo serviço deveriam estar. Lâmpadas que esses Aladinos nem se dão ao cuidado de esfregarem, não vá surgir um raio que ... Que peças de museus que monumentos para as gerações vindouras!!! E que se esqueceram de avisar esses peregrinos, nesses grandes centros de investigação científica, que essas máquinas são testemunho do trabalho de gerações de homens, do seu espírito e da sua atitude perante o Universo. De todo um processo lento de educação e cultura que há a recriar ardososamente se se tentar recuperar o tempo perdido. Tem que haver sempre uma passagem do testemunho de mão a mão. Pode-se com trabalho e entusiasmo, reduzir a escala do tempo mas não vadear a corrente que liga as imperfeições bem visíveis do passado às realizações do presente e que um futuro corrigirá implacavelmente.

A CIÊNCIA E O HOMEM

por ANTÓNIO BAPTISTA

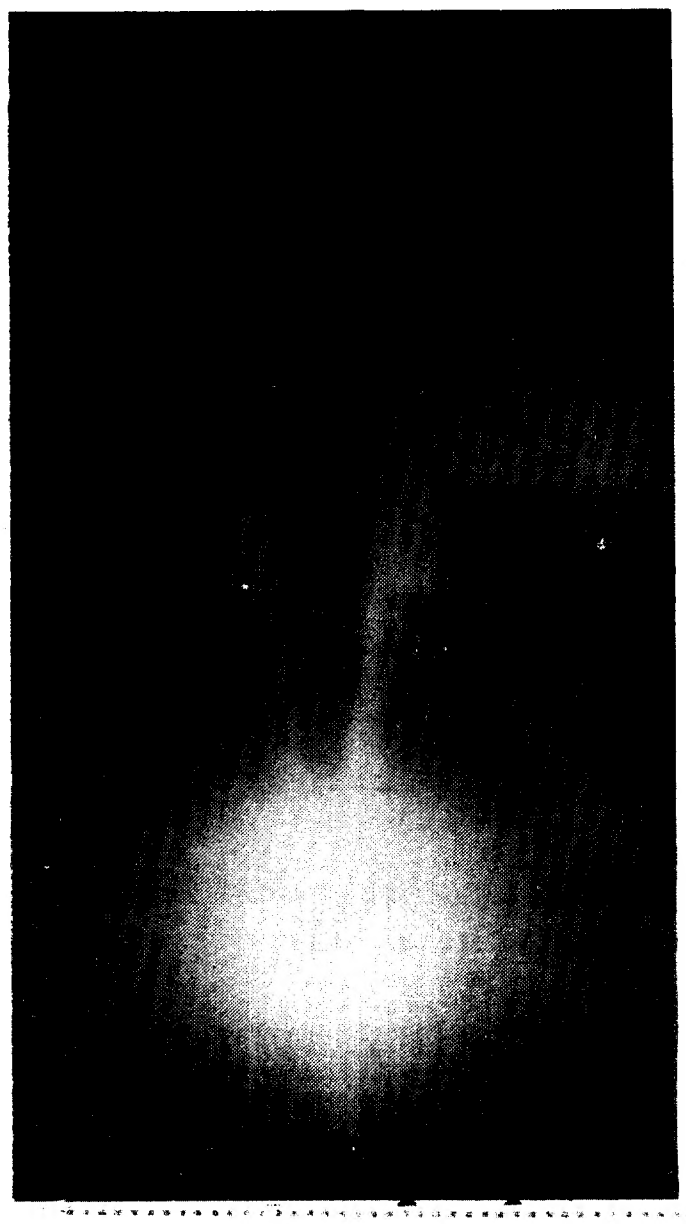
ANTOLOGIA

Os experimentadores que todos somos

John Tyndall nasceu há cerca de 150 anos em Lighlin Bridge, na Irlanda. Foi um físico muito interessado em diversos ramos da ciência, podendo ser considerado como um dos pioneiros da biofísica. A «tindalização» associa o seu nome a uma técnica ainda usada na esterilizacão. Com Pasteur defendeu, experimentalmente, a impossiblidade da teoria da geração espontânea. Os seus trabalhos sobre a absorção das radiações pelos gases, condução do calor, magnetismo e acústica, colocam-no num lugar eminente na história da ciência. Foi ainda um divulgador científico notável, o mais influente do seu tempo. É de um dos dezasseis livros que publicou, intitulado «Fragmentos de Ciência» o trecho que reproduzimos:

«A criança cresce mas continua um experimentador: quer agarrar a Lua e o seu fracasso ensina-a a respeitar a distância. Com o tempo, os seus pequenos dedos adquirem o tacto mecânico suficiente para levantar uma colher. Enfia o instrumento na boca, magoa as gengivas e assim aprende que a matéria é impenetrável. Deixa cair a colher e salta de alegria quando a ouve vibrar sobre a mesa. A experiência feita por acidente é repetida intencionalmente e, assim, o jovem estudante recebe as suas primeiras lições de som e gravitação. Há dores e castigos contudo no caminho do investigador; com certeza errará e a Natureza, com igual certeza, informá-lo-á do facto. Cai das escadas, queima os dedos, corta as mãos, escalda a língua e, desta forma, aprende a conhecer as condições necessárias para o seu bem-estar. Esta é a forma da Natureza proceder e é maravilhoso observar os progressos que os seus alunos realizam...»

Serão os lasers as "caldeiras" dos futuros reactores termonucleares?



Costumava-se dizer, ironicamente, aqui há anos que os «lasers» eram com certeza soluções. Não se sabia era de que problemas... Os últimos anos viram o desenvolvimento extraordinário das aplicações dessas fontes luminosas nos mais diversos capítulos da ciência e da tecnologia. Quase se pode dizer que se inverteu a lógica discursiva. Perante muitos problemas ocorre agoar perguntar: não será um «laser» a solução?

Aqui há anos, o famoso físico Edward Teller anunciou que se estavam realizando nos laboratórios de Livermore da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, trabalhos sobre a utilização de «lasers» para se alcançarem as temperaturas necessárias para a fusão dos núcleos de átomos leves. Os primeiros resultados a que já fizemos nesta página referência há tempos, indicavam que se poderia alcançar esse objectivo se se pudessem desenvolver «lasers» com uma potência adequada. A ideia era a de irradiar uma pastilha com deutério como vários «lasers» simultaneamente criando-se um plasma (gases electrizados) cuja temperatura se elevasse sob o efeito da compressão resultante a valores tais que a fusão dos núcleos se desse.

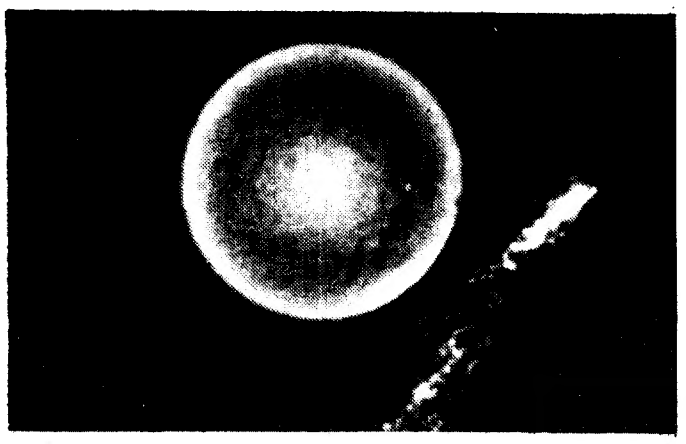
Depois desta comunicação tem-se registado grande actividade neste campo em que estão interessados muitos laboratórios em todo o mundo. Uma firma dos Estados Unidos, Indústrias KMS chegou mesmo a anunciar que até final de 1973 se teria conseguido nos seus laboratórios o ponto crítico, isto é, a situação em que a energia transmitida nos feixes «laser» seria igual à libertada na fusão dos alvos irradiados.

Houve quem pensasse que o caminho iniciado não levaria a nada pois se admitia que 100 por cento do feixe incidente fosse reflectido no alvo sem haver, portanto, transferência de energia para o sistema. No entanto, investigadores da KMS comunicaram que para valores de um fluxo de energia de 5x10 levantado à décima quarta potência, watt por centímetro quadrado, a reflexão era de apenas 34 por cento, e que se o fluxo se aumentasse quatro vezes mais, a reflexão se reduziria a metade desse valor.

A CIÊNCIA E O HOMEM

Quanto aos valores da compressão, como se compreende, trata-se de um problema central. Quanto maior a compressão menor a intensidade dos feixes dos «lasers» necessários para se produzirem as reacções de fusão. Na sexta Conferência Europeia de Fusão Controlada e de Física de Plasmas que se reuniu na Universidade de Moscovo no Verão passado, investigadores soviéticos relataram que se teria obtido um factor de trinta na compressão central de uma esfera de polietileno irradiada uniformemente com feixes de lasers». Numa conferência internacional realizada mais tarde nos Estados Unidos, Richard Sigel do Instituo de Max Planck da Alemanha Federal relatou o que se julga ser a primeira medição directa da compressão num sólido, usando radiação de um «laser» O factor encontrado foi de três. «Esta foi a primeira vez que a ciência registou a compressão num sólido provando que tal compressão é possível na Terra», anunciou-se com a solenidade devida.

No entanto, parece que ainda estamos longe do tal ponto crítico de que falámos. Toda esta actividade reflectir-se-á, como se tem observado já, num progresso extraordinário na tecnologia dos «lasers» e até nos processos físicos fundamentais da sua acção e dos seus mecanismos internos.



Na figura mostra-se uma esfera de polietileno deuterado, isto é, com átomos de deutério, isótopo mais pesado do que o hidrogénio ordinário. Tem um diâmetro de 200 micrómetro. Foi irradiada simultaneamente por quatro feixes de radiação laser nof Laboratórios Sandia nos Estados Unidos. Os impulsos da radiação tinham uma duração de dois nanosegundos (um nano segundo é a milésima milionésima parte do segundo) com a energia máxima de 200 joule. Como se vê na figura, formou-se um plasma. Na reprodução fotográfica original consegue-se ver uma zona central de plasma denso mostrando a compressão a que se fez referência no texto